UMA NOVA PEÇA, BASEADA NA NOVA HISTÓRIA ORIGINAL DE
J.K. ROWLING, JACK THORNE & JOHN TIFFANY

HARRY POTTER

e a CRIANÇA AMALDIÇOADA

PARTE I & II

Parte I

ATO UM

&

ATO DOIS

ATO UM, CENA UM
King's Cross

U*ma estação ativa e lotada, cheia de pessoas tentando ir para algum lugar. Juntamente com a agitação, dois grandes malões chacoalhavam sobre dois carrinhos carregados. Eles estavam sendo empurrados por dois meninos, TIAGO POTTER e ALVO POTTER, sua mãe, GINA, os seguia logo atrás. Um homem de trinta e sete anos, HARRY, tinha sua filha, LÍLIAN, em seus ombros.*

ALVO: Pai, ele continua dizendo aquilo.

HARRY: Tiago, dá um tempo.

TIAGO: Eu só disse que talvez ele possa ir para a Sonserina. E pode... (*fora do alcance do olhar de seu pai*). Tá bom.

ALVO (*olhando para sua mãe*): Você vai me escrever, não vai?

GINA: Todos os dias, se quiser.

ALVO: Não. Tiago me disse que a maioria das pessoas só recebe cartas de casa uma vez no mês. Eu não quero.

HARRY: No ano passado, escrevíamos para ele três vezes por semana.

ALVO: O quê? Tiago!

A*LVO olha acusadoramente para TIAGO.*

GINA: É verdade. E não acredite em tudo que seu irmão lhe disser sobre Hogwarts. Ele gosta de fazer gracinhas.

TIAGO (*com um sorriso*): Podemos ir agora, por favor?

A*LVO olha para seu pai, e depois para sua mãe.*

GINA: Tudo o que precisa fazer é andar direto para a barreira entre as plataformas nove e dez.

LÍLIAN: Estou tão animada!

HARRY: Não pare, e não tenha medo de que irá bater nela, isso é muito importante. É melhor correr se estiver nervoso.

ALVO: Estou pronto.

H*ARRY e LÍLIAN põem suas mãos no carrinho de ALVO, GINA no de TIAGO. Juntos, correram rápido para dentro da barreira.*

ATO UM, CENA DOIS
PLATAFORMA NOVE E TRÊS QUARTOS

... Que estava coberta por uma grossa fumaça branca lançada pelo Expresso de Hogwarts, e que também está lotada. Mas ao invés de pessoas em ternos bem alinhados indo para o dia de trabalho, agora, por bruxos e bruxas em vestes, a maioria tentando dizer adeus aos seus amados descendentes.

ALVO: Então é isso. LÍLIAN: Uau!

ALVO: Plataforma Nove e Três Quartos.

LÍLIAN: Onde eles estão? Estão aqui? E se não vieram?

H*ARRY aponta para RONY, HERMIONE e sua filha ROSA. LÍLIAN corre depressa para eles.*

LÍLIAN: Tio Rony! Tio Rony!

R*ONY se vira em direção aos gritos, enquanto LÍLIAN se atira nele, pegando-a em seus braços.*

RONY: É ou não é a minha Potter favorita?

LÍLIAN: Faz um truque pra mim?

RONY: Você já conhece o nariz rouba-fôlego, certificado pela Gemialidades Weasley?

ROSA: Mãe! O papai está fazendo aquele truque idiota de novo.

HERMIONE: Você diz que é idiota, ele diz glorioso, eu digo algo entre os dois.

RONY: Espera aí. Me deixa só sentir esse... ar. E agora é só uma simples questão de... Desculpa se cheirar um pouco a alho.

E*le soltou o ar na cara de LÍLIAN, que sorri.*

LÍLIAN: Você cheira a mingau de aveia.

RONY: Bing. Bang. Boing. Senhorita, se prepare para nunca mais respirar em sua vida.

Ele arranca o nariz dela.

LÍLIAN: Onde está meu nariz?

RONY: *Ta-dãn!*

A mão dele está vazia. É um truque idiota. Todo mundo se diverte.

LÍLIAN: Você é um bobo.

ALVO: Todos estão nos encarando novamente.

RONY: É por minha causa! Sou extremamente famoso. Meus experimentos nasais são legendários!

HERMIONE: Certamente são maravilhosos.

HARRY: Estacionou sem problemas?

RONY: Estacionei. Hermione não acreditava que eu pudesse passar no teste de direção Trouxa, acredita? Pensou que eu teria que confundir o examinador.

HERMIONE: Não pensei em nada disso, confio em você.

ROSA: E eu tenho completa convicção que ele confundiu o examinador.

RONY: Ei!

ALVO: Pai...

ALVO puxa as vestes de HARRY, que olha para baixo.

ALVO: Você acha... e se eu for selecionado para a Sonserina?

HARRY: E o que há de errado nisso?

ALVO: A Sonserina é a Casa da cobra, da Magia das Trevas. Não é a Casa de bruxos corajosos.

HARRY: Alvo Severo, nós lhe demos o nome de dois diretores de Hogwarts. Um deles era da Sonserina, e ele foi provavelmente o homem

mais corajoso que eu já conheci.

ALVO: Mas e se...

HARRY: Mas se isso faz diferença para você, o Chapéu Seletor levará sua opinião em consideração.

ALVO: Sério?

HARRY: Ele levou as minhas.

I*sso era uma coisa que ele nunca disse antes, e ficou em sua cabeça por um momento.*

HARRY: Hogwarts irá te moldar, Alvo. Eu prometo, não há nada o que temer lá.

TIAGO: Exceto os Testrálios. Cuidado com eles.

ALVO: Achei que eram invisíveis!

HARRY: Escute seus professores, não escute o Tiago, e lembre-se de se divertir. Agora, se não quer que este trem saia sem você, é melhor embarcar.

LÍLIAN: Eu vou segui-lo.

GINA: Lílian, volte já aqui.

HERMIONE: Rosa, lembre-se de mandar nosso carinho para o Neville.

ROSA: Mãe, eu não posso dar carinho a um professor!

R*OSA embarca no trem. Depois, ALVO se vira e abraça GINA e HARRY uma última vez, embarcando atrás dela.*

ALVO: Ok, então. Tchau.

E*le embarca. HERMIONE, GINA, RONY e HARRY assistem o trem partir, ao mesmo tempo em que o apito toca por toda a plataforma.*

GINA: Eles ficarão bem?

HERMIONE: Hogwarts é um grande lugar.

RONY: Grande. E maravilhoso. Cheio de comida. Eu daria qualquer

coisa para voltar.

HARRY: Estranho, Al parece estar preocupado em ser selecionado para a Sonserina.

HERMIONE: Isso não é nada. Rosa está preocupada se quebrará o recorde de pontos no Quadribol no seu primeiro ou segundo ano, e o quão cedo pode prestar os N.O.M's.

RONY: Não tenho idéia de onde vem toda essa ambição dela.

GINA: Como você se sentiria, Harry, se Al... se ele for?

RONY: Sabe Gina, sempre pensamos que você tinha uma chance de ser selecionada para a Sonserina.

GINA:O quê?

RONY: Sério. Fred e Jorge até apostaram.

HERMIONE: Podemos ir? As pessoas estão olhando.

GINA: As pessoas sempre olham quando vocês três estão juntos, ou separados. As pessoas sempre olham pra vocês.

O*s quatros saem. GINA se vira para HARRY.*

GINA: Harry, ele ficará bem, não é?

HARRY: Claro que sim.

ATO UM, CENA TRES
O EXPRESSO DE HOGWARTS

ALVO e ROSA andam pelos corredores do trem. A bruxa do carrinho de comida se aproxima, empurrando-o.

BRUXA DO CARRINHO: Querem alguma coisa do carrinho, queridos? Torta de Abóbora? Sapos de Chocolate? Bolo de caldeirão?

ROSA (*vendo o olhar apaixonado de Alvo pelos Sapos de Chocolate*): Al, nós precisamos nos concentrar.

ALVO: Concentrar em quê?

ROSA: Em quem escolheremos como amigos. Meus pais conheceram seu pai indo para o primeiro ano em Hogwarts, aqui no Expresso.

ALVO: Então nós temos que escolher agora de quem seremos amigos para sempre? Isso é um pouco assustador.

ROSA: Pelo contrário, é maravilhoso. Eu sou uma Granger-Weasley e você um Potter, todos vão querer ser nossos amigos. Podemos escolher quem quisermos.

ALVO: Então como vamos decidir? E em qual compartimento entrar?

ROSA: Avaliaremos todos, e tomamos uma decisão.

ALVO abre uma porta para olhar uma criança loira e solitária — ESCÓRPIO — que está em um compartimento diferente, vazio. ALVO sorri. ESCÓRPIO sorri de volta.

ALVO: Oi. Este compartimento está...

ESCÓRPIO: Está livre. Só eu estou aqui.

ALVO: Ótimo. Então nós podemos entrar... por um tempo, se tiver tudo bem?

ESCÓRPIO: Ta bom. Oi.

ALVO: Alvo. Al. Eu sou... meu nome é Alvo.

ESCÓRPIO: Oi, Escórpio. Quero dizer, eu sou Escórpio. Você é Alvo. Eu sou Escórpio. E você é...?

O *rosto de ROSA endurece mais a cada minuto.*

ROSA: Rosa.

ESCÓRPIO: Oi Rosa. Aceita um pouco das minhas Fantasias Debilitantes?

ROSA: Acabei de tomar café da manhã, obrigada.

ESCÓRPIO: Também tenho um pouco de Choco-choque, diabinhos de pimenta e algumas lesmas gelatinosas. Tudo ideia da minha mãe. Ela disse que *(cantando*), "doces sempre te ajudam a fazer amigos." (*Ele percebe que cantar foi um erro*). Provavelmente foi uma ideia estúpida.

ALVO: Eu quero. Minha mãe não me deixa comer doces. Qual você comeria primeiro?

R*OSA cutuca ALVO fora do campo de visão de ESCÓRPIO.*

ESCÓRPIO: Fácil. Sempre considerei os diabinhos de pimenta como o rei do saco de confeitaria. Eles são aqueles doces de menta que fazem sair fumaça pelas orelhas.

ALVO: Brilhante. Então é esse que eu vou querer. — (*ROSA o cutuca de novo*). Rosa, quer parar de me cutucar?

ROSA: Não estou te cutucando.

ALVO: Está sim, e me machucando.

E*SCÓRPIO fica cabisbaixo.*

ESCÓRPIO: Ela está te cutucando por minha causa.

ALVO: O quê?

ESCÓRPIO: Escuta. Eu sei quem é você, então é justo que saiba quem sou também.

ALVO: O que quer dizer, sabe quem eu sou?

ESCÓRPIO: Você é Alvo Potter, e ela é Rosa Granger-Weasley. Eu sou

Escórpio Malfoy. Meus pais são Astoria e Draco Malfoy. Nossos pais... não se davam muito bem.

Rosa: Está tentando suavizar as coisas. Seus pais eram Comensais da Morte!

ESCÓRPIO (*afrontado*): Meu pai era, mas a minha mãe não.

R*OSA olha para o lado, e ESCÓRPIO sabe o porque ela fez isso.*

Escórpio: Eu sei qual é o rumor, e é mentira.

A*LVO olha de ROSA, que está desconfortável, para ESCÓRPIO, desesperado.*

Alvo: Qual é o rumor?

Escórpio: O rumor é que meus pais não poderiam ter um filho. Que meu pai e meu avô estavam tão desesperados por um herdeiro poderoso para prevenir o fim da linhagem dos Malfoy, que usaram um Vira-Tempo para mandar minha mãe de volta...

Alvo: Mandar ela de volta para onde?

Rosa: O rumor é que ele é filho de Voldemort, Alvo.

U*m silêncio horrível e desconfortável.*

Rosa: Provavelmente é uma besteira. Quero dizer... olhe, você tem um nariz.

A *tensão é suavemente quebrada. ESCÓRPIO ri, pateticamente grato.*

Escórpio: E é igual ao do meu pai! Eu tenho o nariz dele, o cabelo dele, e o nome dele. Não que isso seja grande coisa também. Temos problemas de pai e filho, claro. Mas, em tudo, eu prefiro ser um Malfoy do que filho do Lorde das Trevas.

E*SCÓRPIO e ALVO olham um para o outro, e alguma coisa acontece entre eles.*

Rosa: Sim. Bem, provavelmente deveríamos sentar em outro lugar. Vamos, Alvo.

ALVO está pensando, profundamente.

ALVO: Não. (*fora do olhar de Rosa*). Estou bem, você pode ir.

ROSA: Alvo, não vou te esperar.

ALVO: E não espero por isso. Vou ficar aqui.

ROSA olha para ele um segundo, e então deixa o compartimento.

ROSA: Tudo bem!

ESCÓRPIO e ALVO são deixados sozinhos, olhando um para o outro, incertos.

ESCÓRPIO: Obrigado.

ALVO: Não se desculpe. Não fiquei por você, fiquei pelos seus doces.

ESCÓRPIO: Ela é bem nervosinha.

ALVO: Sim. Desculpa.

ESCÓRPIO: Não, eu gosto. Você prefere Alvo ou Al?

ESCÓRPIO sorri e joga dois doces na boca.

ALVO (*pensa*): Alvo.

ESCÓRPIO (*enquanto a fumaça sai de suas orelhas*): OBRIGADO POR FICAR PELOS MEUS DOCES, ALVO!

ALVO (*rindo*): Uau.

ATO UM, CENA QUATRO
CENA DE TRANSIÇÃO

E *agora nós entramos em um mundo-do-nunca da mudança de tempo. E essa cena é pura magia. As mudanças são rápidas enquanto saltamos entre os mundos. Não há uma cena individual, apenas fragmentos, cacos que mostram a constante passagem do tempo.*

Inicialmente, estamos dentro de Hogwarts, no Grande Salão, e todos estão dançando em volta de ALVO.

POLLY CHAPMAN: Alvo Potter.

KARL JENKINS: Um Potter. Bem no nosso ano.

YANN FREDERICKS: Ele tem o cabelo dele. Exatamente como o dele.

ROSA: E é meu primo (*conforme se vira*). Eu sou Rosa Granger-Weasley, prazer em conhecê-lo.

O *chapéu seletor caminhas entre os estudantes, que de repente se separam em suas Casas. Se torna evidentemente claro que ele está se aproximando de Rosa (tensa, enquanto espera pelo seu destino).*

CHAPÉU SELETOR:

Eu tenho feito esse trabalho por muitos e muitos anos

Em todas as cabeças dos estudantes eu me assentei

Dos pensamentos, eu tomo clareza

Eu sou o famoso Chapéu Seletor.

Seleciono os altos, seleciono os baixos

Tenho feito esse trabalho de grosso a fino

Então me coloque e você saberá

Que Casa pertencerá.

Rosa Granger-Weasley...

Ele coloca o chapéu na cabeça de ROSA.*

CHAPÉU SELETOR: GRIFINÓRIA!

Há uma agitação na mesa dos grifinórios enquanto ROSA se junta a eles.

ROSA: Graças a Dumbledore.

ESCÓRPIO corre para tomar o lugar de ROSA abaixo do brilho intenso do Chapéu Seletor.

CHAPÉU SELETOR: Escórpio Malfoy...

Ele põe seu Chapéu na cabeça de ESCÓRPIO.

CHAPÉU SELETOR: SONSERINA!

ESCÓRPIO estava esperando por isso, e acena, dando um meio sorriso. Há uma agitação na mesa dos sonserinos enquanto ele se junta a eles.

POLLY CHAPMAN: Bem, isso faz sentido.

ALVO anda rapidamente para a frente do palco.

CHAPÉU SELETOR: Alvo Potter.

Ele põe o chapéu na cabeça de ALVO, e dessa vez aparenta tomar um tempo maior, quase como se ele também estivesse confuso.

CHAPÉU SELETOR: SONSERINA!

Há um silêncio. Um silêncio profundo e perfeito. Daqueles que se afunda, torce um pouco e causa danos internos.

POLLY CHAPMAN: Sonserina?

CRAIG BOWKER JR.: UAU! Um Potter? Na Sonserina?

ALVO olha para longe, incerto, e ESCÓRPIO sorri, satisfeito, gritando para ele.

ESCÓRPIO: Você pode ficar perto de mim!

ALVO (*completamente embasbacado*): Claro. Sim.

YANN FREDERICKS: Pensando bem, o cabelo dele não é tão parecido assim.

ROSA: Alvo? Isso está errado. Não deveria ser assim.

E *de repente uma aula de voo está acontecendo com MADAME HOOCH.*

MADAME HOOCH: Bem, o que vocês estão esperando? Todos fiquem ao lado de suas vassouras. Vamos, se apressem.

T*odas as crianças correm para a posição ao lado de suas vassouras.*

MADAME HOOCH: Estiquem suas mãos sobre sua vassoura e diga: "Suba!".

TODOS: Suba!

A*s vassouras de ROSA e YANN saltam para suas mãos.*

ROSA e YANN: Isso!

MADAME HOOCH: Vamos, agora, não tenho tempo para preguiçosos. Digam "SUBA". "SUBA". Com vontade.

TODOS (*exceto ROSA, YANN e ALVO*): Isso!

ALVO: Suba. SUBA. SUBA.

A *vassoura dele não se move, nem mesmo um milímetro. Ele a encara com desespero. Os outros começam a dar* risadas.

POLLY CHAPMAN: Pelas barbas de Merlim, que humilhante! No fim das contas, não é nada parecido com o pai,

não é?

KARL JENKINS: Alvo Potter, o Aborto Sonserino.

MADAME HOOCH: Ok, crianças. Hora de voar.

E *de repente HARRY aparece do nada ao lado de ALVO conforme a fumaça se intensifica por todo o palco.*

ALVO: Eu só estou te pedindo pai, se poderia ficar um pouco longe

de mim.

HARRY (*achando graça*): Bruxos do segundo ano não gostam de ser vistos com seus pais, é isso?

U*m bruxo mais atento começa a circular entre eles.*

ALVO: Não, é que você é você e... eu sou eu, e...

HARRY: São apenas pessoas olhando, ok? Pessoas olham. E estão olhando para mim, não para você.

O *bruxo atento oferece alguma coisa para HARRY assinar. HARRY assina.*

ALVO: Para Harry Potter e seu filho decepcionante.

HARRY: O que isso significa?

ALVO: Para Harry Potter e seu filho Sonserino.

T*IAGO se apressa para ultrapassá-los, carregando sua mochila.*

TIAGO: Sonserino sonso, pare com esses seus arrepios. É hora de embarcar no trem.

HARRY: Desnecessário, Tiago.

TIAGO (*longe*): Te vejo no natal, pai.

H*ARRY olha para ALVO, preocupado.*

HARRY: Al...

ALVO: Meu nome é Alvo, não Al.

HARRY: As outras crianças estão sendo antipáticas? É isso? Talvez se tentasse fazer mais novos amigos... Sem Hermione e Rony eu não teria sobrevivido em Hogwarts. Não teria mesmo.

ALVO: Mas não preciso de “um Rony e uma Hermione”. Eu tenho amigos, o Escórpio. Sei que não gosta dele, mas ele é tudo o que eu preciso.

HARRY: Olha, contando que esteja feliz, é o que importa para mim.

ALVO: Não precisava ter me trazido até a estação.

A*LVO pega sua mala e percorre um caminho complicado.*

HARRY: Mas eu queria estar aqui.

M*as ALVO se foi. DRACO MALFOY, suas vestes perfeitas, seu loiro rabo-de-cavalo perfeitamente no lugar emerge da multidão para ficar ao lado de HARRY.*

DRACO: Preciso de um favor.

HARRY: Draco.

DRACO: Esses rumores sobre a paternidade do meu filho parecem não desaparecer. Os outros estudantes de Hogwarts provocam Escórpio, implacavelmente. Se o Ministério pudesse publicar um comunicado reafirmando que todos os Vira-Tempos foram destruídos na Batalha do Departamento de Mistérios...

HARRY: Draco, deixe isso pra lá. Em breve todos irão esquecer.

DRACO: Meu filho está sofrendo, e Astoria não está se sentindo bem recentemente. Então, ele precisa de todo suporte que possa ter.

HARRY: Se der atenção para a fofoca, apenas a alimenta. Tem ocorrido rumores de que Voldemort tem um filho por anos. Escórpio não é o primeiro a ser acusado. O Ministério, para o seu bem e para o nosso, precisa evitar tudo isso.

D*RACO franze as sobrancelhas, irritado, enquanto o palco se ilumina e ROSA e ALVO estão prontos com suas* m*alas.*

ALVO: Assim que o trem partir, não precisa falar mais comigo.

ROSA: Eu sei. Só precisamos continuar fingindo na frente dos adultos.

E*SCÓRPIO corre, com grandes esperanças e uma mala maior ainda.*

ESCÓRPIO (*esperançoso*): Oi Rosa.

ROSA (*definitiva*): Tchau, Alvo.

ESCÓRPIO (*ainda esperançoso*): Ela está amolecendo.

E de repente estamos no Grande Salão e a PROFESSORA McGONAGALL está em pé na frente com um grande sorriso *no rosto.*

PROFESSORA McGONALL: Tenho o prazer de anunciar a nova integrante do time de Quadribol da Grifinória. Nossa... (*ela percebe que não pode tomar partido*), sua esplêndida artilheira... Rosa Granger-Weasley.

O *salão explode em palmas e gritos. ESCÓRPIO aplaude junto a todos.*

ALVO: Você também está aplaudindo? Nós odiamos Quadribol, e ela joga por outra Casa.

ESCÓRPIO: Ela é sua prima, Alvo.

ALVO: Você acha que ela me aplaudiria?

ESCÓRPIO: Eu a acho brilhante.

O*s estudantes circundam ALVO novamente, e de repente uma aula de Poções começa.*

POLLY CHAPMAN: Alvo Potter, uma irrelevância. Até mesmo os quadros se viram para o outro lado quando ele sobe as escadas.

A*lvo palpita sobre uma poção.*

ALVO: E agora adicionamos... isso é um chifre de bicórnio?

KARL JENKINS: Sugiro que os deixem, ele e o filho de Voldemort.

A *poção explode, ruidosamente.*

ESCÓRPIO: Ok. Qual é o contra ingrediente? O que precisamos mudar?

ALVO: Tudo.

E *com isso, o tempo continua sempre seguindo. Os olhos de ALVO se tornam mais escuros, seu rosto cresce mais pálido. Continua sendo um garoto atraente, mas tenta não admitir isso. E de repente está de volta à Plataforma Nove e Três Quartos com seu pai que continua tentando convencer o filho (e a ele mesmo) de que tudo ficará bem. Ambos envelheceram mais um ano.*

HARRY: Terceiro ano. Grande ano. Aqui está sua permissão para ir a Hogsmeade.

ALVO: Odeio Hogsmeade.

HARRY: Como pode odiar um lugar que nunca visitou?

ALVO: Porque eu sei que estará cheio de estudantes de Hogwarts.

ALVO amassa o papel.

HARRY: Só sê dê uma chance, vamos lá. É a sua oportunidade de enlouquecer na Dedosdemel sem sua mãe saber.

GINA: Não Alvo, nem ouse.

ALVO (*apontando sua varinha*): Incêndio!

A bola de papel se queima em chamas e sobe pelo palco.

HARRY: Que coisa estúpida!

ALVO: O irônico é que eu não esperava que fosse funcionar. Sou horrível nesse feitiço.

HARRY: Al... Alvo, tenho enviado corujas para a Professora McGonagall, e ela me disse que você está se isolando, não coopera nas aulas, que está sendo um pouco grosseiro, que...

ALVO: E o que quer que eu faça? Que me torne popular magicamente? Me conjure em uma nova Casa? Me transfigure em um estudante melhor? Só me diga um feitiço pai, e me transformo no que você quiser que eu seja, tudo bem? Vai ser melhor para nós dois. Tenho que ir pegar o trem. Encontrar meu amigo.

ALVO corre até ESCÓRPIO, que está sentado em sua mala, desligado do mundo.

ALVO: (*Contente*) Escórpio... (*Preocupado*) Escórpio... você está bem?

ESCÓRPIO não diz nada. ALVO tentar entender o que está acontecendo através do olhar de seu amigo.

ALVO: Sua mãe piorou?

Escórpio: Ficou o pior que poderia ficar.

ALVO senta ao lado de ESCÓRPIO.

Alvo: Pensei que me mandaria uma coruja.

Escórpio: Eu não saberia o que dizer.

Alvo: E agora sou eu que não sei o que dizer.

Escórpio: Não diga nada.

Alvo: Tem alguma coisa que eu...?

Escórpio: Só vá ao funeral.

Alvo: Claro.

Escórpio: E seja meu melhor amigo.

E *de repente o Chapéu Seletor está no centro da cena, e estamos de volta ao Salão Principal.*

Chapéu Seletor:

Você tem receio do que irá escutar?

Receio que eu vá falar o nome que te amedronta?

Não é Sonserina! Nem Grifinória!

Nem Lufa-Lufa! Nem Corvinal!

Não se preocupe crianças, eu sei fazer meu trabalho,

Você vai aprender a rir, se antes soluçar.

Lílian Potter. GRIFINÓRIA.

Lílian: Isso!

Alvo: Ótimo.

Escórpio: Você realmente pensou que ela se juntaria a nós? Potters não pertencem à Sonserina.

Alvo: Eu pertenço.

E*nquanto ele tenta sair de foco, os outros estudantes riem. Ele olha para todos eles.*

ALVO: Eu não escolhi, sabiam? Não escolhi ser filho dele.

ATO UM, CENA CINCO
MINISTÉRIO DA MAGIA, ESCRITÓRIO DE HARRY

H*ERMIONE senta com pilhas de papéis em sua frente, no escritório bagunçado de HARRY. Está lentamente ordenando todas elas. HARRY entra apressado. Ele tem um arranhão sangrando em seu rosto.*

HERMIONE: Como foi?

HARRY: Era verdade.

HERMIONE: Teodoro Nott?

HARRY: Em custódia.

HERMIONE: E o Vira-Tempo?

H*ARRY revela um Vira-Tempo. Ele brilha de forma encantadora.*

HERMIONE: É verdadeiro? Funciona? Não é apenas um reversor de horas? Ele volta mais no tempo?

HARRY: Não sabemos ainda. Gostaria de experimentá-lo lá fora, mas me impediram.

HERMIONE: Bem, agora o temos.

HARRY: E você tem certeza que quer guardar isto?

HERMIONE: Não temos escolha. Olha isso. É totalmente diferente do Vira-Tempo que eu tive.

HARRY (*seco*): Aparentemente, a magia avançou muito desde quando éramos crianças.

HERMIONE: Você está sangrando.

H*arry olha sua bochecha no espelho. Ele toca na ferida com sua veste.*

HERMIONE: Não se preocupe, vai cicatrizar.

HARRY (*com um sorriso)*: O que você está fazendo no meu escritório, Hermione?

HERMIONE: Estava ansiosa para saber notícias sobre Teodoro Nott, e achei que deveria investigar se manteve sua promessa, cuidando da papelada.

HARRY: Ah. Não estava.

HERMIONE: Eu sei. Harry, como consegue trabalhar nesse caos?

H*ARRY agita a varinha e os papéis e livros se arrumam em pilhas. HARRY sorri.*

HARRY: Agora não está mais.

HERMIONE: Mas continua perdido. Você sabe, tem coisas interessantes acontecendo aqui. Há trasgos da montanha cavalgando em Arpéus pela Hungria, gigantes com tatuagens de asas nas costas andando pelos mares da Grécia, e os lobisomens têm ido para os subsolos.

HARRY: Ótimo, vamos atrás deles. Vou reunir o pessoal.

HERMIONE: Harry, eu entendo. Trabalhar com papéis é entediante.

HARRY: Não para você.

HERMIONE: Já estou ocupada o suficiente sozinha. Estas coisas são pessoas e criaturas que lutaram ao lado de Voldemort nas Guerras Bruxas. São os aliados das trevas. Isto, combinado com o que acabamos de desenterrar de Teodoro Nott, pode significar alguma coisa. Mas se o Chefe de Execução das Leis da Magia não está lendo seus arquivos...

HARRY: Mas eu não preciso ler. Estou lá fora, escutando sobre tudo. Fui eu que ouvi de Teodoro Nott os rumores a respeito do Vira-Tempo, e tomei as atitudes. Realmente, não precisa me contar.

H*ermione olha para Harry — fazer isso é complicado.*

HERMIONE: Quer um caramelo? Não conte ao Rony.

HARRY: Você está mudando de assunto.

HERMIONE: Estou. Caramelo?

HARRY: Não posso. Não estou comendo açúcar ultimamente. (*Batida*). Sabe que pode ficar viciada nisso?

HERMIONE: E o que posso dizer? Meus pais eram dentistas, alguma hora iria me rebelar. Aos quarenta é um pouco tarde, mas… você acabou de fazer uma coisa brilhante. Certamente não será censurado. Só preciso que olhe seus papéis de vez em quando, só isso. Considere como um gentil "puxão de orelha" da Ministra da Magia.

H*ARRY ouve a implicação em sua ênfase, e concorda.*

HERMIONE: Como está Gina? E o Alvo?

HARRY: Parece que sou tão bom como pai quanto sou com os papéis. Como está Rosa e o Hugo?

HERMIONE (*com um sorriso*): O Rony diz que eu vejo mais minha secretária Ethel (*ela aponta*), do que ele. Há momentos em que fazemos escolhas, mãe ou funcionária do ano? Vai lá. Vá pra casa ver sua família Harry, o Expresso de Hogwarts já vai partir por mais um ano. Aproveite o tempo que resta, e então volte com a cabeça fresca e leia estes documentos.

HARRY: Você realmente acha que tudo isso significa alguma coisa?

HERMIONE (*sorrindo*): Poderia significar. Mas se sim, encontraremos uma maneira de lutar contra, Harry. Sempre encontramos.

E*la sorri mais uma vez, coloca um caramelo na boca e deixa o escritório. Ele arruma a bolsa, anda para fora do escritório e pelo corredor com o peso do mundo sobre os ombros. Cansado, caminha até uma cabine telefônica. Disca 62442.*

CABINE TELEFÔNICA: Adeus, Harry Potter.

E*le sobe, indo embora, afastando-se cada vez mais do seu escritório no Ministério da Magia.*

ATO UM, CENA SEIS
CASA DE HARRY E GINA POTTER

ALVO não consegue dormir. Está assentado no topo da escada. Escuta vozes no andar abaixo. Nós escutamos a voz de HARRY antes que ele apareça. Um idoso está em uma cadeira de rodas com ele, AMOS DIGGORY.

HARRY: Amos, eu entendo. Realmente entendo. Mas acabei de chegar em casa e...

AMOS:: Eu tenho tentado marcar um horário contigo no Ministério. Eles dizem, “Ah, Sr. Diggory, temos um para o senhor. Vamos ver, daqui a dois meses.” Aí espero. Muito pacientemente.

HARRY: ...e vir a minha casa no meio da noite, enquanto meus filhos se aprontam para um novo ano escolar, não é certo.

AMOS:: Dois meses passaram, recebi uma coruja, “Sr. Diggory, realmente sinto muito, mas o Sr. Potter foi chamado para um compromisso urgente, e vamos ter que fazer algumas mudanças aqui. O senhor está remarcado para um encontro, vamos ver, daqui a dois meses.” Então isso se repete de novo, e de novo. Você está se escondendo.

HARRY: Claro que não, apenas estou com receios. Como Diretor do Departamento de Execução das Leis da Magia, tenho medo que seja responsável...

AMOS:: Há muitas coisas pelas quais você é responsável.

HARRY: Perdão?

AMOS:: Meu filho, Cedrico. Lembra-se dele, não é?

HARRY (*lembrar de Cedrico o machuca*): Sim, lembro do seu filho. Sua perda...

AMOS:: Voldemort queria você, não o meu filho! Você mesmo me contou. As palavras que ele disse foram: “Mate o outro.” O outro. Meu

filho, meu lindo filho, era o outro.

HARRY: Sr. Diggory, como o senhor sabe, me solidarizo com seus esforços para memorizar Cedrico, mas...

AMOS:: Um memorial? Não estou interessado em um memorial, não mais. Já sou um homem velho, quase morrendo, e estou aqui para pedir, implorar, que me ajude a trazê-lo de volta.

H*ARRY olha para cima, atônito.*

HARRY: Trazê-lo de volta? Amos, isso é impossível.

AMOS:: O Ministério tem um Vira-Tempo, não tem?

HARRY: Todos os Vira-Tempos foram destruídos.

AMOS:: A razão da minha urgência é que acabei de escutar um rumor, um forte rumor, de que o Ministério recolheu um Vira-Tempo ilegal que Teodoro Nott havia guardado. De uma investigação. Deixe-me usar o Vira-Tempo. Ter meu filho de volta.

H*á uma longa pausa, mortal. HARRY tem extrema dificuldade. Nós assistimos ALVO se aproximar, escutando a conversa.*

HARRY: Amos, está brincando comigo? Sabe que não podemos fazer isso.

AMOS:: Quantas pessoas morreram pelo Menino Que Sobreviveu? Estou te pedindo para salvar uma delas.

I*sso machuca HARRY. Ele pensa, seu rosto endurece.*

HARRY: O que quer que tenha escutado, a história de Teodoro Nott é falsa. Amos, me desculpe.

DELPHI: Olá.

A*LVO pula quando DELPHI — uma mulher de uns vinte e poucos anos com um olhar determinado — é revelada, olhando para ele através da escada.*

DELPHI: Ah, desculpe. Não quis te assustar. Eu costumava escutar muito da escada também. Sentada aí. Esperando que alguém dissesse

alguma coisa um pouquinho interessante.

ALVO: Quem é você? Porque essa casa é minha, e...

DELPHI: Sou uma ladra, claro. Estou prestes a roubar tudo o que você tem. Me dê seu ouro, sua varinha, seus Sapos de Chocolate! (*Ela olha feroz e depois sorri.*) Eu sou Delphini Diggory (*Ela sobe a escada e estende a mão*). Delphi. Cuido dele, de Amos. (*Ela indica AMOS:*). E você é?

ALVO (*com um sorriso pesaroso*): Alvo.

DELPHI: Claro! Alvo Potter! Então Harry é seu pai? Isso é um pouco surpreendente, não é?

ALVO: Na verdade, não.

DELPHI: Ah. Toquei na sua ferida? É o que costumavam me dizer na escola. Delphini Diggory: não há um buraco em que não possa entrar.

ALVO: Eles fazem todo tipo de coisa com o meu nome também.

P*ausa. Ela o olha, cuidadosamente.*

AMOS:: Delphi.

E*la vai sair e então hesita. Sorri para ALVO.*

DELPHI: Não escolhemos nossos parentes. Amos não é apenas meu paciente, é meu tio. É parte da razão por eu ter pegado o emprego em Upper Flagley. Mas ficou difícil. É duro viver com pessoas que estão presas ao passado, não é?

AMOS:: Delphi!

ALVO: Upper Flagley?

DELPHI: Lar St. Oswald para Bruxos Idosos. Venha nos visitar algum dia, se quiser.

AMOS:: DELPHI!

E*la sorriu e então tropeçou enquanto descia as escadas. Ela entra em uma sala em que estão AMOS: e HARRY. Alvo a* o*bserva.*

DELPHI: Sim, tio?

AMOS:: Conheça o outrora grandioso Harry Potter, agora um homem de gelo do Ministério. Vou te deixar em paz, senhor. Se paz é a palavra certa pra você. Delphi, minha cadeira.

DELPHI: Sim, tio.

AMOS: *é empurrado para fora da sala. HARRY é deixado, aparentando estar desamparado. ALVO continua observando, pensando cuidadosamente.*

ATO UM, CENA SETE
CASA DE HARRY E GINA POTTER, QUARTO DE ALVO

A*LVO está sentado em sua cama enquanto o mundo segue além da porta. Quieto, luta contra o movimento constante de existe do lado de fora. Ouvimos um berro de TIAGO (lá fora).*

GINA:Tiago, por favor, ignore seu cabelo e organize aquele maldito quarto.

TIAGO: Como não vou me importar? Está rosa! Vou ter que usar a Capa de Invisibilidade!

T*IAGO aparece na porta, seu cabelo está rosa.*

GINA:Não foi pra isso que seu pai te deu!

LÍLIAN: Quem viu o livro de Poções?

GINA:Lílian Potter, não pense que a senhorita irá vestida assim para a escola amanhã.

L*ÍLIAN aparece na porta de ALVO. Está vestindo asas de fadas que batem.*

LÍLIAN: Eu as amo. Estão todas tremendo.

E*la sai e HARRY aparece na porta de ALVO. Ele olha pra ela.*

HARRY: Oi.

H*á uma pausa constrangedora. GINA aparece na porta. Ela vê o que está acontecendo e fica por um momento.*

HARRY: Rony mandou um presente — presentes — antes de você ir para Hogwarts.

ALVO: Tá bom. Uma Poção do Amor. Ok.

HARRY: Acho que é uma piada. Lílian ganhou gnomos que peidam e

Tiago um pente que fez seu cabelo ficar cor-de-rosa. O Rony... bem, o Rony é o Rony, você sabe.

H*ARRY coloca a Poção do Amor de ALVO em sua cama.*

HARRY: Eu também tenho um. Esse é o meu.

E*le revela um pequeno cobertor. GINA olha, vê o que HARRY está tentando fazer e vai embora, devagar.*

ALVO: Um cobertor velho?

HARRY: Pensei muito no que te dar este ano. Tiago anda sempre com aquela Capa de Invisibilidade, e Lílian — eu sabia que amaria as asas. Mas você agora tem quatorze anos, e queria te dar algo que significasse muito. Esta foi a última coisa que eu ganhei da minha mãe. A única coisa. Fui entregue aos Dursley embrulhado nele. Pensei que o tinha perdido, mas quando sua tia-avó Petúnia morreu, Duda o encontrou escondido entre suas coisas e gentilmente me entregou, e desde então, toda vez que preciso de sorte, o abraço. Eu pensei que você...

ALVO: Quer que eu o abrace também? Tá bom. Pronto. Vamos torcer para que me traga sorte. Com certeza preciso de um pouco.

E*le toca no cobertor.*

ALVO: Mas você deveria guardá-lo.

HARRY: Acredito que Petúnia queria que eu o tivesse, por isso guardou. Agora, é seu. Não conheci minha mãe, mas sei que iria querer também. E talvez eu possa te encontrar na véspera do Halloween. Gostaria de estar com isto na noite em que eles morreram. Seria bom para nós dois.

ALVO: Escuta, eu tenho muita coisa pra colocar nas malas, e você sem dúvida está cheio de trabalho lá do Ministério. Então...

HARRY: Alvo, quero que fique com o cobertor.

ALVO: E fazer o que com ele? Asas de fada fazem sentido, pai. Capas de Invisibilidade também. Mas isto, sério?

H*ARRY tem seu coração suavemente partido. Ele olha para o filho,*

desesperado para oferecer ajuda.

HARRY: Você quer ajuda para guardar as coisas? Sempre gostei de fazer as malas. Quer dizer, quando eu ia para Hogwarts. Eu sei que não gosta de lá, mas...

ALVO: Pra você, é o melhor lugar da terra. Eu sei. O pobre órfão, maltratado pelo seu tio e tia Dursley...

HARRY: Alvo, por favor, não podemos apenas...

ALVO: ...traumatizado pelo primo Duda, salvo por Hogwarts. Sei tudo isso, pai. Blá, blá, blá.

HARRY: Não vou cair na sua, Alvo Potter.

ALVO: O pobre órfão que seguiu em frente para salvar todo mundo. Então eu poderia dizer, pelo bem da sociedade bruxa, quão gratos somos pelo seu heroísmo. Deveríamos nos curvar agora, ou fazer uma reverência?

HARRY: Você sabe, nunca quis gratidão.

ALVO: Mas agora estou cheio dela. Deve ter sido este gentil cobertor mofado que fez isso.

HARRY: Cobertor mofado?

ALVO: O que pensou que aconteceria, que nos abraçaríamos? Que diria que sempre te amei? O quê?

HARRY (*finalmente perdendo a paciência*): Sabe de uma coisa? Estou cansado de ser responsável pela sua infelicidade. Pelo menos você tem um pai. Porque eu não tive, ok?

ALVO: E você acha que tive sorte? Eu não acho.

HARRY: Você queria que eu estivesse morto?

ALVO: Não! Só queria que não fosse meu pai.

HARRY (*enlouquecendo de raiva*): Bom, às vezes eu queria que você não fosse meu filho.

H*á um silêncio. ALVO assente. Pausa. HARRY percebe o que disse.*

HARRY: Não, eu não quis dizer...

ALVO: Sim, você quis.

HARRY: Alvo, você sabe como me tirar do sério.

ALVO: Você quis dizer isso, pai. E, honestamente, não te culpo.

H*á uma pausa horrível.*

ALVO: Me deixe sozinho.

HARRY: Alvo, por favor.

A*LVO pega o cobertor e o joga longe. Ele bate na Poção do Amor de RONY, que cai no cobertor e na cama, produzindo um pequeno sopro de fumaça.*

ALVO: Nem sorte e nem amor pra mim, então.

A*LVO sai correndo do quarto. HARRY vai atrás dele.*

HARRY: Alvo. Alvo, Por favor...

ATO UM, CENA OITO
SONHO, CABANA NA ROCHA

H*á uma sala grande. Então há uma grande batida. DUDA DURSLEY, TIA PETÚNIA e TIO VÁLTER estão escondidos atrás da cama.*

DUDA DURSLEY: Mãe, não estou gostando disso!

TIA PETÚNIA: Sabia que cometemos um erro vindo pra cá. Válter. Válter. Não há nenhum lugar pra gente se esconder! Nem mesmo um farol!

H*á outro grande BOOM.*

TIO VÁLTER: Calma. Calma. Seja o que for, não virá até aqui.

TIA PETÚNIA: Estamos amaldiçoados! Ele nos amaldiçoou! O garoto nos amaldiçoou! (*Olhando o JOVEM HARRY.*) É tudo sua culpa. Volte para o seu buraco.

O *JOVEM HARRY recua enquanto TIO VÁLTER segura seu rifle.*

TIO VÁLTER: Quem quer que esteja aí, deveria saber que estou armado.

H*á uma BATIDA PESADA. E a porta cai de suas dobradiças. HAGRID está no meio da porta. Ele olha para todos.*

HAGRID: Poderia nos fazer uma xícara de chá? Não foi uma viagem fácil.

DUDA DURSLEY: Olha. Pra. Ele.

TIO VÁLTER: Para trás. Para trás. Atrás de mim, Petúnia. Atrás de mim, Duda. Logo veremos essa criatura fora.

HAGRID: O quê?

E*le pega a arma de TIO VÁLTER.*

HAGRID: Não via uma dessa faz tempo.

H*agrid torce o cano da arma e o amarra com um nó.*

HAGRID: Ops, uma margarida.

E *então se distrai. Vê o JOVEM HARRY.*

HAGRID: Harry Potter.

JOVEM HARRY: Olá.

HAGRID: A última vez que te vi era apenas um bebê. Parece bastante com seu pai, mas tem os olhos da sua mãe.

JOVEM HARRY: Você conheceu meus pais?

HAGRID: Onde estão os meus modos? Primeiramente, feliz aniversário. Trouxe uma coisa. Devo ter sentado nela, mas o gosto está bom.

D*e dentro do casaco, tira um bolo de chocolate levemente amassado com "Feliz aniversário Harry" escrito com glacê verde.*

JOVEM HARRY: Quem é você?

HAGRID (*rindo*): É verdade, não me apresentei. Rúbeo Hagrid, Guardião das Chaves dos Terrenos de Hogwarts. (*Ele* o*lha em volta*.) Cadê o chá? Não recusaria também se tivesse alguma coisa mais forte, sabe.

JOVEM HARRY: Hog, o quê?

HAGRID: Hogwarts. Você deve saber tudo sobre Hogwarts, claro.

JOVEM HARRY: Não. Desculpe.

HAGRID: Desculpe? Eles é que deviam se desculpar! Sabia que não estava recebendo suas cartas, mas nunca imaginei que não sabia de Hogwarts! Nunca se perguntou onde seus pais aprenderam tudo?

JOVEM HARRY: Aprenderam o quê?

H*AGRID vira ameaçadoramente para o TIO VÁLTER.*

HAGRID: Quer dizer que esse garoto não sabe de nada?

TIO VÁLTER: Eu proíbo que conte mais alguma coisa!

JOVEM HARRY: Contar o quê?

H*AGRID olha para o TIO VÁLTER, e então para o JOVEM HARRY.*

HAGRID: Harry, você é um bruxo. E mudou tudo. Você é o bruxo mais famoso do mundo.

E *então, de frente da sala, sussurrando em volta de todos, ouve-se palavras ditas em uma voz inconfundível. A voz de* V*OLDEMORT...*

HAAARRY POTTTTTER.

ATO UM, CENA NOVE
CASA DE HARRY E GINA POTTER, QUARTO

H*ARRY acorda de repente, respirando profundamente no meio da noite. Ele espera um momento, acalmando-se. Então, sente uma dor intensa na testa. Na cicatriz. Ao seu redor, a Magia Negra se movimenta.*

GINA:Harry...

HARRY: Tudo bem. Volte a dormir.

GINA: Lumos.

O *quarto se enche com a luz de sua varinha. HARRY olha para ela.*

GINA: Teve um pesadelo?

HARRY: Sim.

GINA: Sobre o quê?

HARRY: No começo, sobre os Dursleys. Então, depois, se tornou outra coisa.

P*ausa. GINA o olha, tentando descobrir no que ele está pensando.*

GINA: Quer uma poção do sono?

HARRY: Não. Vou ficar bem. Volte a dormir.

GINA: Você não parece bem.

H*ARRY não diz nada. Vemos sua agitação*.

GINA: Não tem sido dias fáceis com Amos Diggory.

HARRY: Posso aceitar sua raiva, o difícil é aceitar que ele está certo. Amos perdeu o filho por minha causa.

GINA: Isso não parece justo com você.

HARRY: E não há nada que eu possa dizer para ninguém, a não ser que foi algo errado, é claro.

GINA sabe ao que — ou melhor, a quem — ele se refere.

GINA: Então é isto que está te deixando nervoso? A última noite antes da viagem para Hogwarts nunca é boa. Talvez não queira ir. Foi uma boa tentativa dar o cobertor a Al.

HARRY: Me saí muito mal. Disse algumas coisas, Gina.

GINA: Eu ouvi.

HARRY: E ainda está falando comigo?

GINA: Eu sei que, quando for a hora certa, vai se desculpar. E que não quis dizer aquilo. O que disse escondia, na verdade, outras coisas. Pode ser honesto com ele, Harry. É o que precisa.

HARRY: Queria que ele fosse como o Tiago ou a Lílian.

GINA (*irônica*): É, talvez não tão honesto.

HARRY: Não mudaria nada nele. Mas consigo entendê-los, e...

GINA: Alvo é diferente, e isso é bom. Percebe quando você se coloca atrás da sua fachada de Harry Potter. Ele quer ver o seu "verdadeiro eu."

HARRY: "A verdade é uma coisa bela e terrível, e por isso deve ser tratada com cuidado."

GINA o encara, surpresa.

HARRY: Dumbledore.

GINA: Uma coisa estranha para se dizer a uma criança.

HARRY: Não quando se acredita que aquela criança terá que morrer para salvar o mundo.

HARRY suspira novamente, e faz de tudo para não tocar a testa.

GINA: Harry, o que há de errado?

HARRY: Nada. Estou bem. Eu entendi, vou tentar ser...

GINA: Sua cicatriz está doendo?

HARRY: Não. Estou ótimo. Agora, apague isto e vamos dormir.

GINA: Harry, quanto tempo tem desde que sua cicatriz doeu pela última vez?

H*ARRY se vira para GINA, seu rosto diz tudo.*

HARRY: Vinte e dois anos.

ATO UM, CENA DEZ
O EXPRESSO DE HOGWARTS

ALVO anda rapidamente pelo trem.

ROSA: Alvo, estava te procurando.

ALVO: Eu? Por quê?

ROSA não sabe como dizer o que tem pra dizer.

ROSA: Alvo, está começando o quarto ano, e também é o começo de um novo ano para nós. Quero ser sua amiga de novo.

ALVO: Nunca fomos amigos.

ROSA: Não seja rude! Você era meu melhor amigo quando tinha seis anos!

ALVO: Isso foi há muito tempo.

Ele tenta continuar andando. Ela o puxa para uma cabine vazia.

ROSA: Ouviu os rumores? O Ministério fez um grande ataque há alguns dias. Aparentemente, seu pai foi muito corajoso.

ALVO: Como sempre sabe destas coisas e eu não?

ROSA: Parece que Teodoro Nott, o bruxo que atacaram, tinha todo tipo de artefatos que infringiam a lei, incluindo — o que chamou a atenção — um Vira-Tempo. E um tipo superior de Vira-Tempo.

ALVO olha para ROSA, tudo se encaixando em sua mente.

ALVO: Um Vira-Tempo? Meu pai achou um Vira-Tempo?

ROSA: Shh! Sim. Eu sei. Legal, não é?

ALVO: Com certeza.

ROSA: Totalmente.

ALVO: Agora tenho que achar Escórpio.

E*le estava andando pelo trem. ROSA o segue, ainda determinada a falar.*

ROSA: Alvo!

A*LVO vira decisivamente.*

ALVO: Quem pediu para você falar comigo?

ROSA (*revela*): Ok. Talvez sua mãe tenha mandado uma coruja ao meu pai. Ela está preocupada contigo. E eu acho que...

ALVO: Me deixe sozinho, Rosa.

E*SCÓRPIO está sentado na cabine de sempre. ALVO entra primeiro, com ROSA ainda seguindo.*

ESCÓRPIO: Alvo! Ah, oi Rosa, o que você está cheirando?

ROSA: O que eu estou cheirando?

ESCÓRPIO: Não, quer dizer, é algo bom. Você cheira a flores frescas e... pão fresco.

ROSA: Alvo, estou aqui, ok? Se precisar.

ESCÓRPIO: Quis dizer um pão legal, pão bom, pão… o que tem de errado com pão?

R*OSA sai, balançando a cabeça.*

ROSA: O que tem de errado com pão!

ALVO: Te procurei por todos os lugares.

ESCÓRPIO: E agora me encontrou. *Ta-dãh!* Estava me escondendo. Sabe como eu gosto de entrar no trem mais cedo para as pessoas não ficarem me encarando. Gritando. Escrevendo “filho de Voldemort” no meu malão. Isso nunca acaba. Ela não gosta mesmo de mim, não é?

A*LVO abraça o amigo, com força. Eles ficam assim um pouco. ESCÓRPIO fica surpreso.*

ALVO: Ok. Oi. Hum. Já nos abraçamos antes? Nós nos abraçamos?

O*s dois garotos se movem, desajeitados.*

ALVO: Só um dia meio estranho.

ESCÓRPIO: E o que aconteceu nele?

ALVO: Explico depois. Temos que sair do trem.

Ouve-se o som de apitos vindo de fora. O trem começa a se mover.

ESCÓRPIO: Tarde demais, já está saindo. Vamos para Hogwarts!

ALVO: Então temos que sair do trem em movimento.

BRUXA DO CARRINHO: Querem alguma coisa do carrinho, queridos?

ALVO abre uma janela e começa a subir por ela.

ESCÓRPIO: De um trem mágico em movimento.

BRUXA DO CARRINHO: Torta de abóbora? Bolo de caldeirão?

ESCÓRPIO: Alvo Severo Potter, tire esse olhar estranho da sua cara.

ALVO: Primeira pergunta. O que sabe sobre o Torneio Tribruxo?

ESCÓRPIO (*feliz*): Ah, um quiz! Três escolas escolhem três campeões para competir em três tarefas por uma Taça. O que isso tem a ver, afinal?

ALVO: Você é mesmo um nerd, sabia?

ESCÓRPIO: *Yep.*

ALVO: Segunda pergunta. Porque não aconteceu nenhum Torneio Tribruxo nos últimos vinte anos?

ESCÓRPIO: O último torneio incluía seu pai e um garoto chamado Cedrico Diggory. Eles decidiram vencer juntos, mas a Taça era uma chave de portal, e foram transportados até Voldemort. Cedrico foi morto. Cancelaram a competição logo em seguida.

ALVO: Ótimo. Terceira pergunta. Cedrico precisava ser morto? Pergunta fácil, resposta fácil: Não. As palavras de Voldemort foram “Mate o outro”. O outro. Ele só morreu porque estava com meu pai, e meu pai não pôde salvá-lo. Mas nós podemos. Um erro foi cometido, e

vamos consertá-lo. Usaremos um Vira-Tempo. Iremos trazer Cedrico de volta.

ESCÓRPIO: Alvo, por razões óbvias, não sou um grande fã de Vira-Tempos.

ALVO: Quando Amos Diggory perguntou sobre o Vira-Tempo, meu pai negou que eles ainda existissem. Mentiu a um velho que só queria o filho de volta. E fez isso porque não se importava, porque não se importa. Todos falam dos grandes feitos do meu pai. Mas ele também cometeu alguns erros. Alguns grandes erros, na verdade. Quero corrigir um desses. Quero que salvemos Cedrico.

ESCÓRPIO: O que estava prendendo seu cérebro parece ter se soltado.

ALVO: Vou fazer isso, Escórpio. Preciso fazer. E você sabe tão bem quanto eu que vou fazer uma grande bagunça se não vier comigo. Vamos lá.

E*le dá um sorriso forçado, e desaparece para cima. ESCÓRPIO hesita por um momento. Faz uma careta. Então sobe e desaparece atrás de ALVO.*

ATO UM, CENA ONZE
TETO DO EXPRESSO DE HOGWARTS

U*m vento forte assopra de todos os ângulos.*

ESCÓRPIO: Agora que já estamos no teto do trem, confesso que foi rápido, assustador e tem sido ótimo, sinto como se tivesse aprendido muito sobre mim, um pouco sobre você, mas...

ALVO: Como calculei, devemos estar nos aproximando do viaduto, então será uma caminhada curta até o Lar St. Oswald para Bruxos Idosos.

ESCÓRPIO: O quê? Onde? Olha, estou tão animado quanto você para ser rebelde pela primeira vez na vida, mas agora...

E*SCÓRPIO vê algo que não gostaria.*

ALVO: A água será um substituto muito útil se o feitiço de amortecimento não funcionar.

ESCÓRPIO: Alvo, a bruxa do carrinho.

ALVO: Quer um lanche para viagem?

ESCÓRPIO: Não, Alvo. A bruxa do carrinho está vindo atrás de nós.

ALVO: Não, ela não pode, estamos no teto do trem...

E*SCÓRPIO aponta para ALVO, que agora vê a BRUXA DO CARRINHO se aproximando calmamente, empurrando seu carrinho.*

BRUXA DO CARRINHO: Alguma coisa do carrinho, queridos? Torta de abóbora? Sapo de chocolate? Bolo de caldeirão?

ALVO: Ah.

BRUXA DO CARRINHO: As pessoas não sabem muito sobre mim. Compram meus bolos de caldeirão, mas nunca me notaram. Não lembro a última vez que perguntaram meu nome.

ALVO: Qual é o seu nome?

BRUXA DO CARRINHO: Esqueci. Tudo que posso dizer é que, quando criaram o Expresso de Hogwarts, Ottaline Gambol, em pessoa, me ofereceu este emprego.

ESCÓRPIO: Isto tem cento e noventa anos. A senhora tem feito este trabalho há cento e noventa anos?

BRUXA DO CARRINHO: Estas mãos fizeram mais de seis milhões de tortas de abóbora. Fiquei boa nisso. Mas o que as pessoas não perceberam nas tortas é no quão fácil elas se transformam em outra coisa.

E*la pega uma torta e a joga como uma granada. A torta explode.*

BRUXA DO CARRINHO: E vocês não acreditariam no que eu posso fazer com meus sapos de chocolate. Nunca deixei alguém sair deste trem antes que chegasse ao seu destino final. Alguns tentaram, como Sirius Black, e seus amigos Fred e Jorge Weasley. TODOS FALHARAM. PORQUE ESTE TREM NÃO GOSTA QUE AS PESSOAS SAIAM DELE.

A*s mãos da BRUXA DO CARRINHO se transformaram em pontas afiadas. Ela sorri.*

BRUXA DO CARRINHO: Então, por favor, voltem aos seus lugares para terminarem a viagem em segurança.

ALVO: Você estava certo, Escórpio. Este trem é mágico.

ESCÓRPIO: Neste exato momento, não gosto muito de estar certo.

ALVO: Mas eu também estava certo sobre o viaduto, e existe água lá embaixo. É hora de testar o feitiço de amortecimento.

ESCÓRPIO: Alvo, essa é uma péssima ideia.

ALVO: Será? (*Ele hesita por um momento, então percebe que o tempo de hesitar havia passado.*) Agora é tarde demais. Três. Dois. Um. Molliare!

Alvo fez o feitiço enquanto pulou.

ESCÓRPIO: Alvo... Alvo...

E*SCÓRPIO olhou para baixo, procurando desesperadamente pelo amigo. Olhou para a BRUXA DO CARRINHO se aproximando com um cabelo selvagem e com as pontas das unhas particularmente pontudas.*

ESCÓRPIO: Bom, por mais divertida que você pareça, tenho que seguir meu amigo.

E*le tampa o nariz e pula depois de ALVO, dizendo o feitiço enquanto cai.*

ESCÓRPIO: Molliare!

ATO UM, CENA DOZE
MINISTÉRIO DA MAGIA, SALÃO DE REUNIÕES

O *palco está cheio de bruxos e bruxas. Eles falam e tagarelam como todo bom bruxo faz. Entre eles, GINA, DRACO, e RONY. Acima deles, em um palco, HERMIONE e HARRY.*

HERMIONE: Ordem. Ordem. Terei que conjurar o feitiço do silêncio? (*Ela consegue o silêncio da platéia usando sua varinha.*) Bom. Bem-vindos a esse Encontro Geral Extraordinário. Fico feliz que muitos de vocês puderam comparecer. O mundo bruxo vive em paz há vários anos. São vinte e dois anos desde que derrotamos Voldemort na Batalha de Hogwarts, e estou encantada em dizer que a nova geração cresce somente entre pequenos conflitos. Até agora. Harry.

HARRY: Os aliados de Voldemort têm se movimentado nos últimos meses. Seguimos trasgos em seus caminhos através da Europa, gigantes começando a atravessar os mares, e lobisomens... bom, temo dizer que os perdemos de vista algumas semanas atrás. Não sabemos onde estão indo ou quem os está encorajando, mas estão se movimentando e nos preocupamos com o que isto possa significar. Então perguntamos: alguém tem visto alguma coisa? Sentido alguma coisa? Se puderem erguer a varinha, ouviremos todos que quiserem falar. Professora McGonagall. Obrigado.

PROFESSORA MCGONALL: Percebemos que alguém havia mexido no nosso estoque de poções quando voltamos das férias de verão, mas somente uma pequena quantidade de ingredientes foi pega, um pouco de pele de Araramboia e larvas de moscas-de-outono, nada do Registro Restrito. Acreditamos que tenha sido o Pirraça.

HERMIONE: Obrigada, professora. Vamos investigar. (*Ela olha ao redor da sala.*) Mais alguém? Certo. E o mais grave — algo que não acontece desde Voldemort — é que a cicatriz de Harry está doendo novamente.

DRACO: Voldemort está morto. Se foi.

HERMIONE: Sim, Draco. Mas estas coisas nos levam a acreditar que há uma possibilidade de que Voldemort, ou algum traço seu, tenha retornado.

I*sto gera uma reação.*

HARRY: Isto é uma pergunta difícil, mas devemos fazê-la. Aqueles que possuem a Marca Negra sentiram alguma coisa? Nem mesmo uma pontada?

DRACO: De novo a implicância com os que tem a marca, Potter?

HERMIONE: Não, Draco. Harry só está tentando...

DRACO: Vocês sabem o porque de tudo isto? Harry quer sua cara de volta aos jornais. Houveram rumores no Profeta Diário de que Voldemort voltaria uma vez por ano, todos os anos.

HARRY: Nenhum deles vieram de mim!

DRACO: Sério? Sua esposa não edita o Profeta Diário?

G*INA dá um passo em sua direção, indignada.*

GINA: A seção de esportes!

HERMIONE: Draco, Harry trouxe o assunto à atenção do Ministério. E eu como Ministra da Magia...

DRACO: Um cargo que só conseguiu porque é seu amigo.

R*ONY é segurado por GINA quando vai na direção de DRACO.*

RONY: Quer um soco na cara?

DRACO: Encare os fatos. A fama dele atinge todos vocês. E qual o melhor jeito de conseguir com que todos sussurrem o nome Potter novamente do que usando o velho truque (*ele faz uma imitação de HARRY*) "minha cicatriz está doendo, minha cicatriz está doendo". E vocês sabem o que significa. É mais uma chance para que os fofoqueiros de plantão difamem meu filho com estes rumores ridículos sobre sua paternidade.

HARRY: Draco, ninguém está dizendo que isto tem alguma coisa a ver com Escórpio.

DRACO: Para mim, esta reunião é uma farsa. Estou indo embora.

E*le sai. Outros começam a dispersar em seguida.*

HERMIONE: Não, não é assim. Voltem. Precisamos de uma estratégia.

ATO UM, CENA TREZE
LAR ST. OSWALD PARA BRUXOS IDOSOS

I*sto está um caos. É magia. É o Lar St. Oswald para Bruxos Idosos e é tão maravilhoso quanto você deve esperar. Biombos são trazidos à vida, agulhas de tricô são encantadas, e enfermeiros são obrigados a dançar tango. São pessoas que estão cansadas de fazer magia por algum motivo sério, e a usam agora para diversão. E quanta diversão.*

ALVO e ESCÓRPIO entram, olhando em volta, encantados, e, vamos encarar os fatos, um pouco assustados.

ALVO e ESCÓRPIO: Com licença. Com licença. COM LICENÇA!

ESCÓRPIO: Este lugar parece selvagem.

ALVO: Procuramos por Amos Diggory.

D*e repente, tudo fica em silêncio. Quieto. E meio deprimido.*

MULHER DO TRICÔ: E o que vocês querem com aquele velho miserável?

D*ELPHI aparece sorrindo.*

DELPHI: Alvo? Alvo! Você veio? Que ótimo! Venha, vamos até Amos!

ATO UM, CENA QUATORZE

LAR ST. OSWALD PARA BRUXOS IDOSOS, QUARTO DE AMOS:

AMOS: *olha para ESCÓRPIO e ALVO, irritado. DELPHI observa os três.*

AMOS:: Deixe-me ver se entendi. Você ouviu uma conversa — uma que não deveria ter ouvido — e decide, sem pedir, e, na verdade, sem ter licença, interferir, e muito, na vida de outra pessoa.

ALVO: Meu pai mentiu para o senhor, eu sei que sim. Eles têm um Vira-Tempo.

AMOS:: Claro que têm. Podem ir agora.

ALVO: O quê? Não. Viemos ajudar.

AMOS:: Ajudar? Que utilidade um par de adolescentes pode ter para mim?

ALVO: Meu pai provou que não é necessário ser adulto para mudar o mundo mágico.

AMOS:: Então eu deveria permitir que você se envolva só porque é um Potter? Devo confiar somente em seu sobrenome famoso, é isso?

ALVO: Não!

AMOS:: Um Potter que foi para a Sonserina — sim, eu li sobre você — e que traz um Malfoy junto para me visitar. Um Malfoy que pode ser um Voldemort. Quem poderia dizer que ele não está envolvido com a magia das trevas?

ALVO: Mas...

AMOS:: Sua informação foi óbvia, e a confirmação é útil. Seu pai mentiu sim. Agora vá. Os dois. E parem de desperdiçar meu tempo.

ALVO (*com autoridade e resistência*): Não, precisa me ouvir. Você mesmo disse que existe muito sangue derramado pelo meu pai. Deixe-me ajudar a mudar isso. A corrigir um dos seus erros. Acredite em mim.

AMOS: (*erguendo a voz*): Não me ouviu, garoto? Não vejo motivo para acreditar em você. Então vá, agora, antes que eu o faça sair.

E*le ergue sua varinha. ALVO olha para ela, desanimado. AMOS: havia vencido.*

ESCÓRPIO: Vamos. Se tem uma coisa em que somos bons é saber quando não somos bem-vindos.

A*LVO reluta em sair. ESCÓRPIO o puxa pelo braço. Ele se vira e começa a andar.*

DELPHI: Posso pensar em um motivo para que acredite neles, tio.

E*les param.*

DELPHI: São os únicos que se voluntariaram para ajudar. Estão preparados para, corajosamente, arriscarem suas vidas para trazer seu filho de volta. Na verdade, acho que já se arriscaram só de terem vindo aqui.

AMOS:: É do Cedrico que estamos falando.

DELPHI: E você mesmo não disse que ter alguém em Hogwarts seria uma grande vantagem?

D*ELPHI beija a cabeça de AMOS:. AMOS: olha para DELPHI, e volta a olhar para os garotos.*

AMOS:: Por quê? Por que querem se arriscar? O que ganham com isso?

ALVO: Sei como é ser dispensável. Seu filho não merecia ser morto, Sr. Diggory. Podemos ajudá-lo.

AMOS: (*agora emocionado*): Meu filho foi a melhor coisa que me aconteceu. E você está certo, foi uma injustiça, uma grande injustiça. Se falam sério...

ALVO: Muito sério.

AMOS:: Isto será perigoso.

ALVO: Nós sabemos.

ESCÓRPIO: Nós sabemos?

AMOS:: Delphi, talvez você esteja preparada para acompanhá-los...

DELPHI: Se isso o fizer feliz, tio.

E*la sorri para ALVO, ele sorri de volta.*

AMOS:: Vocês entendem que ao usar o Vira-Tempo, correrão risco de vida? ALVO: Estamos prontos para colocá-las em risco.

ESCÓRPIO: Estamos?

AMOS: (*gravemente*): Espero que seja verdade.

ATO UM, CENA QUINZE
CASA DE HARRY E GINA POTTER, COZINHA

H*ARRY, RONY, HERMIONE, e GINA estão sentados, comendo juntos.*

HERMIONE: Eu disse para o Draco várias vezes. Ninguém no Ministério está falando do Escórpio. Os rumores não vieram de lá.

GINA: Escrevi para ele depois que perdeu Astoria, perguntando se havia alguma coisa que poderíamos fazer. Achei que talvez, por ser tão amigo de Alvo, Escórpio quisesse passar parte do feriado de Natal aqui. Mas a coruja voltou com uma carta contendo a simples frase: "Diga a seu marido para negar estas alegações sobre meu filho de uma vez por todas."

HERMIONE: Ele está obcecado.

GINA:Está desorientado, e muito amargurado.

RONY: Sinto muito por sua perda, mas quando ele acusou Hermione de... Bom... (*Ele olha para HARRY.*) Todas as pistas são fracas. Digo a ela o tempo todo. Podem não significar nada.

HERMIONE: A ela?

RONY: Os trasgos podem estar indo a uma festa, os gigantes a um casamento. Seus pesadelos podem ser causados pela preocupação com Alvo, e sua cicatriz pode estar doendo porque você está ficando velho demais.

HARRY: Ficando velho? Obrigado.

RONY: Sinceramente, toda vez que me sento, faço "ooof". Um "ooof." E meus pés... poderia até escrever uma música sobre a dor. Talvez sua cicatriz seja assim também.

GINA:Você fala muita besteira.

RONY: Considero isto minha maior especialidade. Isto e a variedade do "Kit Mata Aula". E meu amor por todos vocês. Até pela Gina magrela.

GINA:Se não se comportar, Ronald Weasley, vou contar para a mamãe.

RONY: Não faria isto!

HERMIONE: Se alguma parte de Voldemort sobreviveu, em qualquer forma, precisamos estar preparados. E estou com medo.

GINA: Também estou.

RONY: Nada me assusta. Só a mamãe.

HERMIONE: É sério, Harry, não agirei como Cornélio Fudge. Não colocarei minha cabeça em um buraco no meio da areia, e não ligo para o que isso pode causar na minha popularidade com Draco Malfoy.

RONY: Nunca ligou muito para popularidade, não é?

H*ERMIONE lança em RONY um olhar seco enquanto tenta acertá-lo, mas RONY consegue escapar.*

RONY: Errou.

G*INA acerta RONY. RONY recua.*

RONY: Acertou. E agora foi certeiro.

De repente, chega uma coruja e deixa uma carta no prato de HARRY.

HERMIONE: Meio tarde para uma coruja, não é?

H*ARRY abre a carta. Se surpreende.*

HARRY: É da professora McGonagall.

GINA:O que diz?

O *queixo de HARRY cai.*

HARRY: Gina, é o sobre Alvo. Alvo e Escórpio. Não chegaram na

escola. Eles sumiram.

ATO UM, CENA DEZESSEIS
WHITEHALL, PORÃO

E*SCÓRPIO está examinando uma garrafa.*

ESCÓRPIO: Então a gente só toma?

ALVO: Escórpio, realmente preciso te explicar — super nerd e expert em Poções — o que a Poção Polissuco faz? Graças ao brilhante trabalho de Delphi, vamos tomá-la e nos transformarmos. E assim, disfarçados, seremos capazes de entrar no Ministério da Magia.

ESCÓRPIO: Ta bom, só mais duas coisas. A primeira. Dói?

DELPHI: Muito, até onde eu sei.

ESCÓRPIO: Obrigado. Bom saber. Segunda coisa: algum de vocês sabe do que a Poção Polissuco tem gosto? Porque ouvi falar que é de peixe e, se tiver, vou simplesmente vomitar tudo. Peixe não me faz bem. Nunca fez. Nunca fará.

DELPHI: Considerem-se avisados. (*Ela vira a poção de uma vez*). Não tem gosto de peixe. (*Ela começa a mudar. É agoniante*). Na verdade, até que tem um gosto bom, hmm. É dolorosa mas... (*Ela arrota, alto.*) Espera um pouco. Tem um leve, (*ela arrota de novo, se transforma em HERMIONE.*) mais forte agora, resíduo de peixe.

ALVO: Ok, isso é... uau.

ESCÓRPIO: Duplo uau.

DELPHI/HERMIONE: Realmente não pareço comigo. Até soo como ela! Triplo uau!

ALVO: Certo. Minha vez.

ESCÓRPIO: Não, sem chance. Se vamos fazer isso, faremos (*ele pega dois copos de vidro parecidos, com um sorriso.*) juntos.

ALVO: Três. Dois. Um.

Eles engolem.

ALVO: Não, é bom. (*Ele é afligido pela dor*). Acho que não.

Ambos começam a se transformar, e isso é agoniante. ALVO se transforma em RONY, ESCÓRPIO em HARRY. Os dois se olham. Silêncio.

ALVO/RONY: Isto será um pouco estranho, não é?

ESCÓRPIO/HARRY: (*Dramático. Ele realmente está se divertindo.*) Vá para o seu quarto, vá direto para o seu quarto. Você tem sido um filho incrivelmente péssimo.

ALVO/RONY: (*rindo*) Escórpio...

ESCÓRPIO/HARRY: (*jogando sua capa sobre os ombros*) Foi ideia sua eu ser ele e você ser o Rony! Só queria fazer uma piada antes que... (*ele arrota audivelmente*). Ok, isso foi incrivelmente horrível.

ALVO/RONY: Sabe, ele até esconde bem, mas tio Rony tem um grande problema no intestino.

DELPHI/HERMIONE: Temos que ir, não acham?

Eles saem para a rua. Entram em uma cabine telefônica. Discam 62442.

CABINE TELEFÔNICA: Bem-vindo, Harry Potter. Bem vinda, Hermione Granger. Bem-vindo, Rony Weasley.

Eles sorriem enquanto a cabine telefônica desaparece no chão.

ATO UM, CENA DEZESSETE
MINISTÉRIO DA MAGIA, SALA DE REUNIÕES

H*ARRY, HERMIONE, GINA e DRACO andam pela pequena sala.*

DRACO: Nós procuramos ao longo dos trilhos.

HARRY: Meu departamento procurou uma vez e está procurando de novo.

DRACO: E a Bruxa do Carrinho de Doces não pode nos contar nada útil?

HERMIONE: Ela está furiosa. Continua falando sobre decepcionar Ottaline Gambol. Se orgulha do seu recorde de entrega de alunos à Hogwarts.

GINA:Houve alguma ocorrência de magia reportada pelos trouxas?

HERMIONE: Nenhuma. Comuniquei o Primeiro Ministro trouxa e ele está arquivando como um sumiço. Parece um feitiço, mas não é.

DRACO: Então agora estamos nos juntando aos trouxas para encontrar nossos filhos? Contamos a eles sobre a cicatriz de Harry também?

HERMIONE: Estamos apenas pedindo aos trouxas que nos ajudem. E quem sabe sobre a cicatriz de Harry deve ser envolvido, mas é com certeza um assunto que estamos levando a sério. Nossos aurores já estão investigando qualquer um que esteja envolvido com Magia Negra.

DRACO: Isso não tem nada a ver com os Comensais da Morte.

HERMIONE: Não tenho certeza se compartilho da sua confiança.

DRACO: Não estou confiante, estou certo. Os tipos de pessoas que vão atrás de Magia Negra hoje em dia... Meu filho é um Malfoy, não se atreveriam.

HARRY: A não ser que tenha algo novo aí. Algo que...

GINA: Concordo com o Draco. Se isso for um sequestro... levar Alvo eu entendo, mas levar os dois?

HARRY crava os olhos em GINA, e se torna claro o que ela quer que ele diga.

DRACO: E Escórpio é do tipo que segue os outros, não um líder, a despeito do que eu tentei instigar nele. Então, sem dúvida, é Alvo que o tirou do trem. E a minha questão é: onde o levaria?

GINA: Harry, eles fugiram, e você sabe disso.

DRACO percebe que o casal está se encarando.

DRACO: Você sabe? Sabe? O que não está nos contando?

Silêncio.

DRACO: Qualquer informação que esteja escondendo, seria bom dizê-la agora.

HARRY: Alvo e eu tivemos uma briga, antes de ontem.

DRACO: E...

HARRY hesita e faz um valente contato visual com DRACO.

HARRY: Eu disse a ele que havia momentos que desejaria que não fosse meu filho.

Outro silêncio. Um profundo e poderoso silêncio. E então DRACO dá um perigoso passo em direção a HARRY.

DRACO: Se alguma coisa acontecer com Escórpio...

GINA entra entre DRACO e HARRY.

GINA: Não faça ameaças em vão Draco, por favor. Não faça isso.

DRACO: (*rugindo*) Meu filho está desaparecido!

GINA (*em igual tom*): O meu também!

Ele encontra os olhos dela. Há uma emoção real na sala.

DRACO (*curvando os lábios, como seu pai*): Se precisam de ouro... De tudo o que os Malfoy têm... Ele é meu único herdeiro, minha única família.

HERMIONE: O Ministério tem reservas o suficiente, Draco. Obrigada.

D*RACO faz menção de sair. Ele para, e olha para HARRY.*

DRACO: Não ligo para o que fez ou quem salvou. Você continua sendo uma maldição constante na minha família, Harry Potter.

ATO UM, CENA DEZOITO
MINISTÉRIO DA MAGIA, CORREDOR

ESCÓRPIO/Harry: Você tem certeza de que está lá dentro?

U*m guarda passa por eles.*

ESCÓRPIO/HARRY e DELPHINI/HERMIONE tentam manter a atuação.

ESCÓRPIO/Harry: Sim, Ministra. Definitivamente acredito que esta é uma questão que o Ministério deve considerar com calma.

GUARDA (*com um aceno*): Ministra.

DELPHI/Hermione: Vamos considerar juntos.

Ele segue em frente, e eles deixam escapar um lamento de alivio.

DELPHI/Hermione: Foi ideia do meu tio usar Veritaserum. Nós deixamos cair na bebida de um oficial da Ministra, em uma visita. Ele nos contou que o Vira-Tempo foi escondido, e o local — no escritório da própria Ministra.

E*la indicou a porta. Subitamente, ouviram um barulho.*

HERMIONE (*do lado de fora do palco*): Harry, temos que conversar.

HARRY (*do lado de fora do palco*): Não há nada para dizer.

DELPHI/Hermione: Ah, não.

ALVO/Rony: Hermione, e o meu pai.

O *pânico foi instantâneo e infeccioso.*

ESCÓRPIO/Harry: Ok. Lugares para se esconder! Sem lugares para se esconder! Alguém conhece algum feitiço de invisibilidade?

DELPHI/Hermione: Vamos entrar no escritório.

ALVO/Rony: Ela virá para cá.

DELPHI/Hermione: Não há outro lugar.

E*la tenta abrir a porta. Tenta novamente.*

HERMIONE: (*de fora do palco*): Se não quer falar comigo ou com Gina sobre isso...

ESCÓRPIO/HARRY: Sai da frente. Alohomora!

E*le mira a varinha para a porta. A porta se abre. Ele sorri deliciado.*

ESCÓRPIO/HARRY: Alvo. Segure-a. Tem que ser você.

HARRY (*de fora do palco*): O que há para ser dito?

ALVO/RONY: Eu? Por quê?!

DELPHI/HERMIONE: Bem, não pode ser um de nós, pode? Nós somos eles.

HERMIONE (*de fora do palco*): Aquilo que disse a ele foi errado. Mas existem mais coisas em jogo aqui do que...

ALVO/RONY: Mas eu não posso, não consigo.

H*á uma pequena confusão e então ALVO/RONY acaba ficando do lado de fora da porta, enquanto HERMIONE e HARRY entram de fora.*

HARRY: Hermione, agradeço pela preocupação, mas não há necessidade.

HERMIONE: Rony?

ALVO/RONY: Surpresa!

HERMIONE: O que está fazendo aqui?

ALVO/RONY: E um homem precisa de desculpa para ver sua esposa?

E*le beija HERMIONE com firmeza.*

HARRY: Eu vou indo.

HERMIONE: Harry, minha opinião é o que quer que Draco diga a respeito das coisas que falou a Alvo, não nos fará bem ficar remoendo.

ALVO/RONY: Ah, estão falando sobre como Harry disse que às vezes desejou que eu — (*ele se corrige*) — Alvo, não fosse seu filho.

HERMIONE: Rony!

ALVO/RONY: É melhor dizer do que esconder em silêncio.

HERMIONE: Ele saberá. Todos dizemos coisas que não queríamos dizer. Ele sabe disso.

ALVO/RONY: Mas e se às vezes dizemos coisas que realmente queremos dizer?

HERMIONE: Rony, honestamente, não é hora para isso.

ALVO/RONY: Claro que não é. Até logo, querida.

ALVO/RONY observa ela ir, esperando que passasse pelo escritório e seguisse andando. Mas, é claro, ela não faz isso. Ele corre para bloqueá-la antes que entre pela porta. Ele a bloqueia uma vez, e depois de novo, balançando os quadris.

HERMIONE: Por que está me impedindo de entrar no meu escritório?

ALVO/RONY: Não estou. Te impedindo. De nada.

Ela tenta de novo chegar até a porta, ele a bloqueia de novo.

HERMIONE: Está sim. Me deixe entrar na minha sala, Rony.

ALVO/RONY: Vamos ter outro bebê.

HERMIONE tenta se esquivar dele.

HERMIONE: O quê?

ALVO/RONY: Ou se não for outro bebê, umas férias. Quero um bebê ou férias, e vou continuar insistindo. Vamos conversar a respeito disso depois, querida?

Ela tenta entrar na sala uma última vez, ele a segura com um beijo. Ele se dá em uma quase luta.

ALVO/RONY: Talvez com um drinque do Caldeirão Furado? Eu te amo tanto.

HERMIONE (*amansando*): Se houver um único chumbinho fedorento aí dentro, então nem Merlim vai te ajudar. Ótimo. Temos que

atualizar os trouxas, de qualquer jeito.

E*la sai. HARRY sai com ela.*

A*LVO/RONY se vira para a porta. Ela entra de novo em cena, desta vez sozinha.*

HERMIONE: Um bebê ou um feriado? Alguns dias você está fora de si, sabia?

ALVO/RONY: É por isso que se casou comigo, não é? Meu senso de humor malicioso.

Ela sai de novo. Ele começa a abrir a porta, mas de novo ela volta. Ele bate a porta.

HERMIONE: Senti gosto de peixe. Te falei para ficar longe desses sanduíches.

ALVO/RONY: Com certeza.

E*la sai. Ele checa para ver se ela se foi, e o alívio corre por seu corpo enquanto abre a porta.*

ATO UM, CENA DEZENOVE
MINISTÉRIO DA MAGIA, ESCRITÓRIO DE HERMIONE

E*SCÓRPIO/HARRY e DELPHI/HERMIONE estão esperando do outro lado da porta do escritório de HERMIONE, enquanto ALVO/RONY entra suspirando, exausto.*

ALVO/RONY: Isso tudo... é muito estranho.

DELPHI/HERMIONE: Você foi impressionante. E que ação de bloqueio!

ESCÓRPIO/HARRY: Não sei se te cumprimento ou não por ter beijado sua tia umas... quinhentas vezes!

ALVO/RONY: Rony é um cara afetivo. Estava tentando distraí-la Escórpio, e consegui.

ESCÓRPIO/HARRY: E tem aquilo que o seu pai disse...

DELPHI/HERMIONE: Garotos, ela vai voltar. Não temos muito tempo.

ALVO/HARRY (*para ESCÓRPIO/HARRY*): Você ouviu?

DELPHI/HERMIONE: Onde Hermione esconderia um Vira-Tempo? (*Ela olha pela sala, vê os livros.*) Procurem nos livros.

E*les começam a procurar.*

ESCÓRPIO/HARRY olha para seu amigo, preocupado.

ESCÓRPIO/HARRY: Por que não me contou?

ALVO/RONY: Meu pai disse que desejava que eu não fosse seu filho. Difícil começar uma conversa assim, não é?

E*SCÓRPIO/HARRY tenta achar o que dizer.*

ESCÓRPIO/HARRY: Eu sei que a história sobre Voldemort não é verdade, e você também. Mas às vezes, acho que vejo meu pai

pensando: Como eu criei isso?

ALVO/RONY: Ainda é melhor do que meu pai. Tenho certeza que ele passa a maior parte do tempo pensando: como posso recompensá-lo?

D*ELPHI/HERMIONE tenta empurrar ESCÓRPIO/HARRY para as estantes.*

DELPHI/HERMIONE: Talvez se nos concentrássemos no que temos que fazer...

ESCÓRPIO/HARRY: Há uma razão para sermos amigos, Alvo. Uma razão pela qual nos encontramos, sabe? E para o que essa aventura nos reserva.

E*ntão ele tira um livro da estante que o faz franzir a testa.*

ESCÓRPIO/HARRY: Viu os livros nessas estantes? São todos sérios. Livros banidos, e amaldiçoados.

ALVO/RONY: Como distrair Escórpio de um problema emocional? Leve-o a uma biblioteca.

ESCÓRPIO/RONY: Todos os livros da Seção Restrita e mais alguns. Os Maiores Demônios Mágicos. Bestas do Século Quinze. Sonetos de um Feiticeiro. Estes nem são permitidos em Hogwarts!

ALVO/RONY: Sombras e Espíritos. Um Guia Obscuro para Necromancia.

DELPHI/HERMIONE: Realmente, são impressionantes.

ALVO/RONY: A Verdadeira História da Opala de Fogo. A Maldição Imperius e Como Abusar Dela.

ESCÓRPIO/HARRY: E olha aqui! Uau. Meus Olhos e Como Ver Através Deles, por Sibila Trelawney. Um livro de adivinhação. Hermione Granger odeia adivinhação. Isto é fascinante, um achado.

E*le tira o livro da estante. Ele cai aberto. E fala.*

LIVRO: O primeiro é o quarto, uma marca desapontante. Você o encontrará estacionado, mas não parado.

ESCÓRPIO/HARRY: Um livro que fala. Meio estranho.

LIVRO: O segundo é o menos justo daqueles que andam sobre duas pernas. Sujo, peludo, uma doença do ovo. E o terceiro é igualmente a montanha a ser escalada e uma rota a ser tomada.

ALVO/RONY: É uma charada. Está nos dando uma charada!

LIVRO: Um giro na cidade, um voo sobre o lago.

DELPHI/HERMIONE: O que você fez?

ESCÓRPIO/HARRY: Eu abri um livro. Uma coisa que nunca, em todos os meus anos neste planeta, foi uma ação perigosa.

O*s livros se adiantam e agarram ALVO/HARRY. Ele apenas desvia deles.*

ALVO/HARRY: O que é isso?

DELPHI/HERMIONE: Ela os transformou em armas. Transformou sua biblioteca em armas. É onde o Vira-Tempo deve estar. Solucione a charada e o encontrará.

ALVO/RONY: O primeiro é o quarto. Você o encontrará com defeito, mas não feito. Def... dem...

O*s livros começam a tentar engolir DELPHI/HERMIONE.*

ESCÓRPIO/HARRY: O segundo é a doença do ovo, o menos justo dos que andam sobre duas pernas.

DELPHI/HERMIONE (*efusivamente*): Men! Demen... tadores. Temos que encontrar um livro sobre Dementadores. (*A estante puxa DELPHI.*) Alvo!

ALVO/RONY: Delphi! O que está acontecendo?

ESCÓRPIO/HARRY: Concentre-se, Alvo. Faça o que ela disse. Encontre um livro sobre Dementadores e tenha cuidado.

ALVO/RONY: Aqui. Dominando Dementadores: A Verdadeira História de Azkaban.

O livro voou aberto e balançou perigosamente na direção de ESCÓRPIO/HARRY, que teve que fugir dele. Ele caiu com força contra a estante, que tentou consumi-lo.

LIVRO:

Eu nasci na jaula.

Mas a destruí com minha fúria.

O Gaunt aqui dentro

Solucionou-me, libertando

Daquilo que me impedia de ser.

ALVO/RONY: Voldemort.

DELPHI mergulha entre os livros, de volta como ela mesma.

DELPHI: Mais rápido!

Ela é puxada de volta, gritando.

ALVO/RONY: Delphi! Delphi!

Ele tenta agarrar a mão dela, mas já se foi.

ESCÓRPIO/HARRY: Notou que ela voltou ao normal?

ALVO/RONY: Não, porque estava mais preocupado em ser devorada por uma estante! Encontre. Algo. Alguma coisa sobre ele!

Ele encontra um livro.

ALVO/RONY: O Herdeiro de Sonserina? O que acha?

Ele tira o livro da estante, e volta, mas ALVO/RONY é consumido pela estante.

ESCÓRPIO/HARRY: Alvo? Alvo!

Mas ALVO/RONY se foi.

ESCÓRPIO/HARRY: Ok. Esse não. Voldemort. Voldemort... Voldemort...

Ele procura pelas estantes.

ESCÓRPIO/HARRY: Marvolo: A verdade. Tem que ser esse.

Ele abre o livro. De novo, ele se balança para longe, revelando uma luz estilhaçada, e uma voz profunda que já ouviram antes.

LIVRO:

Eu sou a criatura que você não viu .

Eu sou você. Eu sou eu. O eco do que foi previsto.

As vezes na frente, outras atrás.

Uma companhia constante, pois estamos entrançados.

ALVO emerge dos livros. Se torna ele mesmo de novo.

ESCÓRPIO/HARRY: Alvo...

Ele tenta agarrar o amigo.

ALVO: Não. Só... PEEENSSEEE.

ALVO é violentamente puxado de volta para a estante.

ESCÓRPIO/HARRY: Mas não consigo. Um eco invisível, é isso? A única coisa em que eu sou bom é pensar, e quando preciso, não consigo.

Os livros o puxam para dentro deles. Ele está sem forças. É aterrorizante. Silêncio.

E então BANG, uma enxurrada de livros é libertada pela estante. E ESCÓRPIO emerge, amassando livros para oslados.

ESCÓRPIO: Não! Você não vai! Sibila Trelawney. Não!

Ele olha em volta, afundado, mas cheio de energia.

ESCÓRPIO: Isto está errado. Alvo? Pode me ouvir? Isto é por um maldito Vira-Tempo. Pense, Escórpio. Pense.

Um livro tenta agarrá-lo.

ESCÓRPIO: Uma companhia constante. Às vezes atrás. Às vezes na frente. Espere um pouco. Eu perdi isso. Sombra. Você é uma sombra. Sombras e Espíritos. Tem que ser esse.

E*le subiu na estante, que subia atrás dele, se agarrando a cada um de seus passos.*

E*le tira o livro da estante. Ele sai, e o barulho e o caos subitamente param.*

Escórpio: É isso.

Subitamente há um esmagamento. ALVO e DELPHI caem da estante para o chão.

Escórpio: Nós a vencemos. Vencemos a biblioteca.

Alvo: Delphi, você está...

Delphi: Nossa, uma viajem e tanto.

A*LVO percebe o livro que ESCÓRPIO está segurando contra o peito.*

Alvo: É esse Escórpio? O que tem dentro do livro?

Delphi: Temos que descobrir, não?

E*SCÓRPIO abre o livro. No centro dele, um Vira-Tempo, girando.*

Escórpio: Achamos o Vira-Tempo. Nunca pensei que chegaríamos tão longe.

Alvo: Agora que o conseguimos, temos que salvar Cedrico. Nossa jornada só começou. Escórpio: Só começou e já quase nos matou. Ótimo. Isto vai ser ótimo.

S*ussurros começam a rugir. E cortamos para o escuro.*

ATO DOIS, CENA UM
SONHO, RUA DOS ALFENEIROS, ARMÁRIO SOB A ESCADA

TIA PETÚNIA: Harry. Harry. Estas panelas estão sujas. ESTAS PANELAS ESTÃO UMA VERGONHA. HARRY POTTER. Acorda.

J*OVEM HARRY acorda e vê TIA PETÚNIA brigando com ele.*

JOVEM HARRY: Tia Petúnia. Que horas são?

TIA PETÚNIA: A suficiente para se levantar. Sabe, quando concordamos em criá-lo, pensávamos que poderíamos melhorá-lo e transformá-lo em um ser humano decente. Então só podemos nos culpar pelo que se tornou... uma bela decepção.

JOVEM HARRY: Eu tento...

TIA PETÚNIA: Tentar não é conseguir, é? Tem gordura nos vidros, marcas de arranhão nas panelas. Agora levante e vá para a cozinha esfregá-las.

E*le levante da cama. Sua calça está molhada.*

TIA PETÚNIA: Ah, não. O que fez? Molhou a cama, de novo.

E*la puxa o cobertor.*

TIA PETÚNIA: Isso é inaceitável.

JOVEM HARRY: Me desculpe, tive um pesadelo.

TIA PETÚNIA: Garoto nojento. Só animais se molham. Animais e garotinhos nojentos.

JOVEM HARRY: Era sobre meus pais. Acho que os vi morrer.

TIA PETÚNIA: E por que me importaria?

JOVEM HARRY: Tinha um homem gritando Adkava Adalguma coisa Kedavra... e o som de uma cobra sibilando. Pude ouvir minha mãe gritar.

T*IA PETÚNIA para um momento para pensar.*

TIA PETÚNIA: Se estivesse mesmo revivendo a morte deles, tudo o que ouviria seria o guincho do freio e um baque horrível. Seus pais morreram em um acidente de carro. Sabe disso. Acho que sua mãe nem teve tempo de gritar. Deus o livre de saber mais detalhes. Agora tire aqueles lençóis, vá para a cozinha e esfregue as panelas. Não irei pedir novamente.

E*la sai com uma batida, e o JOVEM HARRY é deixado segurando os lençóis.*

E *o palco se contorce, árvores crescem enquanto o sonho se torna algo totalmente diferente. De repente, ALVO aparece e encara o JOVEM HARRY.*

E *então, do fundo da sala, há sussurros de ofidioglossia em todo o lugar. Ele está vindo. Ele está vindo.*

P*alavras ditas em uma voz inconfundível. A voz de VOLDEMORT…*

H*AARRY POTTTTTTER.*

ATO DOIS, CENA DOIS
CASA DE HARRY E GINA POTTER, ESCADA

H*ARRY acorda no escuro, respirando profundamente. Sua exaustão é visível, e o medo esmagador.*

HARRY: Lumos.

G*INA entra, surpreendida pela luz.*

GINA: Tudo...?

HARRY: Eu estava dormindo.

GINA:Estava.

HARRY: Mas você não. Teve alguma notícia? Alguma coruja, ou...?

GINA: Nada.

HARRY: Estava sonhando. Estava sob a escada, e depois ouvi Voldemort claramente.

GINA:Voldemort?

HARRY: Então vi Alvo, de vermelho. Estava vestindo o uniforme de Durmstrang.

GINA:Uniforme de Durmstrang?

H*ARRY pensa.*

HARRY: Gina, acho que sei onde ele está.

ATO DOIS, CENA TRES
HOGWARTS, ESCRITÓRIO DA DIRETORA

H*ARRY e GINA estão em pé no escritório da PROFESSORA McGONAGALL.*

PROFESSORA MCGONALL: E não sabemos onde na Floresta Proibida?

HARRY: Não tenho um sonho como este há anos. Mas Alvo estava lá. Sei que estava.

GINA: Precisamos procurá-los o mais rápido possível.

PROFESSORA MCGONALL: Posso ceder o professor Longbottom. Seu conhecimento sobre plantas pode ser útil.

H*á um ruído na chaminé. PROFESSORA McGONAGALL olha para ela, preocupada. Então HERMIONE surge.*

HERMIONE: É verdade? Posso ajudar?

PROFESSORA MCGONALL: Ministra. Isto foi meio inesperado.

GINA: É minha culpa. Os convenci a emitir uma edição de emergência do Profeta Diário, procurando por voluntários.

PROFESSORA MCGONALL: Certo. Muito sensato. Espero que tenham alguns.

R*ONY aparece, coberto de fuligem. Vestindo um guardanapo manchado de molho.*

RONY: Perdi alguma coisa? Não conseguia descobrir para qual chaminé deveria ir. Acabei em uma cozinha, em algum lugar. (*HERMIONE o fita, enquanto ele mesmo puxa o guardanapo.*) O quê?

D*e repente, há outro ruído na chaminé, e DRACO chega, cercado de uma cascata de cinza e poeira. Todos o olham, surpresos. Ele fica em pé e limpa as cinzas.*

DRACO: Desculpe pelo chão, Minerva.

PROFESSORA MCGONALL: Ouso dizer que a culpa é minha por ter uma chaminé.

HARRY: Estou surpreso em vê-lo, Draco. Pensei que não acreditasse nos meus sonhos.

DRACO: E não acredito, mas creio em sua sorte. Harry Potter sempre está onde a ação acontece. Eu preciso do meu filho de volta, a salvo.

GINA:Então vamos para a Floresta Proibida encontrá-los.

ATO DOIS, CENA QUATRO
ORLA DA FLORESTA PROIBIDA

A*LVO e DELPHI se encaram, segurando as varinhas.*

ALVO: Expelliarmus!

A *varinha de DELPHI voa.*

DELPHI: Está pegando o jeito. É bom nisso.

E*la pega a varinha de volta.*

DELPHI: (*Em uma voz elegante*) "Você é um bom desarmador."

ALVO: Expelliarmus!

A *varinha dela voa de novo.*

DELPHI: E temos um vencedor!

O*s dois batem as mãos.*

ALVO: Nunca fui bom em feitiços.

E*SCÓRPIO aparece no fundo do palco. Ele vê o amigo conversando com uma garota — parte dele gosta, outra parte* não.

DELPHI: Eu era horrível, até que alguma coisa aconteceu. E será assim com você também. Não que eu seja uma grande bruxa, mas acho que está se tornando um bom bruxo, Alvo Potter.

ALVO: Então deveria ficar por perto, me ensinar mais...

DELPHI: Claro que ficarei. Somos amigos, não somos?

ALVO: Sim. Amigos. Definitivamente.

DELPHI: Ótimo. Wizzo!

ESCÓRPIO: O que é isso?

ESCÓRPIO dá uma passo a frente, decidido.

ALVO: Desfaz o feitiço. Quer dizer, é bem básico, mas eu... bom, tinha feito errado.

ESCÓRPIO (*entusiasmado, tenta participar da conversa*): Achei nosso caminho para a escola. Escutem, temos certeza de que isto vai funcionar?

DELPHI: Sim!

ALVO: É um ótimo plano. O segredo para Cedrico não morrer é impedir que vença o Torneio Tribruxo. Se não ganhar, não pode ser morto.

ESCÓRPIO: Eu entendo, mas...

ALVO: Então só temos que acabar com as chances dele na primeira tarefa. A primeira tarefa é pegar um ovo de ouro de um dragão. Como Cedrico Diggory distraiu o dragão?

D*ELPHI ergue sua mão. ALVO sorri e aponta para ela. Eles dois estão se dando muito bem.*

DELPHI: ...transformando uma pedra em um cachorro.

ALVO: Bom, então é só usar Expelliarmus e ele não conseguirá fazer isso.

E*SCÓRPIO não está gostando da dupla DELPHI-ALVO.*

ESCÓRPIO: Ok, dois pontos. Primeiro. Temos certeza que o dragão não irá matá-lo?

DELPHI: São sempre dois pontos com ele, não é? Claro que não vai. Estamos em Hogwarts. Não deixarão nada acontecer com nenhum dos campeões.

ESCÓRPIO: Ta bom. Segundo ponto, e o mais importante. Vamos viajar no tempo sem a certeza de que voltaremos, o que é animador! Talvez devêssemos só tentar voltar algumas horas atrás, para testar.

DELPHI: Desculpe, Escórpio, mas não temos tempo a perder. Esperar tão perto da escola é perigoso. Tenho certeza de que irão procurar por vocês.

ALVO: Ela está certa.

DELPHI: Agora, precisarão usar isto.

E*la puxa dois sacos de papel grandes. Os garotos tiram vestes deles.*

ALVO: Mas são da Durmstrang.

DELPHI: Ideia do meu tio. Se estiverem usando vestes de Hogwarts, as pessoas vão querer saber quem são. Mas há duas outras escolas competindo no Torneio, e se estiverem usando outras, podem se disfarçar.

ALVO: Bem pensado! Espera, e as suas vestes?

DELPHI: Alvo, agradeço muito, mas não posso fingir ser uma estudante. Ficarei escondida, fingindo ser uma... ah, talvez possa fingir que sou uma domadora de dragões. Irá fazer a parte do feitiço, de qualquer jeito.

E*SCÓRPIO olha para ela e para ALVO.*

ESCÓRPIO: Você não deveria vir.

DELPHI: O quê?

ESCÓRPIO: Está certa, não precisamos de você para o feitiço. E se não pode usar vestes de estudantes, será arriscado. Desculpe, Delphi, mas não deveria vir.

DELPHI: Mas eu tenho... ele é meu primo. Alvo?

ALVO: Ele está certo, desculpe.

DELPHI: O quê?

ALVO: Não erraremos.

DELPHI: Mas sem mim não conseguirão usar o Vira-Tempo.

ESCÓRPIO: Você nos ensinou a usar.

D*ELPHI está realmente chateada.*

DELPHI: Não, não vou deixar que façam isso.

ALVO: Disse ao seu tio para acreditar na gente. Agora é sua vez. A escola está perto. Devemos ir, agora.

D*ELPHI olha para os dois e respira fundo. Ela concorda para si mesma e sorri.*

DELPHI: Então vão. Mas saibam que, hoje, terão uma oportunidade que poucos tiveram. Vão mudar a história, mudar o tempo. Mas mais do que isso, terão a chance de dar a um homem seu filho de volta.

E*la sorri, e olha para ALVO. Ela abaixa, beija suas bochechas e vai em direção à floresta. ALVO fica olhando.*

ESCÓRPIO: Ela não me beijou, percebeu? (*Ele olha para o amigo.*) Você está bem, Alvo? Parece um pouco pálido. E vermelho. Pálido e vermelho ao mesmo tempo.

ALVO: Vamos logo.

ATO DOIS, CENA CINCO
FLORESTA PROIBIDA

A floresta parece maior, mais densa. E no meio das árvores, pessoas procurando pelos bruxos perdidos. Mas lentamente eles se separam, e HARRY fica sozinho. Ele ouve algo. Vira para a direita.

HARRY: Alvo? Escórpio? Alvo?

Então ouve o som de cascos. HARRY fica surpreso. Ele procura a origem do barulho. De repente, BANE aparece na luz. É um magnífico centauro.

BANE: Harry Potter.

HARRY: Ainda me reconhece, Bane.

BANE: Você cresceu.

HARRY: Cresci.

BANE: Mas não ficou mais inteligente. Entrou em nossas terras.

HARRY: Sempre respeitei os centauros, não somos inimigos. Vocês lutaram bravamente na Batalha de Hogwarts. E eu lutei ao lado de vocês.

BANE: Fiz minha parte, mas pelo meu grupo e nossa honra. Não por você. E depois da batalha, a floresta foi proclamada como terra dos centauros. E se está em nossa terra, sem permissão, é nosso inimigo.

HARRY: Meu filho está desaparecido, Bane. Preciso de ajuda para encontrá-lo.

BANE: E está aqui? Na nossa floresta?

HARRY: Sim.

BANE: Então é tão burro quanto você.

HARRY: Pode me ajudar, Bane?

Há uma pausa. BANE olha para HARRY.

BANE: Só posso dizer o que sei. Mas não digo para seu benefício, e sim pelo do meu grupo. Os centauros não precisam de outra guerra.

HARRY: Nem nós! O que você sabe?

BANE: Eu vi seu filho, Harry Potter. No movimento das estrelas.

HARRY: O viu nas estrelas?

BANE: Não posso dizer onde está, nem como encontrá-lo.

HARRY: Mas viu alguma coisa, ou previu?

BANE: Há uma nuvem negra ao redor dele. Uma nuvem perigosa.

HARRY: Ao redor do Alvo?

BANE: Uma nuvem negra que pode colocar todos nós em risco. Você encontrará seu filho de novo Harry Potter, mas pode perdê-lo para sempre.

E*le faz um som parecido com o choro de um cavalo, e toma seu caminho, deixando para trás Harry, perplexo. Ele volta a procurar ALVO, agora com mais vontade.*

HARRY: Alvo! Alvo!

ATO DOIS, CENA SEIS
ORLA DA FLORESTA PROIBIDA

ESCÓRPIO e ALVO procuram uma brecha nas árvores. Uma brecha em que é visível, uma luz gloriosa...

ESCÓRPIO: E lá está!

ALVO: Hogwarts. Nunca a vi deste lugar.

ESCÓRPIO: Ainda arrepia, não é? Quando a vê?

E entre as árvores está HOGWARTS, um monte esplêndido de construções e torres.

ESCÓRPIO: Quando soube dela, fiquei endoidecido para ir. Meu pai não gostou muito do tempo que passou lá, mas mesmo do jeito que contava... Desde os dez anos eu lia o Profeta Diário toda manhã, certo de que alguma tragédia cairia sobre a escola, de que eu não iria para lá.

ALVO: E então veio e acabou sendo horrível.

ESCÓRPIO: Não para mim.

ALVO olha para o amigo, surpreso.

ESCÓRPIO: Tudo que eu sempre quis foi ir para Hogwarts e ter um amigo, como Harry Potter. E conheci seu filho. Que sorte maluca é essa.

ALVO: Mas não tenho nada parecido com o meu pai.

ESCÓRPIO: Você é melhor. É meu melhor amigo, Alvo. E isso já é uma grande confusão. É maravilhoso tudo isso, mas tenho que admitir, estou um pouco assustado.

ALVO olha para ESCÓRPIO e sorri.

ALVO: Você é meu melhor amigo também. E não se preocupe, tenho um bom pressentimento sobre isso.

Escutamos a voz de RONY vindo de fora. Ele está por perto.

RONY: Alvo? Alvo.

A*LVO observa, assustado.*

ALVO: Temos que ir, agora.

A*LVO pega o Vira-Tempo de ESCÓRPIO. Ele o gira, e o objeto começa a vibrar, até que explode em uma tempestade de movimentos. E com isso, o palco começa a se transformar. Os garotos observam.*

E*ntão aparece uma luz. E um estrondo.*

O tempo para. Então volta, para um pouco, e começa a voltar, devagar, no começo. Então ganha velocidade.

ATO DOIS, CENA SETE
TORNEIO TRIBRUXO, ORLA DA FLORESTA PROIBIDA, 1994

De repente há um tumulto, enquanto a plateia passa por ALVO e ESCÓRPIO.

E o "maior apresentador da terra" (palavras dele, não nossas) está no palco, usando o feitiço Sonorus para ampliar sua voz, e... bom... ele está se divertindo.

LUDO BAGMAN: Damas e cavalheiros, meninos e meninas, apresento a vocês o maior, o fabuloso, o grande e único TORNEIO TRIBRUXO.

Há uma alta gritaria.

LUDO BAGMAN: Se você é de Hogwarts, quero ouvir um grito.

Há uma alta gritaria.

LUDO BAGMAN: Se você é de Durmstrang, quero ouvir um grito.

Há uma alta gritaria.

LUDO BAGMAN: E SE VOCÊ É DE BEAUXBATONS, QUERO OUVIR UM GRITO.

Há um grito baixo e fraco.

LUDO BAGMAN: Um pouco menos entusiasmado dos franceses.

ESCÓRPIO (*sorrindo*): Funcionou. Aquele é Ludo Bagman.

LUDO BAGMAN: E aqui estão eles. Damas e cavalheiros, meninos e meninas, apresento a vocês o motivo pelo qual estamos aqui: OS CAMPEÕES. Representando Durmstrang, que sobrancelhas, que passo, que garoto, não há nada que ele não consiga com uma vassoura, é Viktor Kerido Krum.

ESCÓRPIO e ALVO (*que estão realmente fingindo serem estudantes da Durmstrang agora*): Vai, vai, Kerido Krum. Vai, vai, Kerido Krum.

LUDO BAGMAN: De Beauxbatons — zut alors, é Fleur Delacour!

H*á alguns aplausos educados.*

LUDO BAGMAN: E de Hogwarts, não um, mas dois estudantes. Ele nos deixa loucos, ele é Cedrico Delicioso Diggory.

A *plateia vai a loucura.*

LUDO BAGMAN: E o outro vocês o conhecem como o Menino que Sobreviveu, eu o conheço como o menino que vive nos surpreendendo...

ALVO: Esse é meu pai.

LUDO BAGMAN: Sim, é o Harry Potente Potter.

H*á uma torcida, principalmente de uma garota nervosa na beira da arquibancada. É a JOVEM HERMIONE (interpretada pela mesma atriz que faz ROSA). É notável que a torcida de HARRY é um pouco menor que a de CEDRICO.*

LUDO BAGMAN: E agora silêncio, por favor. A primeira tarefa é recuperar um ovo dourado do ninho de um…damas e cavalheiros, meninos e meninas... DRAGÃO. E orientando os dragões, CARLINHOS WEASLEY.

H*á alguns gritos.*

JOVEM HERMIONE: Se for ficar tão perto, preferiria que não respirasse muito em mim.

ESCÓRPIO: Rosa? O que está fazendo aqui?

JOVEM HERMIONE: Quem é Rosa? O que aconteceu com seu sotaque?

ALVO (*com um sotaque ruim*): Desculpe, Hermione. Ele está te confundindo com outra pessoa.

JOVEM HERMIONE: Como sabe meu nome?

LUDO BAGMAN: E sem tempo a perder, vamos trazer nosso primeiro campeão. Encarando um Focinho-Curto-Sueco, os apresento CEDRICO DIGGORY.

O *rugido de um dragão distrai a JOVEM HERMIONE, e ALVO prepara sua varinha.*

LUDO BAGMAN: Cedrico Diggory entra em cena, e parece preparado. Assustado, mas preparado. Ele se esquiva de um lado, se esquiva do outro. As garotas desmaiam quando ele procura por abrigo. Elas choram juntas: não machuque nosso Diggory, Sr. Dragão!

E*SCÓRPIO parece preocupado.*

ESCÓRPIO: Alvo, tem alguma coisa errada. O Vira-Tempo está tremendo.

U*m barulhinho começa, um incessante e perigoso barulhinho. Está vindo do Vira-Tempo.*

LUDO BAGMAN: E Cedrico sai pela esquerda e mergulha pela direita, e aponta sua varinha. O que este jovem, corajoso e bonito homem, tem em mente agora?

ALVO *(estendendo a varinha)*: Expelliarmus!

A *varinha de CEDRICO voa para a mão de ALVO.*

LUDO BAGMAN: Não, o que é isso? É magia negra ou alguma outra coisa? Sua varinha voou para longe! Cedrico Diggory está desarmado!

ESCÓRPIO: Alvo, acho que o Vira-Tempo... tem alguma coisa errada.

O *barulho fica mais alto.*

LUDO BAGMAN: Está tudo dando errado para Diggory. Pode ser o fim da tarefa para ele. O fim do torneio.

E*SCÓRPIO agarra ALVO. O barulho cresce e há um flash. E o tempo está de volta no presente, com ALVO gritando*de *dor.*

ESCÓRPIO: Alvo! Você está machucado? Alvo, você está...

ALVO: O que aconteceu?

ESCÓRPIO: Deve haver algum limite. O Vira-Tempo deve ter algum limite de tempo.

ALVO: Acha que conseguimos? Que mudamos alguma coisa?

De *repente, o palco é invadido de todos os lados por HARRY, RONY (que agora tem uma divisão lateral no cabelo e roupas um pouco mais sérias), GINA e DRACO. ESCÓRPIO olha para eles, e coloca o Vira-Tempo de volta no bolso. ALVO os olha, sem entender, e com muita dor.*

RONY: Eu disse que tinha visto eles.

ESCÓRPIO: Acho que vamos descobrir agora.

ALVO: Oi, pai. Tem alguma coisa errada?

HARRY olha para o filho, sem acreditar.

HARRY: Sim. Pode-se dizer que sim.

A*LVO cai no chão. HARRY e GINA correm para ajudar.*

ATO DOIS, CENA OITO
HOGWARTS, ALA HOSPITALAR

ALVO está adormecido na cama do hospital. HARRY senta preocupado ao lado dele. Sobre eles, há um quadro de um amigável homem apreensivo. HARRY esfrega os olhos, levanta e anda pela sala. Ele estica sua coluna. Então olha para a pintura, que o olha assustada por ter sido vista. HARRY olha assustado de volta.

HARRY: Professor Dumbledore.

DUMBLEDORE: Boa noite, Harry.

HARRY: Senti sua falta. Todas às vezes que fui na sala da diretora recentemente, seu quadro estava vazio.

DUMBLEDORE: Ah, bem, eu gosto de dar um pulo nos meus outros retratos de vez em quando. (*Ele olha para ALVO.*) Ele ficará bem?

HARRY: Está desacordado há vinte e quatro horas para que a Madame Pomfrey pudesse colocar seu braço no lugar. Ela disse que foi uma coisa muito estranha, como se tivesse sido quebrado há vinte anos e colocado nas direções "mais contrárias". Mas também disse que vai ficar bem.

DUMBLEDORE: É uma coisa difícil, eu imagino, vê-lo sofrer.

HARRY olha para DUMBLEDORE, e então para ALVO.

HARRY: Nunca te perguntei como se sente por ter dado seu nome a ele, já?

DUMBLEDORE: Francamente, Harry, parece um grande peso para se colocar em um pobre garoto.

HARRY: Eu preciso da sua ajuda, dos seus conselhos. Bane disse que Alvo está em perigo. Como protejo meu filho, Dumbledore?

DUMBLEDORE: Você pergunta a mim, entre todas as pessoas, como proteger um garoto de um terrível perigo? Não podemos impedir os jovens de se machucarem. A dor deve e vai chegar.

HARRY: Então devo sentar e assistir?

DUMBLEDORE: Não. Deve ensiná-lo como encontrar a vida.

HARRY: Como? Não vai me escutar.

DUMBLEDORE: Talvez esteja esperando que você o enxergue com clareza.

H*ARRY franze as sobrancelhas enquanto tenta entender isso.*

DUMBLEDORE: (*Com sensibilidade.*) É uma maldição e benção de um retrato poder escutar as coisas. Na escola, no Ministério, eu ouço as pessoas falando...

HARRY: E qual é a fofoca sobre meu filho e eu?

DUMBLEDORE: Não é fofoca, é preocupação. Que vocês dois estão lutando. Que ele é difícil e que está bravo contigo. Tive a impressão de que, talvez, você esteja cego pelo seu amor a ele.

HARRY: Cego?

DUMBLEDORE: Deve vê-lo como é, Harry. Deve procurar o que o está machucando.

HARRY: Eu nunca o vi como ele é? O que está machucando meu filho? (*Ele pensa.*) Ou quem está machucando meu filho?

ALVO (*sussurra no sono*): Pai...

HARRY: Essa nuvem negra é alguém, não é? Não uma coisa.

DUMBLEDORE: Ah, por que a minha opinião ainda importa? Sou apenas uma pintura e uma memória, Harry. Uma pintura e uma memória. Nunca tive um filho.

HARRY: Mas eu preciso do seu conselho.

ALVO: Pai?

H*ARRY olha para ALVO e de volta para DUMBLEDORE. Mas DUMBLEDORE foi embora.*

HARRY: Não, onde você foi agora?

ALVO: Estamos na ala hospitalar?

H*ARRY volta sua atenção para ALVO.*

HARRY (*abalado*): Sim. E você está... vai ficar bem. Para a sua recuperação, a Madame Pomfrey não sabia o que prescrever e disse que provavelmente deveria comer muito chocolate. Na verdade, se importa se eu pegar um pouco? Tenho uma coisa pra te dizer e acho que não vai gostar muito.

A*LVO olha para seu pai, o que ele tem pra dizer? Ele decide não debater.*

ALVO: Tudo bem. Eu acho.

H*ARRY pega um pouco de chocolate, e dá uma grande mordida. ALVO olha para seu pai, confuso.*

ALVO: Está melhor?

HARRY: Muito.

E*le devolve o chocolate ao seu filho. ALVO pega um pedaço. Pai e filho mastigam juntos.*

HARRY: O machucado, como está?

A*LVO dobra o braço.*

ALVO: Está ótimo.

HARRY (*suave*): Onde você foi, Alvo? Não posso nem descrever o que fez com a gente. Sua mãe estava tão preocupada.

A*LVO olha pra cima. Ele é um ótimo mentiroso.*

ALVO: Decidimos não vir pra escola. Pensamos que poderíamos começar de novo, no mundo trouxa. Descobrimos que somos muito jovens. Estávamos voltando pra Hogwarts quando nos encontraram.

HARRY: Com o uniforme de Durmstrang?

ALVO: O uniforme foi... toda essa coisa de Escórpio e eu... nós não pensamos.

HARRY: E por que fugiu? Por minha causa? Por causa do que eu disse?

ALVO: Eu não sei. Hogwarts não é aquele lugar maravilhoso quando não se adapta.

HARRY: E Escórpio te encorajou a ir?

ALVO: Escórpio? Não.

HARRY olha para ALVO, tentando quase enxergar uma aura em torno dele, pensando profundamente.

HARRY: Preciso que fique longe dele.

ALVO: O quê? Escórpio?

HARRY: Eu não sei como se tornaram amigos, mas se tornaram. Agora, preciso que você...

ALVO: Meu melhor amigo? Meu único amigo?

HARRY: Ele é perigoso.

ALVO: Escórpio? Perigoso? Você já o conheceu? Pai, se realmente acha que ele é filho de Voldemort...

HARRY: Não sei o que ele é, só sei que precisa ficar longe dele. Bane me disse...

ALVO: Quem é Bane?

HARRY: Um centauro com profunda habilidade em adivinhação. Disse que há uma nuvem negra em torno de você.

ALVO: Uma nuvem negra?

HARRY: E tenho razões muito boas para acreditar que as artes das trevas estão ressurgindo, e preciso te manter seguro. A salvo dele. A salvo de Escórpio.

ALVO hesita por um momento, e então seu rosto ganha forças.

ALVO: E se eu não ficar? E se eu não ficar longe dele?

H*ARRY olha para seu filho, pensando rapidamente.*

HARRY: Há um mapa. Costumava ser usado por quem não queria fazer nada de bom. Agora o usaremos para manter o olho em você. A Professora McGonagall irá vigiar cada movimento seu. Em qualquer momento em que forem vistos juntos, ou que tentar sair de Hogwarts, ela virá voando. Espero que vá às suas aulas, em nenhuma agora verá Escórpio. E entre os horários, ficará no Salão Comunal da Grifinória!

ALVO: Você não pode me fazer ficar na Grifinória. Sou da Sonserina!

HARRY: Não faça joguinhos, Alvo, sabe de qual Casa pertence. Se ela te encontrar com o Escórpio, vou te submeter a um feitiço que permite meus olhos e ouvidos acompanharem cada movimento seu, cada conversa. Enquanto isso, irão começar investigações no meu departamento sobre a verdadeira descendência dele.

ALVO (*começando a chorar*): Mas pai, você não pode. Isso não é...

HARRY: Por muito tempo achei que não fosse um bom pai porque você não gostava de mim. Só agora percebo que não preciso que goste, apenas obedeça, porque sou seu pai e sei o que é melhor. Desculpe, Alvo. Tem que ser assim.

ATO DOIS, CENA NOVE
HOGWARTS, ESCADARIA

ALVO segue HARRY pelo palco.

ALVO: E se eu fugir? Eu vou fugir.

HARRY: Alvo, volte pra cama.

ALVO: Vou fugir de novo.

HARRY: Não, você não vai.

ALVO: Eu vou, e dessa vez vou me certificar que Rony não nos encontre.

RONY: Eu escutei meu nome?

RONY entra por uma escada, sua atitude agora super agressiva, com trajes um pouco curtos, com roupas espetacularmente antiquadas.

ALVO: Tio Rony! Graças a Dumbledore. Se alguma vez já precisamos das suas piadas, é hora é agora.

RONY franze a testa, confuso.

RONY: Piadas? Não sei nenhuma piada.

ALVO: Claro que sabe. Tem até uma loja de brincadeiras.

RONY (*agora extremamente confuso*): Uma loja de brincadeiras? Tá bem, então. De qualquer forma, estou satisfeito de ter te encontrado. Ia trazer alguns doces pra desejar que fique bem logo, mas Padma (que pensa muito mais profundamente do que eu) achou que seria melhor trazer coisas úteis para a escola. Então trouxemos pra você um conjunto de penas. Sim. Sim. Sim. Olha pra essas garotonas. Top de classe.

ALVO: Quem é Padma?

HARRY olha cismado para ALVO.

HARRY: Sua tia.

ALVO: Eu tenho uma Tia Padma?

RONY (*para HARRY*): Ele levou um feitiço Confundus na cabeça? (*Para ALVO.*) Minha mulher, Padma. Você lembra. Fala levemente perto demais do seu rosto, tem um cheiro mentolado. (*Inclina-se.*) Padma, mãe de Panju! (*Para HARRY.*) Por isso que eu estou aqui, claro. Panju. Está encrencado de novo. Queria apenas enviar um Berrador, mas Padma insistiu que eu viesse pessoalmente. Não sei porquê. Ele apenas fica rindo pra mim.

ALVO: Mas você é casado com Hermione.

T*odos se impressionam. RONY não entende nada.*

RONY: Hermione. Não. Pelas barbas de Merlim.

HARRY: Alvo também esqueceu que foi selecionado para a Grifinória. Conveniente.

RONY: Sim. Desculpe, mas você é da Grifinória.

ALVO: Mas como fui selecionado para lá?

RONY: Você persuadiu o Chapéu Seletor, não lembra? Panju apostou que não iria para a Grifinória nem se a sua vida dependesse disso, então escolheu Grifinória pra irritá-lo. Não posso te culpar, (*seco*) todos nós, as vezes, queremos tirar o sorriso da rosto dele, não é? (*Aterrorizado.*) Por favor, não conte a Padma que eu disse isso.

ALVO: Quem é Panju?

R*ONY e HARRY encaram ALVO.*

RONY: Caramba, você realmente mudou. De qualquer forma, é melhor eu ir antes que receba um Berrador.

E*le tropeça. Não é nem um pouquinho do homem que era antes.*

ALVO: Mas isso não faz sentido.

HARRY: Alvo, o que quer que esteja simulando, não vai funcionar. Não mudarei de ideia.

ALVO: Pai, você tem duas escolhas. Ou me leva pra...

HARRY: Não tem escolha, Alvo. Faça isso ou entrará num problema ainda maior, entendeu?

ESCÓRPIO: Alvo? Você está bem. Isso é fantástico.

HARRY: Está completamente curado. Temos que ir.

ALVO olha pra ESCÓRPIO e seu coração é partido. Ele vai andando.

ESCÓRPIO: Está bravo comigo? O que está acontecendo?

ALVO para e vira para ESCÓRPIO.

ALVO: Funcionou? Alguma coisa deu certo?

ESCÓRPIO: Não. Mas, Alvo...

HARRY: Qualquer coisa que estejam tagarelando, é melhor pararem, agora. Este é o seu último aviso, Alvo.

ALVO olha despedaçado entre seu pai e seu amigo.

ALVO: Eu não posso, ok?

ESCÓRPIO: Não pode o quê?

ALVO: Ficaremos melhor um sem o outro, tá?

ESCÓRPIO é deixado olhando para ele, com o coração partido.

ATO DOIS, CENA DEZ
HOGWARTS, SALA DA DIRETORA

P*ROFESSORA McGONAGALL está cheia de infelicidade, HARRY está cheio de propósito, GINA não tem certeza de como deveria estar.*

PROFESSORA MCGONALL: Eu não tenho certeza se é pra isso que o Mapa do Maroto deveria servir.

HARRY: Se vê-los juntos, os separe o mais rápido possível.

PROFESSORA MCGONALL: Harry, tem certeza que essa é a decisão certa? Porque longe de mim duvidar da sabedoria dos centauros, mas Bane é extremamente bravo, e não seria difícil distorcer as constelações para seus próprios fins.

HARRY: Confio em Bane. Alvo deve ficar longe de Escórpio. Pelo bem dele, e de outros.

GINA: Acho que Harry quer dizer que...

HARRY (*com firmeza*): A professora sabe o que quero dizer.

G*INA olha para HARRY, surpresa por falar com ela daquela maneira.*

PROFESSORA MCGONALL: Alvo foi examinado pelos maiores bruxos e bruxas do país, e ninguém pôde encontrar um pingo de feitiço ou maldição.

HARRY: E Dumbledore... Ele disse que...

PROFESSORA MCGONALL: O quê?

HARRY: Seu retrato. Ele falou. Disse algumas coisas que fazem sentido.

PROFESSORA MCGONALL: Dumbledore está morto, Harry. E eu já te disse, retratos não representam nem metade das pessoas.

HARRY: Disse que o amor havia me cegado.

PROFESSORA MCGONALL: O quadro de um diretor é uma memória. É para ser um mecanismo de suporte para as decisões que eu tenho que tomar. Mas fui avisada quando aceitei o emprego a não confundir a pintura com a pessoa. E você deveria ser prudente e fazer o mesmo.

HARRY: Mas ele estava certo. Consigo ver agora.

PROFESSORA MCGONALL: Harry, você esteve sob muita pressão. A perda de Alvo, a busca por ele, o medo do que a sua cicatriz poderia significar. Confie em mim quando disser que está cometendo um erro.

HARRY: Alvo não gostava de mim antes, e pode não gostar de novo. Mas vai estar seguro. Com todo respeito, Minerva, mas não tem nenhum filho...

GINA: Harry!

HARRY: ...você não entende.

PROFESSORA McGONAGALL (*profundamente sentida*): Eu esperava que uma vida toda como professora poderia significar...

HARRY: Esse mapa irá te revelar onde meu filho estiver o tempo todo. Espero que o use. E se eu souber que não está usando-o, virei pra essa escola o mais rápido, usando toda a força do Ministério. Está entendido?

PROFESSORA McGONAGALL (*perplexa com essa acidez*): Perfeitamente.

G*INA olha para HARRY, incerta do que ele se tornou. Ele não olha de volta.*

ATO DOIS, CENA ONZE
HOGWARTS, SALA DE DEFESA CONTRA AS ARTES DAS TREVAS

A*LVO entra na sala, com uma leve incerteza.*

HERMIONE: Ah, sim. Nosso fugitivo do trem. Finalmente se juntando a nós.

ALVO: Hermione?

E*le olha surpreso. HERMIONE está a frente da sala.*

HERMIONE: Professora Granger. Acredito que seja meu nome, Potter.

ALVO: O que está fazendo aqui?

HERMIONE: Ensinando. Que diabos. O que está fazendo aqui? Aprendendo, eu espero.

ALVO: Mas você... você é... Ministra da Magia.

HERMIONE: Andou tendo aqueles sonhos de novo, Potter? Hoje veremos o feitiço do Patrono.

ALVO (*maravilhado*): Você é a nossa professora de Defesa Contra as Artes das Trevas?

Há risadinhas.

HERMIONE: Estou perdendo a paciência. Menos dez pontos para Grifinória pela estupidez.

POLLY CHAPMAN (*levantando, afrontada*): Não. Não. Ele está fazendo isso deliberadamente. Odeia a Grifinória, e todo mundo sabe disso.

HERMIONE: Sente-se, Polly Chapman, antes que tudo fique pior. (*POLLY suspira e então senta.*) E eu sugiro que se junte a ela, Alvo. E pare com esse jogo.

ALVO: Mas você não é tão malvada assim.

HERMIONE: E aí se vão vinte pontos da Grifinória só para garantir a Alvo Potter que sou tão malvada assim.

YANN FREDERICKS: Se não se sentar agora, Alvo...

A*LVO senta.*

ALVO: Posso dizer apenas que...

HERMIONE: Não, não pode. Apenas fique quieto, Potter, ou irá perder a limitada popularidade que já tem. Agora, quem pode me dizer o que um Patrono é? Não? Ninguém. Vocês são mesmo decepcionantes.

H*ERMIONE dá um sorriso fino. Ela realmente é bem má.*

ALVO: Não, isso é estúpido. Onde está Rosa? Ela tem que dizer que você está sendo ridícula.

HERMIONE: Quem é Rosa? Sua amiga imaginária?

ALVO: Rosa Granger-Weasley! Sua filha! (*Ele percebe*.) Claro! Porque você e Rony não se casaram, Rosa...

M*ais risadinhas.*

HERMIONE: Como ousa? Cinquenta pontos da Grifinória. E eu garanto que se alguém me interromper novamente, serão cem pontos.

E*la olha ao redor da sala. Ninguém move um músculo.*

HERMIONE: Bom. Um Patrono é um encanto mágico, uma projeção de todos os seus sentimentos mais positivos, e assume a forma de um animal com o qual se compartilha a mais profunda afinidade. É um dom de luz. Se você pode conjurar um Patrono, então pode se proteger do mundo. E que, em alguns dos nossos casos, parece uma necessidade. Cedo ou tarde.

ATO DOIS, CENA DOZE
HOGWARTS, ESCADARIA

A*LVO sobe uma escada, olhando em volta enquanto isso. Ele não vê nada, e sai. As escadas se movem quase dançando.*

E*SCÓRPIO entra atrás dele. Pensa ter visto ALVO, mas percebe que não está lá. Ele cai para o chão enquanto a escada gira ao redor.*

M*ADAME HOOCH entra e sobe a escada. No topo, gesticula para ESCÓRPIO ir andando. Ele vai, e some. Sua solidão é clara.*

A*LVO entra e sobe uma escada. ESCÓRPIO entra e sobe outra escada.*

A*s escadas se encontram. Os dois garotos se olham, perdidos e esperançosos, tudo ao mesmo tempo. E então ALVO olha para longe e o momento é interrompido, e com isso, possivelmente, a amizade.*

E *agora as escadas partem e os dois se olham. Um cheio de culpa, o outro cheio de dor. Ambos cheios de infelicidade.*

ATO DOIS, CENA TREZE
CASA DE HARRY E GINA POTTER, COZINHA

GINA e HARRY se olham cautelosamente. Há uma briga vindo, e os dois sabem disso.

HARRY: Esta é a decisão correta.

GINA: Quase que soa convincente.

HARRY: Disse para ser honesto com ele, mas, na verdade, precisava ser honesto comigo e confiar no que o meu coração estava dizendo.

GINA: Harry, você tem um dos melhores corações bruxos que já vi. Não acredito que ele tenha dito para fazer isso.

Eles escutam uma batida na porta.

GINA:Salvo pela porta.

Ela sai. Depois de um momento, DRACO entra, consumido pela raiva, mas lidando bem com ela.

DRACO: Não ficarei muito tempo. Não precisarei.

HARRY: Como eu posso ajudar?

DRACO: Não estou aqui pra te contrariar. Mas o meu filho está em lágrimas, e vim te perguntar porque iria querer separar dois bons amigos.

HARRY: Não estou separando-os.

DRACO: Você mudou a grade escolar, ameaçou os professores e o próprio Alvo. Por quê?

HARRY olha para DRACO cuidadosamente e então se vira.

HARRY: Tenho que proteger meu filho.

DRACO: De Escórpio?

HARRY: Bane me disse que sentiu trevas em torno do meu filho. Perto do meu filho.

DRACO: E o que está insinuando, Potter?

H*ARRY se vira e olha DRACO nos olhos.*

HARRY: Realmente tem certeza que ele é seu, Draco?

H*á um silêncio mortal.*

DRACO: Retire o que disse, agora.

M*as HARRY não retira. Então DRACO pega sua varinha.*

HARRY: Você não quer fazer isso.

DRACO: Sim, eu quero.

HARRY: Não quero te machucar, Draco.

DRACO: Que interessante, porque eu quero te machucar.

O*s dois se endireitam. E então erguem suas varinhas.*

DRACO e HARRY: Expelliarmus!

S*uas varinhas se chocam e se repelem.*

DRACO: Incarcerous!

H*arry se esquiva de uma rajada da varinha de DRACO.*

HARRY: Tarantallegra!

D*RACO sai para fora do caminho.*

HARRY: Você tem praticado, Draco.

DRACO: E você ficou desleixado, Potter. Densaugeo!

H*ARRY apenas sai do caminho.*

HARRY: Rictusempra!

D*RACO usa uma cadeira para bloquear o feitiço.*

DRACO: Flipendo!

H*ARRY sai girando pelo ar. DRACO ri.*

DRACO: Vamos lá, velhote.

HARRY: Nós temos a mesma idade, Draco.

DRACO: Ela cai melhor em mim.

HARRY: Brachiabindo!

D*RACO é amarrado com firmeza.*

DRACO: Isso realmente é o seu melhor? Emancipare.

D*RACO solta suas próprias ligas.*

DRACO: Levicorpus!

H*ARRY tem que se jogar para fora do caminho.*

DRACO: Mobilicorpus! Ah, isso é tão divertido...

D*RACO segue HARRY em cima e embaixo da mesa. E então enquanto HARRY rola para longe, DRACO pula na mesa. Ele prepara sua varinha, mas enquanto o faz, HARRY o atinge com um feitiço.*

HARRY: Obscuro!

D*RACO se liberta da cegueira assim que ela o atinge. Os dois se ajeitam, HARRY joga uma cadeira. DRACO mergulha para baixo e desacelera a cadeira com sua varinha.*

GINA: Eu deixei o cômodo há três minutos atrás!

E*la olha a bagunça na cozinha, e para as cadeiras suspensas no ar. Ela as conduz de volta ao chão com sua varinha.*

GINA:(*Mais do que seca.*) O que eu perdi?

ATO DOIS, CENA QUATORZE
HOGWARTS, ESCADARIAS

E*SCÓRPIO desce infeliz uma escada. DELPHI corre apressadamente do outro lado*

DELPHI: Então, tecnicamente, eu não deveria estar aqui.

ESCÓRPIO: Delphi?

DELPHI: Na verdade, tecnicamente, estou arriscando toda nossa operação... que não é... bem, não sou uma “tomadora” de riscos como sabe. Nunca estive em Hogwarts. A segurança é bem grande aqui, não é? E tantos retratos. E tantos corredores. E fantasmas! Esse fantasma quase sem cabeça me disse onde eu poderia te encontrar, acredita?

ESCÓRPIO: Você nunca esteve em Hogwarts?

DELPHI: Estive, indisposta, quando criança... mas por alguns anos. As outras pessoas tinham que ir, eu não.

ESCÓRPIO: Você estava muito doente? Sinto muito, não sabia.

DELPHI: Não alardeei o fato. Prefiro não ser vista como um caso trágico, entende?

I*sso martela na cabeça de ESCÓRPIO. Ele olha para cima para dizer algo, mas DELPHI se abaixa sumindo de vista quando um estudante passa. ESCÓRPIO tenta parecer casual até o estudante passar.*

DELPHI: Eles já foram?

ESCÓRPIO: Acho que é muito perigoso para você estar aqui.

DELPHI: Bem, alguém tinha que fazer alguma coisa a respeito disso.

ESCÓRPIO: Nada funcionou. O Vira-Tempo... nós falhamos.

DELPHI: Eu sei, Alvo me mandou uma coruja. Os livros de história mudaram, mas não o suficiente. Cedrico ainda está morto. Na verdade,

fracassar na primeira tarefa só o fez ficar ainda mais determinado para a segunda.

ESCÓRPIO: E Rony e Hermione tomaram caminhos opostos, e eu ainda não entendi o porquê.

DELPHI: É por isso que Cedrico tem de esperar. Tudo ficou bem confuso, e você está inteiramente certo de temer o Vira-Tempo, Escórpio. Mas o que eu quis dizer é que alguém precisa fazer alguma coisa sobre vocês dois.

ESCÓRPIO: Ah.

DELPHI: Vocês são melhores amigos. Cada coruja que me manda, posso sentir sua ausência. Ele está arrasado.

ESCÓRPIO: Parece que achou um ombro para chorar. Quantas corujas te mandou?

D*ELPHI dá um sorrisinho*

ESCÓRPIO: Desculpa, não queria dizer. Só não entendo o que está acontecendo. Tentei visitá-lo, falar com ele, mas toda vez que tento, foge.

DELPHI: Eu sei. Nunca tive um melhor amigo. Eu queria. Muito. Quando era mais nova, até inventei um, mas...

ESCÓRPIO: Tive um desses também, se chamava Flurry. Brigamos sobre as regras de bexigas.

DELPHI: Alvo precisa de você, Escórpio. Isso é uma coisa maravilhosa.

ESCÓRPIO: Precisa de mim para o quê?

DELPHI: Aí é que está, não é? Amizade. Você não sabe o que ele precisa, só sabe que precisa. Encontre-o, Escórpio. Vocês dois pertencem um ao outro.

ATO DOIS, CENA QUINZE
HOGWARTS, ESCADARIAS

HARRY e DRACO se sentam afastados. GINA fica entre eles

DRACO: Me desculpe pela sua cozinha, Gina.

GINA:Ah, não é minha. Harry que prepara a maior parte das refeições.

DRACO: Não consigo conversar com Escórpio desde que Astoria faleceu. Nem mesmo posso falar em como perdê-la o afetou. Não importa o quanto eu tente, não consigo me conectar com ele. Você não pode falar com Alvo, e eu não posso falar com Escórpio. É disso que se trata. Não é sobre meu filho ser mal. Porque por mais que aceite a palavra de um centauro arrogante, conhece o poder da amizade.

HARRY: Draco, seja lá o que estiver pensando...

DRACO: Sempre invejei vocês, sabia? Weasley e Granger. Eu tinha...

GINA: Crabbe e Goyle.

DRACO: Dois brutamontes que não saberiam diferenciar as extremidades de uma vassoura da outra. Vocês três... reluziam, sabe? Se gostavam, se divertiam. Eu invejava essa amizade mais que tudo.

GINA: Eu os invejava também.

HARRY olha surpreso para GINA

HARRY: Preciso protegê-lo...

DRACO: Meu pai pensava que estava me protegendo. A maioria do tempo. Acho que precisa fazer uma escolha, em certo ponto, sobre o homem que quer ser. E te digo que nesse tempo você precisa de um pai ou um amigo. E se nesse momento aprendeu a odiar seu pai, e não tem amigos... então você está sozinho. E estar sozinho é muito difícil. Eu estava sozinho, e isso me fez ir para um lugar verdadeiramente sombrio, por um longo tempo. Tom Riddle também foi uma criança solitária.

Talvez não compreenda, Harry, mas eu sim. E acho que a Gina também.

GINA: Ele está certo.

DRACO: Tom Riddle não saiu do seu lugar sombrio, e por isso se tornou Lord Voldemort. Talvez as trevas que Bane tenha visto seja a solidão de Alvo. Sua dor. Seu ódio. Não perca o garoto. Ambos se arrependerão. Porque ele precisa de você e do Escórpio, sabendo disso ou não.

H*ARRY olha para DRACO, pensando. Ele abre a boca para falar. Pensa novamente.*

GINA: Harry, você pega o pó de Flu ou eu pego?

H*arry olha para sua esposa.*

ATO DOIS, CENA DEZESSEIS
HOGWARTS, BIBLIOTECA

E*SCÓRPIO chega na biblioteca. Ele olha para um lado e para o outro. Então ele vê ALVO, que também o vê.*

ESCÓRPIO: Oi.

ALVO: Escórpio, não posso...

ESCÓRPIO: Eu sei. Você está na Grifinória agora, e não quer mais me ver. Mas vou ficar aqui de qualquer jeito, falando contigo.

ALVO: Eu não posso, então...

ESCÓRPIO: Precisa falar comigo, Alvo. Acha que pode simplesmente ignorar tudo que está acontecendo? O mundo todo está louco, percebeu?

ALVO: Eu sei, tá bom? Rony está estranho, Hermione é professora, tudo está errado, mas...

ESCÓRPIO: E Rosa não existe.

ALVO: Eu sei. Olha, não entendo muita coisa, mas não pode ficar aqui.

ESCÓRPIO: Por causa do que a gente fez, Rosa nem mesmo nasceu. Lembra que te contaram sobre o Baile de Inverno do Torneio Tribruxo? Todos os quatro campeões trouxeram um par. Seu pai trouxe Parvati Patil, Vítor Krum trouxe...

ALVO: Hermione. E Rony ficou com ciúmes e se comportou como um imbecil.

ESCÓRPIO: Não. Eu encontrei o livro da Rita Skeeter sobre eles, e está muito diferente. Rony levou Hermione para o baile.

ALVO: O quê?

POLLY CHAPMAN: Shhhhhhh!

E*SCÓRPIO olha para POLLY e abaixa a voz.*

ESCÓRPIO: Como amigos. E dançaram de um jeito amigável, e foi bom. Só que também dançou com Padma Patil, e gostou, então começaram a ficar, ele mudou um pouco e se casaram. E enquanto isso, Hermione se tornou uma...

ALVO: ...psicopata.

ESCÓRPIO: Hermione supostamente iria ao baile com Krum, mas sabe por que não foi? Porque suspeitou de dois alunos de Durmstrang muito estranhos que conheceu antes da primeira tarefa, e que, de alguma forma, estavam envolvidos no desaparecimento da varinha de Cedrico. Ela acreditou que nós, sob ordens de Vítor, fizemos Cedrico perder a primeira tarefa.

ALVO: Uau.

ESCÓRPIO: E sem Krum, Rony nunca teve ciúmes, e essa atitude era de toda importância. Então Rony e Hermione permaneceram bons amigos, mas nunca se apaixonaram, nunca se casaram, e nunca tiveram a Rosa.

ALVO: É por isso que meu pai está tão... ele mudou também?

ESCÓRPIO: Tenho quase certeza que está exatamente igual. Chefe de Execução das Leis da Magia. Casado com Gina. Três filhos.

ALVO: Então por que tem sido tão...

Uma bibliotecária entra ao fundo da sala.

ESCÓRPIO: Você me ouviu, Alvo? Isso é maior que você e seu pai. Lembra da lei do professor Croaker? O mais longe que alguém pode voltar no tempo sem a possibilidade de sérios danos para o viajante ou para o tempo em si é de cinco horas. E voltamos anos. O menor momento, a menor mudança, cria perturbações. E nós criamos perturbações realmente ruins. Rosa nunca nasceu por causa do que fizemos. Rosa...

BIBLIOTECÁRIA: Ssshhh!

A*LVO pensa rapidamente.*

ALVO: Tá bom, vamos voltar e consertar. Iremos trazer Cedrico e

Rosa novamente.

ESCÓRPIO: Resposta errada.

ALVO: Ainda tem o Vira-Tempo, não tem? Ninguém o descobriu?

ESCÓRPIO o tira do bolso.

ESCÓRPIO: Sim, mas...

ALVO apanha de sua mão.

ESCÓRPIO: Não Alvo. Não entende o quanto as coisas podem piorar?

ESCÓRPIO tenta apanhar o Vira-Tempo, mas ALVO o empurra. Eles se empurram estupidamente.

ALVO: As coisas precisam de conserto, Escórpio. Cedrico ainda precisa ser salvo, e Rosa precisa ser trazida de volta. Seremos mais cuidadosos. Não importa o que Croaker diz. Confie em mim, confie na gente. Acertaremos dessa vez.

ESCÓRPIO: Não! Me devolva, Alvo. Devolva!

ALVO: Não posso, é muito importante.

ESCÓRPIO: Sim, é muito importante... para nós. Não somos bons nesse tipo de coisa. Vamos fazer tudo errado.

ALVO: E quem está dizendo isto?

ESCÓRPIO: Eu estou dizendo, porque é isso que fazemos. Estragamos as coisas. Perdemos. Somos fracassados, total e verdadeiramente fracassados. Ainda não percebeu?

ALVO finalmente consegue ficar por cima prendendo ESCÓRPIO no chão.

ALVO: Bem, eu não era um perdedor antes de te conhecer.

ESCÓRPIO: Seja o que for que precisa provar ao seu pai, esse não é o jeito certo.

ALVO: Não tenho que provar nada a ele. Preciso salvar Cedrico para salvar Rosa. E talvez, sem você me atrapalhando, eu possa fazer da

maneira mais correta.

ESCÓRPIO: Sem mim? Pobre Alvo Potter. Com essa sua constante raiva? Pobre Alvo Potter. Tão triste.

ALVO: Do que está falando?

ESCÓRPIO (*explodindo*): Tente viver a minha vida! As pessoas te olham porque seu pai é o famoso Harry Potter, salvador do mundo bruxo. Já pra mim, olham porque pensam que meu pai é Voldemort. Voldemort.

ALVO: Nem pense...

ESCÓRPIO: Pode imaginar por um momento como é isso? Já tentou alguma vez? Não. Porque não pode ver nada além do seu nariz, não pode ver nada além desse problema estúpido que tem com o seu pai. Ele sempre será Harry Potter, e você sempre será o filho dele. Eu sei que é difícil, que as outras crianças são horríveis, mas precisa aprender a aceitar isso. Existem coisas piores, tá bem?

A*LVO tem um baque.*

ESCÓRPIO: Tem momentos que fiquei animado, quando percebi que o tempo estava diferente. Por um momento pensei que, talvez, minha mãe não tivesse adoecido, e que não estivesse morta. Mas não, ela está. E eu ainda sou o filho de Voldemort, sem uma mãe, oferecendo simpatia a um garoto que quase nunca retribui. Então me desculpe se arruinei sua vida, porque não teria a chance de arruinar a minha. Já está toda arruinada. Você não a faz melhor, porque é um terrível — o mais terrível — amigo.

A*LVO digere as palavras. Ele vê o que fez com ESCÓRPIO.*

PROFESSORA McGONAGALL (*de fora*): Alvo? Alvo Potter. Escórpio Malfoy. Estão juntos? Eu os avisei para não ficarem perto um do outro.

A*LVO olha para ESCÓRPIO, e puxa uma capa da mochila.*

ALVO: Rápido, precisamos nos esconder.

ESCÓRPIO: O quê?

ALVO: Escórpio, olhe para mim.

ESCÓRPIO: Essa é a Capa da Invisibilidade? Não é do Tiago?

ALVO: Se ela nos encontrar, seremos forçados a nos separar para sempre. Por favor. Eu não entendi. Por favor.

PROFESSORA McGONAGALL (*de fora, tentando dar todas as chances para eles*): Estou prestes a entrar.

P*ROFESSORA McGONAGALL entra na sala, o Mapa do Maroto está em suas mãos. Os garotos desapareceram embaixo da capa. Ela olha em volta, exasperada.*

PROFESSORA McGONALL: Ora, aonde eles... Nunca quis esse mapa, e agora está me confundindo.

E*la pensa, olha de volta para o mapa e identifica onde podem estar. Olha em volta da sala. Os objetos se movem conforme os garotos invisíveis passam por eles. Ela vê onde estão indo, e faz uma barreira. Mas eles se esgueiram em volta dela.*

PROFESSORA McGONALL: A não ser que... a capa do seu pai.

E*la olha de volta para o mapa, e olha para os meninos. Ela sorri para si mesma.*

PROFESSORA McGONALL: Bem, se eu não os vi, então...

E*la sai. Os dois garotos removem a Capa. Eles se sentam em silêncio por um instante.*

ALVO: Sim, roubei a capa de Tiago. É muito fácil roubar algo dele. A combinação do seu malão é o dia que ganhou sua primeira vassoura. Percebi que com a capa, evitar os engraçadinhos é mais fácil.

E*SCÓRPIO concorda.*

ALVO: Desculpa, pela sua mãe. Sei que não falamos muito dela, mas espero que... Sabe, me desculpa. É besteira o que aconteceu com ela e contigo.

ESCÓRPIO: Obrigado.

ALVO: Meu pai disse que você é essa nuvem sombria em minha volta. Começou a pensar... só sei que tinha que ficar

afastado. E se eu não obedecesse, iria...

ESCÓRPIO: Seu pai acha que os rumores são verdadeiros, e que sou o filho de Voldemort?

ALVO (*concorda*): O seu departamento está investigando.

ESCÓRPIO: Deixa eles. Às vezes penso que sejam verdadeiros também.

ALVO: Não, não são. Voldemort não era capaz de ter um filho tão simpático. E você é simpático, do fundo da sua barriga até as pontas dos dedos. Voldemort não poderia ter um filho como você.

E*SCÓRPIO tem um baque. Se comoveu com isso.*

ESCÓRPIO: Isso é uma boa coisa para se dizer.

ALVO: E é algo que deveria ter dito muito tempo atrás. Na verdade, é a melhor pessoa que conheço. Não me atrapalha, me faz sentir forte. Quando meu pai forçou que nos afastássemos, sem você...

ESCÓRPIO: Não gostei da minha vida sem você também.

ALVO: Sei que sempre serei filho de Harry Potter, e aceitarei. Comparado a você, minha vida é muito boa. Somos completamente sortudos, e...

ESCÓRPIO (*interrompendo*): Alvo, por mais que as desculpas estejam sendo maravilhosamente bajuladoras, está falando mais de você do que de mim, de novo. Provavelmente é melhor sair dessa enquanto ainda está por cima.

A*LVO sorri e estende sua mão*

ALVO: Amigos?

ESCÓRPIO: Sempre.

E*SCÓRPIO estende sua mão, ALVO puxa ESCÓRPIO para um abraço.*

ESCÓRPIO: Esta é a segunda vez que faz isso.

O*s dois garotos se afastam e sorriem.*

ALVO: Mas estou satisfeito que tivemos essa discussão, porque tive uma ideia.

ESCÓRPIO: Sobre o quê?

ALVO: Envolve a segunda tarefa. E humilhação.

ESCÓRPIO: Ainda está falando em voltar no tempo? Já não tivemos essa mesma conversa?

ALVO: Você está certo, somos perdedores. Somos brilhantes em fracassar, e por isso, deveríamos usar nosso próprio conhecimento. Nossos próprios poderes. Perdedores são ensinados a perder. E só tem um jeito de ensinar um perdedor, e sabemos melhor do que ninguém como é: com a humilhação. Precisamos humilhar Cedrico, e é isso que vamos fazer.

E*SCÓRPIO pensa por muito tempo, e sorri.*

ESCÓRPIO: É uma estratégia muito boa.

ALVO: Eu sei.

ESCÓRPIO: E bem espetacular. Humilhar Cedrico para salvá-lo. Inteligente. E a Rosa?

ALVO: Para isso estou guardando uma surpresa especial. Consigo fazer sozinho, mas te quero lá. Vamos consertar as coisas juntos. Você vem?

ESCÓRPIO: Espera um minuto. A segunda tarefa aconteceu dentro do lago, e você não tem permissão para deixar o interior do castelo.

A*LVO sorri.*

ALVO: É sobre isso. Precisamos achar o banheiro feminino no primeiro andar.

ATO DOIS, CENA DEZESSETE
HOGWARTS, ESCADARIA

R*ONY está descendo a escadaria, perdido em seus pensamentos. Então vê HERMIONE, e sua expressão muda completamente.*

RONY: Professora Granger.

H*ERMIONE o olha, e seu coração bate mais forte também (embora não admita).*

HERMIONE: Rony, o que faz aqui?

RONY: Panju teve um pequeno problema na aula de Poções. Estava se exibindo, é claro, e colocou os ingredientes errados. Aparentemente, não tem mais sobrancelhas, só um bigode enorme que não combina com ele. Eu não queria vir, mas Padma disse que quando o assunto é os pelos faciais, filhos precisam de seus pais. Fez alguma coisa diferente nos cabelos?

HERMIONE: Só penteei, eu acho.

RONY: Penteá-lo te caiu muito bem.

H*ERMIONE olha para RONY de uma maneira levemente estranha.*

HERMIONE: Rony, quer parar de me olhar desse jeito?

RONY (*ganhando confiança*): O filho do Harry, Alvo, me disse outro dia que pensava que nós éramos casados. Ha ha, ha. Ridículo, eu sei.

HERMIONE: Muito.

RONY: Até pensou que tínhamos uma filha. Isto seria estranho, não seria?

O*s dois se encaram. HERMIONE é a primeira desfazer o contato.*

HERMIONE: Mais que estranho.

RONY: Exatamente. Nós somos amigos. Só amigos.

HERMIONE: Absolutamente. Somente amigos.

RONY: Somente... amigos. Palavra engraçada. Não tão engraçada. Somente uma palavra, na verdade. Amigos. Amigo. Você, minha amiga engraçada, minha Hermione. Não isso... Não minha Hermione, você entendeu. Não MINHA Hermione. Você sabe, mas...

HERMIONE: Eu sei.

T*em uma pausa. Nenhum dos dois se move sequer um centímetro. Tudo parece muito importante para um movimento. Então RONY tosse.*

RONY: Bem, preciso ir. Tenho que pegar o Panju. Vou ensiná-lo a fina arte de cultivar um bigode.

E*le se afasta, ele ira, ele olha para HERMIONE. Ela retribui o olhar, e se apressa de novo.*

RONY: Seu cabelo penteado realmente te cai muito bem.

ATO DOIS, CENA DEZOITO
HOGWARTS, ESCRITÓRIO DA DIRETORA

A *PROFESSORA McGONAGALL está no palco sozinha. Ela olha para o Mapa, e franze a testa para si mesma. Dá uma batida nele com a varinha. Ela sorri para si com uma boa decisão a fazer.*

PROFESSORA McGONAGALL: Malfeito feito.

T*em um ruído. O palco todo parece vibrar. GINA é a primeira a sair da lareira, depois HARRY.*

GINA: Professora, a cada vez isso se torna menos digno.

PROFESSORA McGONALL: Potter, você de volta! E parece que finalmente arruinou meu tapete.

HARRY: Preciso encontrar meu filho. Precisamos...

PROFESSORA McGONALL: Estive pensando e decidi que não quero nenhum envolvimento nessa história. Seja o que estiver tramando, eu...

HARRY: Minerva, vim em paz. Nunca deveria ter falado contigo daquela maneira.

PROFESSORA McGONALL: Não acho que devo interferir em amizades.

HARRY: Tenho que pedir desculpas a você e Alvo. Me dá essa chance?

D*RACO chega atrás deles com um estrondo de fuligem.*

PROFESSORA McGONALL: Draco?

DRACO: Ele precisa ver o filho dele, e eu o meu.

HARRY: Como disse antes, vim em paz.

P*ROFESSOR McGONAGALL estuda o seu rosto, e vê a sinceridade que precisava ver. Ela tira o mapa do bolso, e o abre.*

PROFESSORA MCGONALL: Se for em paz, então, certamente posso fazer parte.

E*la dá um tapinha com a varinha no mapa.*

PROFESSORA MCGONALL: (*Suspiros*) Juro solenemente não fazer nada de bom.

O *mapa se ilumina em ação.*

PROFESSORA MCGONALL: Eles estão juntos.

DRACO: No banheiro feminino do primeiro andar. Que diabos estão fazendo lá?

ATO DOIS, CENA DEZENOVE
HOGWARTS, BANHEIRO FEMININO

E*SCÓRPIO e ALVO entram no banheiro. No centro dele está uma grande pia vitoriana.*

ESCÓRPIO: Me deixe entender isso direito. O plano é aumentar...

ALVO: Sim Escórpio. Pegue aquele sabonete, por favor.

E*SCÓRPIO pesca um sabonete de dentro da pia.*

ALVO: Engorgio.

E*le lança um raio da varinha que atravessa o banheiro. O sabonete quadruplica de tamanho.*

ESCÓRPIO: Legal!

ALVO: A segunda tarefa era no lago. Tiveram que resgatar alguma coisa roubada deles, que eram…

ESCÓRPIO: ... as pessoas que amavam.

ALVO: Cedrico usou o feitiço Cabeça-de-Bolha para nadar pelo lago. Tudo o que temos que fazer é segui-lo e usar o feitiço Engorgio para torná-lo em algo maior. O Vira-Tempo não nos dá muito tempo, então precisamos ser rápidos. Devemos alcançá-lo, aumentar sua cabeça e assisti-lo flutuar para a fora do lago, longe da tarefa, longe da competição.

ESCÓRPIO: Mas você não disse como vamos conseguir chegar ao lago.

E*ntão de repente um jato de água emerge da pia, e depois dele surge a MURTA QUE GEME, muito molhada.*

MURTA QUE GEME: Uau. Nunca me diverti tanto antes.

ESCÓRPIO: É claro! Murta, você é um gênio.

A *MURTA QUE GEME soluça para ESCÓRPIO.*

MURTA QUE GEME: Do que me chamou? Eu gemo? Estou gemendo agora? ESTOU? ESTOU?

ESCÓRPIO: Eu não quis dizer...

MURTA QUE GEME: Qual é o meu nome?

ESCÓRPIO: Murta.

MURTA QUE GEME: Exato. Murta. Murta Elizabeth Warren. Um nome bonito. Não tem a necessidade do "geme".

ESCÓRPIO: Bem...

MURTA QUE GEME (*ela se sacode*): Já faz tempo desde que alguns garotos entraram no meu banheiro. Alguma coisa está errada. Mas, de novo, sempre tive uma queda pelos Potter. E pelo Malfoy também. Agora, como posso ajudar?

ALVO: Esteve no lago, Murta. Escreveram sobre você. Deve haver um jeito de chegar lá através desses canos.

MURTA QUE GEME: Estive em todo os lugares. Mas, especialmente, onde querem ir?

ALVO: Para a segunda tarefa. No lago. No Torneio Tribruxo. Vinte e cinco anos atrás. Harry e Cedrico...

MURTA QUE GEME: É uma pena que teve que morrer. Não que seu pai seja feio, mas Cedrico Diggory... Ficaria espantado em saber quantas garotas ouvi fazer feitiços nesse mesmo banheiro, e a choradeira depois que se foi.

ALVO: Nos ajude, Murta, a entrar no lago.

MURTA QUE GEME: Acha que posso te ajudar a viajar no tempo?

ALVO: Só precisamos que guarde um segredo.

MURTA QUE GEME: Amo segredos. Não contarei a ninguém. Juro pela minha vida, ou pelo meu fantasma.

ALVO acena para ESCÓRPIO, que revela o Vira-Tempo.

ALVO: Podemos viajar no tempo. Nos ajudará a ir pelos canos? Para

salvar Cedrico Diggory?

MURTA QUE GEME (*sorri*): Isso será divertido!

ALVO: E não temos tempo a perder.

MURTA QUE GEME: O encanamento desta pia termina lá. Quebraremos todas as regras, mas Hogwarts sempre foi antiquada. Mergulhe nela e será jogado direto no lago.

ALVO se enfia na pia, largando a capa. ESCÓRPIO o imita. ALVO estende para ESCÓRPIO algo como uma alga verde.

ALVO: Um pouco para você, e outro para mim.

ESCÓRPIO: Guelricho? Estamos usando guelricho? Para respirar debaixo da água?

ALVO: Exatamente como meu pai. Agora, está pronto?

ESCÓRPIO: Não se esqueça, dessa vez não podemos ultrapassar as horas.

ALVO: Cinco minutos. É tudo o que temos antes de sermos jogados de volta para o presente.

ESCÓRPIO: Me diga que tudo ficará bem?

ALVO (*com um sorriso enviesado*): Vai ficar tudo completamente bem. Está pronto?

ALVO engole o guelricho e desaparece na pia.

ESCÓRPIO: Não, Alvo. Alvo...

Ele olha pra cima, e vê que está sozinho com a MURTA QUE GEME.

MURTA QUE GEME: Gosto de garotos corajosos.

ESCÓRPIO: (*um pouco assustado, menos ainda corajoso*) Estou super pronto. Para o que der e vier.

Ele engole o guelricho e desaparece na pia. A MURTA QUE GEME fica sozinha no palco. Há um grande flash de luz e um som de esmagamento. E o tempo para. E volta ao normal, para um pouco e

começa a correr ao contrário.

O*s garotos se foram. HARRY aparece correndo, o rosto preocupado. Atrás dele DRACO, GINA e PROFESSORA McGONAGALL.*

HARRY: Alvo... Alvo...

GINA: Ele se foi.

E*les encontram as capas dos garotos no chão.*

PROFESSORA McGONAGALL (*consultando o mapa*): Desapareceu. Não! Está debaixo dos jardins da escola.

DRACO: Como fizeram isso?

MURTA QUE GEME: Usando uma coisa bonitinha e engraçada.

HARRY: Murta!

MURTA QUE GEME: Estava tentando me esconder. Olá Harry. Olá Draco. Ainda são os mesmos de antes?

HARRY: Que coisa estava usando?

MURTA QUE GEME: Era segredo, mas nunca pude esconder nada de você, Harry. Como é ficar cada vez mais bonito com o tempo? Está um pouco mais alto.

HARRY: Meu filho está em perigo. Preciso da sua ajuda. O que estão fazendo, Murta?

MURTA QUE GEME: Tentando salvar Cedrico Diggory.

H*ARRY imediatamente entende o que está acontecendo e fica horrorizado.*

PROFESSORA MCGONALL: Mas Cedrico morreu há anos atrás!

MURTA QUE GEME: Parecia muito confiante. Ele é bem determinado, Harry, assim como você.

HARRY: Deve ter ouvido minha conversa com Amos Diggory. O Vira-Tempo... não, isso é impossível!

PROFESSORA MCGONALL: O Ministério tem um Vira-Tempo? Pensei

que todos foram destruídos.

MURTA QUE GEME: Quanta impertinência!

DRACO: Alguém pode me explicar o que está acontecendo?

HARRY: Alvo e Escórpio não estão desaparecendo e reaparecendo. Estão viajando. No tempo.

ATO DOIS, CENA VINTE
TORNEIO TRIBRUXO, LAGO, 1995

LUDO BAGMAN: Damas e cavalheiros, meninos e meninas, apresento a vocês o maior, o fabuloso, o grande e único Torneio Tribruxo. Se você é de Hogwarts, quero ouvir um grito!

H*á uma alta gritaria. E agora ALVO e ESCÓRPIO estão nadando no lago. Afundando com facilidade.*

LUDO BAGMAN: Se você é de Durmstrang, quero ouvir um grito!

H*á uma alta gritaria.*

LUDO BAGMAN: E SE VOCÊ É DE BEAUXBATONS, QUERO OUVIR UM GRITO!

H*á um grito um pouco menos baixo e fraco.*

LUDO BAGMAN: E os selecionados estão aqui! Viktor é um tubarão, claro que é. Fleur parece extraordinária. Já o Harry Potente está usando guelricho. Muito esperto. Cedrico... bom, que surpresa. Está usando o feitiço da Bolha para atravessar o lago.

C*EDRICO DIGGORY se aproxima da água, com uma bolha na cabeça. ALVO e ESCÓRPIO erguem suas varinhas, juntos, lançam o feitiço Engorgio. Ele revira os olhos, confuso. E o feitiço o acerta. Ao seu redor, a água brilha. Então, CEDRICO começa a crescer. Ele se olha, entrando em pânico. Os garotos assistem enquanto sai impotente da água.*

LUDO BAGMAN: Não! O que houve? Cedrico Diggory está saindo da água, e, aparentemente, da competição. Não temos um vencedor, mas, certamente, um perdedor. Diggory cresce como um balão. Meu Deus, está ficando pior! Ao redor dele, fogos de artifício *explodem* declamando: "Rony ama Hermione", levando a plateia á loucura. Olhem seu rosto. É quase que uma foto, uma visão, uma tragédia. Isto é humilhante, não há outra palavra para descrever.

A*LVO dá um sorriso e bate na mão de ESCÓRPIO. ALVO aponta*

para cima e ESCÓRPIO acena, e começam a nadar. E enquanto CEDRICO sobe pelo ar, as pessoas começam a rir, e tudo muda. O mundo se torna mais escuro. O mundo se torna quase negro, na verdade.

E *há um flash. E um barulho. E o Vira-Tempo para. E voltamos ao presente. ESCÓRPIO emerge, subindo rapidamente da água, triunfante.*

ESCÓRPIO: Uhuuul!

E*le olha ao redor, surpreso. Onde está ALVO? Em seguida, levanta os braços.*

ESCÓRPIO: Conseguimos!

E*le espera a outra batida, de ALVO.*

ESCÓRPIO: Alvo?

A*LVO ainda não emergiu. ESCÓRPIO bate as mãos na água, pensa, e mergulha de novo. Emerge novamente. Agora em pânico total, olha ao seu redor.*

ESCÓRPIO: Alvo? ALVO... ALVO.

E *há um sussurro em ofidioglossia, que passa rapidamente pela platéia.*

ESCÓRPIO: Ele está vindo! Está vindo.

DOLORES UMBRIDGE: Escórpio Malfoy, saia do lago. Saia do lago. Agora.

E*la o puxa da água.*

ESCÓRPIO: Senhora, preciso de ajuda. Por favor.

DOLORES UMBRIDGE: Senhora? Sou a professora Umbridge, diretora de Hogwarts. Não sou "senhora."

ESCÓRPIO: Diretora? Mas eu...

DOLORES UMBRIDGE: Sim. E por mais importante que sua família seja, não lhe dá o direito de fazer o que quer.

ESCÓRPIO: Há um garoto no lago. Precisa conseguir ajuda para salvá-lo. É um aluno de Hogwarts. Alvo Potter.

DOLORES UMBRIDGE: Potter? Alvo Potter? Este aluno não existe. Na verdade, não temos um Potter em Hogwarts há anos. Espero que o último descanse em eterno desespero. Harry Potter era um grande encrenqueiro.

ESCÓRPIO: Harry está morto?

De repente, do auditório, sai uma brisa fria de inverno. Vestes pretas se elevam entre as pessoas. Vestes pretas que se transformam em sombras, e depois, em Dementadores.

Eles voam pela plateia, sugando a felicidade da sala. Estas sombras mortais, estas forças mortais, são tudo o que devem ser temido.

O vento continua. É um inferno. E então, do fundo da sala, sussurrando em todo o lugar, ouve-se palavras ditas por uma voz inconfundível. A voz de VOLDEMORT…

HAAARRY POTTTTTTER.

O sonho de HARRY virou realidade.

DOLORES UMBRIDGE: Tomou alguma coisa? Se tornou um sangue ruim sem que nenhum de nós percebesse? Harry Potter morreu há mais de vinte anos. Ele era um destes terroristas de Dumbledore que bravamente derrubamos na falha batalha de Hogwarts. Agora venha! Não sei o que está planejando, mas está arruinando o Dia de Voldemort.

E o sussurro ofidioglota cresce mais alto, monstruosamente alto. E banners gigantes com símbolos de uma cobra aparecem no palco.

ESCÓRPIO: Dia de Voldemort?

Tudo fica escuro.

Parte II

ATO TRÊS

&

ATO QUATRO

ATO TRES, CENA UM
HOGWARTS, ESCRITÓRIO DA DIRETORA

E*SCÓRPIO entra no escritório de DOLORES UMBRIDGE, usando vestes escuras. Está com um olhar pensativo, e permanece em alerta.*

DOLORES UMBRIDGE: Obrigado por vir.

ESCÓRPIO: Sim, Diretora.

DOLORES UMBRIDGE: Estive pensando ultimamente, e percebi que você tem potencial para se tornar monitor chefe. É um puro-sangue, líder nato, muito atlético.

ESCÓRPIO: Atlético?

DOLORES UMBRIDGE: Sem modéstias, por favor. O vi no campo de Quadribol, e difíceis são os pomos de ouro que você não pega. É um estudante de alto valor — por sua capacidade, especialmente para mim. Falei muito bem de você no meu relatório a Agoureiro. Nosso trabalho de excluir os alunos mais fracos, está transformando esta escola em um lugar mais seguro e puro.

ESCÓRPIO: Falou?

H*á o som de grito vindo de fora. ESCÓRPIO se vira. Mas ignora o pensamento. Ele deve e vai se controlar.*

DOLORES UMBRIDGE: Mas nestes três dias, desde que o encontrei no lago no Dia de Voldemort, tem se tornado um pouco estranho. Particularmente, esta repentina obsessão por Harry Potter...

ESCÓRPIO: Eu não...

DOLORES UMBRIDGE: Questionando a todos sobre a Batalha de Hogwarts, como e o porque Potter morreu. E esta fascinação ridícula por Cedrico Diggory. Escórpio, procuramos por encantamentos ou maldições em você, e não encontramos nada. Penso se há alguma coisa

que eu possa fazer, para que volte a ser quem era antes.

ESCÓRPIO: Não. Não. Está tudo bem. É só algo temporário.

DOLORES UMBRIDGE: Então podemos continuar nosso trabalho?

ESCÓRPIO: Claro.

E*la coloca a mão no coração, e junta os pulsos.*

DOLORES UMBRIDGE: Por Voldemort e Valor.

ESCÓRPIO (*tentando copiar*): Por... ahn. Sim.

ATO TRES, CENA DOIS
HOGWARTS, TERRENOS

KARL JENKINS: Ei, Rei Escórpio.

E*le bate na mão de ESCÓRPIO. Dói, mas aguenta.*

YANN FREDERICKS: Já está de pé? Não é amanhã à noite?

KARL JENKINS: É porque estamos prontos para derramar as tripas de alguns sangues-ruins.

POLLY CHAPMAN: Escórpio.

P*OLLY CHAPMAN está nas escadas. ESCÓRPIO vira para ela, surpreso em ouvi-la dizer seu nome.*

ESCÓRPIO: Polly Chapman?

POLLY CHAPMAN: Podemos pular esta parte? Sei que todos estão esperando para saber quem você irá convidar, porque, como sabe, precisa levar alguém, e já fui convidada por três pessoas, mas recusei. Se quiser, pode me chamar.

ESCÓRPIO: Certo.

POLLY CHAPMAN: Seria ótimo, se estiver interessado. Só quero deixar claro que, agora, também estou.

ESCÓRPIO: Isso é bom. Mas, do que estamos falando?

POLLY CHAPMAN: O Baile de Sangue. Quem levará?

ESCÓRPIO: Quer que eu te leve a um baile?

H*á o som de um grito atrás dele.*

ESCÓRPIO: Que grito é esse?

POLLY CHAPMAN: De sangues-ruins, nas masmorras. Sua ideia, não foi? O que tem de errado? Ah Potter, tem sangue nos meus sapatos de novo.

E*la se curva e cuidadosamente limpa o sangue.*

POLLY CHAPMAN: Como Agoureiro insiste em fazermos nosso futuro, então estou aqui, fazendo um, com você. Por Voldemort e Valor.

ESCÓRPIO: Por Voldemort... É.

P*OLLY sai, e ESCÓRPIO a olha angustiado. Que mundo é esse? E o que tem nele?*

ATO TRES, CENA TRES
MINISTÉRIO DA MAGIA, ESCRITÓRIO DO CHEFE DE EXECUÇÃO DAS LEIS DA MAGIA

D*RACO está impressionante, de um jeito que ainda não tínhamos visto. Ele tem o aroma do poder. Voando na sala, há bandeiras de Agoureiro, com um pássaro desenhado de forma fascista.*

DRACO: Está atrasado.

ESCÓRPIO: É seu escritório?

DRACO: Está atrasado e não pediu desculpas. Talvez queira piorar o problema.

ESCÓRPIO: Você é Chefe de Execução das Leis da Magia?

DRACO: Como se atreve a me envergonhar, me deixar esperando e não se desculpar?

ESCÓRPIO: Desculpe.

DRACO: Senhor.

ESCÓRPIO: Desculpe, senhor.

DRACO: Não te criei para ser desleixado, Escórpio. Para me humilhar em Hogwarts.

ESCÓRPIO: Humilhá-lo?

DRACO: Harry Potter. Fazendo perguntas sobre Harry Potter, dentre todas as coisas. Como se atreve a desonrar o nome dos Malfoy?

ESCÓRPIO: Ah, não. Você é o responsável? Não. Não. Não pode ser.

DRACO: Escórpio...

ESCÓRPIO: O Profeta Diário de hoje. Três bruxos explodindo pontes para descobrir quantos trouxas conseguem matar de uma vez. Foi você?

DRACO: Tenha cuidado.

ESCÓRPIO: Os campos de extermínio de “sangues-ruins”, a tortura, queimar vivos aqueles que se opuserem. Por quantas coisas foi responsável? Mamãe sempre disse que você era um homem melhor do que eu poderia enxergar, mas é isto o que é, não é? Um assassino, um torturador, um...

D*RACO levanta e puxa ESCÓRPIO pela mesa. A violência é surpreendente e mortal.*

DRACO: Não use o nome dela em vão, Escórpio. Não tente ganhar pontos assim. Ela merece mais do que isso.

E*SCÓRPIO não diz nada, horrorizado e assustado. DRACO percebe. Ele solta ESCÓRPIO, pois não gosta de machucá-lo.*

DRACO: Não tenho nada a ver com as mortes daqueles trouxas idiotas, embora Agoureiro tenha me pedido que subornasse o Primeiro-Ministro trouxa com ouro. Sua mãe realmente disse aquilo sobre mim?

ESCÓRPIO: Disse que o vovô não gostava muito dela, e que era contra seu casamento. Que achava que ela gostava muito dos trouxas, que era fraca. Mas que você a defendeu. E que foi a coisa mais corajosa que já tinha visto.

DRACO: Sua mãe era muito corajosa.

ESCÓRPIO: Mas foi antes. Você era diferente.

E*le olha para o pai, que o olha de volta, carrasco.*

ESCÓRPIO: Fiz coisas ruins, você fez piores. O que nos tornamos, pai?

DRACO: Não nos tornamos nada. Somos quem somos.

ESCÓRPIO: Os Malfoy sempre foram a família com a qual se pode contar para fazer do mundo um lugar mais escuro.

I*sto afeta DRACO. Ele olha cuidadosamente para o filho.*

DRACO: O que aconteceu na escola tem algum motivo?

ESCÓRPIO: Não quero ser quem sou.

DRACO: E o que trouxe isso à tona?

E*SCÓRPIO pensa, desesperadamente, em um jeito de contar sua história.*

ESCÓRPIO: Me vi de outro jeito.

DRACO: Sabe o que mais amava na sua mãe? Que sempre conseguia me fazer encontrar a luz no meio da escuridão. Fazia do mundo — do meu, pelo menos — um lugar menos sombrio.

ESCÓRPIO: Fazia?

D*RACO prestou atenção no filho.*

DRACO: Há mais dela em você do que eu imaginava.

H*á uma pausa. Ele olha cuidadosamente para ESCÓRPIO.*

DRACO: Seja cuidadoso em tudo o que fizer. Não posso perdê-lo também.

ESCÓRPIO: Sim, senhor.

D*RACO olha o filho pela última vez, tentando entendê-lo.*

DRACO: Por Voldemort e Valor.

E*SCÓRPIO olha para o pai e sai da sala.*

ESCÓRPIO: Por Voldemort e Valor.

ATO TRES, CENA QUATRO
HOGWARTS, BIBLIOTECA

E*SCÓRPIO entra na biblioteca e começa a procurar desesperadamente algum livro de histórias. Ele acha.*

ESCÓRPIO: Como Cedrico se tornou um Comensal da Morte? O que eu perdi? Encontre alguma luz na escuridão. Conte-me seus segredos. O que perdi?

CRAIG BOWKER JR.: Por que está aqui?

E*SCÓRPIO se vira e vê o olhar desesperado de CRAIG, com roupas esfarrapadas e surradas.*

ESCÓRPIO: Não posso estar aqui?

CRAIG BOWKER JR.: Ainda não está pronto, estou trabalhando o mais rápido que posso. O professor Snape pediu para escrever a redação de dois jeitos diferentes. Quer dizer, não estou reclamando... Desculpe.

ESCÓRPIO: Comece de novo, do começo. O que não está pronto?

CRAIG BOWKER JR.: Sua tarefa de Poções. E estou feliz em fazê-la, agradecido até. Sei que odeia tarefas e livros. Nunca te decepcionei, como sabe.

ESCÓRPIO: Odeio tarefas?

CRAIG BOWKER JR.: Você é o Rei Escórpio, claro que odeia tarefas. O que está fazendo com um exemplar de Uma História da Magia? Quer que faço este trabalho também?

P*ausa. ESCÓRPIO olha para CRAIG por um momento e vai embora. CRAIG sai. Depois, ESCÓRPIO retorna franzindo as sobrancelhas.*

ESCÓRPIO: Ele disse Snape?

ATO TRES, CENA CINCO
HOGWARTS, SALA DE POÇÕES

E*SCÓRPIO corre para a sala de Poções, batendo a porta. SEVERO SNAPE o olha.*

SNAPE: Não o ensinaram a bater antes de entrar, garoto?

E*SCÓRPIO olha para SNAPE, ligeiramente ofegante, incerto e exultante.*

ESCÓRPIO: Severo Snape. É uma honra.

SNAPE: Quão prazeroso é para mim. Pode se comportar como um rei nesta escola, Malfoy, mas isso não faz de todos nós seus súditos.

ESCÓRPIO: Mas você é a resposta...

SNAPE: É uma honra. Se tiver algo a dizer, por favor, diga. Se não, feche a porta quando sair.

ESCÓRPIO: Preciso de ajuda.

SNAPE: Existo para servir.

ESCÓRPIO: Só não sei que ajuda preciso. Ainda está trabalhando disfarçado? Secretamente para Dumbledore?

SNAPE: Dumbledore? Dumbledore está morto. E meu trabalho para ele era público. Eu ensinava em sua escola.

ESCÓRPIO: Não, não fazia só isso. Observava os Comensais da Morte para ele. Avisava-o. Todos pensavam que você o tinha matado, mas foi sob seu consentimento. Você salvou o mundo.

SNAPE: São alegações perigosas, garoto. Não pense que o sobrenome Malfoy o salvará de ser punido.

ESCÓRPIO: E se eu disser que há outro mundo em que Voldemort foi derrotado na Batalha de Hogwarts, e que Harry Potter e a Armada de Dumbledore venceram? Como se sentiria?

SNAPE: Diria que os rumores de que o adorado Rei Escórpio perdeu o juízo são reais.

ESCÓRPIO: Há um Vira-Tempo roubado. Roubei um, com Alvo. Tentamos trazer Cedrico Diggory de volta à vida, quando estava morto. Tentamos fazer com que não ganhasse o Torneio Tribruxo. Mas ao fazer isto, o transformamos em uma pessoa completamente diferente.

SNAPE: Harry Potter venceu aquele Torneio Tribruxo.

ESCÓRPIO: Não deveria ter vencido sozinho. Cedrico deveria ter ganhado junto. Mas nós o humilhamos no Torneio, e como resultado, se tornou um Comensal da Morte. Não descobri o que ele fez na Batalha de Hogwarts — se matou alguém, ou... — mas fez alguma coisa que mudou tudo.

SNAPE: Cedrico Diggory só matou um bruxo que nem era tão importante. Neville Longbottom.

ESCÓRPIO: Ah, claro! O Professor Longbottom deveria matar Nagini, a cobra de Voldemort. Nagini deveria morrer antes de Voldemort. É isso! Você resolveu! Destruímos Cedrico, ele matou Neville, Voldemort ganhou a batalha. Consegue ver? Consegue ver isto?

SNAPE: Consigo ver que é um jogo dos Malfoy. Saia antes que eu avise seu pai, e o afunde em um sério problema.

E*SCÓRPIO pensa e então joga sua última carta.*

ESCÓRPIO: Você amou a mãe dele. Não me lembro de tudo. Sei que amou a mãe dele. A mãe de Harry. Lílian. Sei que passou anos trabalhando escondido. Sei que, sem você, a guerra não poderia ter sido ganha. Como saberia isto se não tivesse visto o outro mundo?

S*NAPE não diz nada, esgotado.*

ESCÓRPIO: Só Dumbledore sabia, não é? E quando o perdeu, deve ter se sentido só. Sei que era um bom. Harry Potter disse a seu filho que você era um grande homem.

S*NAPE olha para ESCÓRPIO, incerto do que está acontecendo. Isto é uma brincadeira? Ele está sério.*

SNAPE: Harry Potter está morto.

ESCÓRPIO: Não em meu mundo. Ele disse que você era o homem mais corajoso que já tinha conhecido. Harry conhecia seu segredo e o que fez por Dumbledore, e por isso, te admirou grandemente. Nomeou seu filho — meu melhor amigo — homenageando os dois. Alvo Severo Potter.

S*NAPE está parado. Mal se move.*

ESCÓRPIO: Por favor. Por Lílian, pelo mundo, me ajude.

S*NAPE pensa e vai à direção de ESCÓRPIO, pegando sua varinha. ESCÓRPIO dá um passo para trás, assustado. SNAPE mira a varinha para a porta.*

SNAPE: Colloportus!

U*ma tranca invisível fecha a porta com uma batida. SNAPE abre um alçapão no fundo da sala.*

SNAPE: Bem, vamos lá, então.

ESCÓRPIO: Só uma pergunta. Onde exatamente estamos indo?

SNAPE: Tivemos que nos mover muitas vezes. Todo lugar que nos estabelecíamos era destruído. Isto nos levará a uma sala escondida nas raízes do Salgueiro Lutador.

ESCÓRPIO: Ok. Quem são vocês?

SNAPE: Ah, você verá.

ATO TRES, CENA SEIS
ESCONDERIJO

ESCÓRPIO é preso à mesa por uma bela HERMIONE. Suas roupas estão desbotadas, seus olhos flamejando. É uma completa guerreira agora.

HERMIONE: Mais um movimento e transformo seu cérebro em sapo e seus braços em borracha.

SNAPE: Calma, ele não é perigoso. (*Pausa.*) Sabia que nunca me ouviria. Era uma aluna terrivelmente chata.

HERMIONE: Eu era uma ótima aluna.

SNAPE: Não tanto assim. Ele está do nosso lado?

ESCÓRPIO: Estou, Hermione.

HERMIONE olha para ESCÓRPIO, ainda desconfiada.

HERMIONE: A maioria me conhece como Granger. E não acredito em uma palavra que diz, Malfoy.

ESCÓRPIO: É tudo minha culpa. Minha, e do Alvo.

HERMIONE: Alvo? Alvo Dumbledore? O que Dumbledore tem a ver com isso?

SNAPE: Não se refere a Dumbledore. Sente-se.

RONY chega. Seu cabelo está espetado, e suas roupas, sujas. Está um pouco pior no estilo rebelde do que HERMIONE.

RONY: Snape, uma visita real, e... (*ele vê ESCÓRPIO e imediatamente fica em alerta*) O que ele está fazendo aqui?

RONY se atrapalha com a varinha.

RONY: Estou armado e... estou te avisando!

Ele percebe que sua varinha está virada do lado errado, e a arruma.

RONY: Tenha cuidado...

SNAPE: É seguro, Rony.

R*ONY olha para HERMIONE, que acena.*

RONY: Agradeça Dumbledore por isto.

ATO TRES, CENA SETE
ESCONDERIJO

H*ERMIONE está sentada estudando o Vira-Tempo enquanto RONY tenta digerir o que está acontecendo.*

RONY: Então está me dizendo que toda a história vai parar em Neville Longbottom? Isso é bem louco.

HERMIONE: É verdade, Rony.

RONY: Certo. E como tem certeza?

HERMIONE: Ele sabe sobre Snape, sobre todos nós. Seria impossível!

RONY: Talvez só seja um adivinhador.

ESCÓRPIO: Não. Podem me ajudar?

RONY: Somos os únicos que podemos. A Armada de Dumbledore diminuiu muito depois do seu auge. Na verdade, somos tudo o que sobrou. Mas continuamos lutando. E nos escondendo. Fazendo o melhor pra incomodá-los ao máximo. Granger e eu somos procurados.

SNAPE (*seco*): Você um pouco menos.

HERMIONE: Só pra deixar claro: nesse mundo...? Antes de mexer nele?

ESCÓRPIO: Voldemort está morto. Morreu na Batalha de Hogwarts. Harry é Chefe de Execução das Leis da Magia. Você é Ministra da Magia.

H*ERMIONE para, surpresa com isso, e então olha com um sorriso.*

HERMIONE: Eu sou Ministra da Magia?

RONY (*querendo entrar na diversão*): Brilhante. E o que eu sou?

ESCÓRPIO: Você administra a Gemialidades Weasley.

RONY: Tá. Então ela é Ministra da Magia e eu administro uma loja

de logros?

E*SCÓRPIO olha para o rosto sentido de RONY.*

ESCÓRPIO: Você está mais focado em criar os seus filhos.

RONY: Ótimo. Espero que a mãe deles seja bonita.

ESCÓRPIO (*corando*): Bem, depende do que acha. Você e Hermione tem dois filhos juntos. Uma filha e um filho.

O*s dois olham pra cima, assustados.*

ESCÓRPIO: São casados. Apaixonados. Também ficaram chocados da outra vez, quando mudamos tudo de novo. Ela era professora de Defesa Contra as Artes das Trevas e você casado com Padma. Estão constantemente surpresos.

H*ERMIONE e RONY olham um para o outro e depois para longe. E então RONY olha de volta. RONY limpa sua garganta repetidamente, com menos convencimento a cada vez.*

HERMIONE: Feche sua boca quando estiver olhando pra mim, Weasley.

E *RONY a fecha, embora ainda continue embasbacado.*

HERMIONE: E Snape? O que faz nesse mundo?

SNAPE: Estou morto, aparentemente.

E*le olha para ESCÓRPIO, cujo rosto cai. SNAPE dá um sorriso fino.*

SNAPE: Você ficou um pouco surpreso demais ao me ver. Como foi?

ESCÓRPIO: Corajosamente.

SNAPE: Quem?

ESCÓRPIO: Voldemort.

SNAPE: Que rude.

Há um silêncio e SNAPE reflete.

SNAPE: Ainda assim, há glória em ser assassinado pelo próprio Lorde

das Trevas, suponho.

HERMIONE: Sinto muito, Severo.

S*NAPE olha para HERMIONE, e engole a dor. Ele indica RONY com um aceno de cabeça.*

SNAPE: Bom, pelo menos não sou casado com ele.

HERMIONE: Que feitiço usou?

ESCÓRPIO: Expelliarmus na primeira tarefa, e Engorgio na segunda.

RONY: Feitiços de Defesa simples poderiam dar um jeito nos dois.

SNAPE: E então depois vai embora?

ESCÓRPIO: Sim, o Vira-Tempo nos leva de volta. Mas há uma coisa. Ele só fica cinco minutos no passado.

HERMIONE: E ainda só pode se mover no tempo, não no espaço?

ESCÓRPIO: Sim, viaja de volta ao mesmo lugar em que estiver.

HERMIONE: Interessante.

S*NAPE e HERMIONE sabem o que isso significa.*

SNAPE: Então irá só eu e o garoto.

HERMIONE: Sem ofensa, Snape, mas não confio isso a mais ninguém. É muito importante.

SNAPE: Hermione, você é a rebelde mais procurada no mundo bruxo. Fazer isso vai requerer que vá lá fora. Quando foi a última vez que saiu?

HERMIONE: Não há muito tempo, mas...

SNAPE: E se for encontrada, os Dementadores vão te matar e sugar sua alma.

HERMIONE: Severo, estou cansada de viver de migalhas, de tentativa falhas. Essa é a nossa chance de consertar o mundo.

E*la acena a RONY, que pega um mapa.*

HERMIONE: A primeira tarefa do torneio acontece na orla da Floresta Proibida. Voltaremos no tempo até o Torneio, bloqueamos o feitiço, e retornamos a salvo. Isso pode ser feito sem que mostremos nossos rostos. Então, voltamos no tempo de novo, vamos até o lago e revertemos a segunda tarefa.

SNAPE: Está arriscando tudo.

HERMIONE: Então Harry sobrevive, Voldemort morre e o Agoureiro some. Para isso nenhum risco é demais. Embora eu lamente que custará sua vida.

SNAPE: Às vezes, os custos são feitos para serem suportados.

E*les se olham, SNAPE assente, e HERMIONE assente de volta. Sua face se desfaz suavemente.*

SNAPE: Acabei de citar Dumbledore, não foi?

HERMIONE *(com um sorriso)*: Não, tenho certeza que é puramente algo de Severo Snape.

E*la vira para ESCÓRPIO e indica o Vira-Tempo.*

HERMIONE: Malfoy...

E*SCÓRPIO a entrega o Vira-Tempo. Ela sorri para ele, animada em usar um*, *de novo.*

HERMIONE: Espero que funcione.

E*la gira o Vira-Tempo, que começa a vibrar, e então explode em uma tempestade de movimentos. E então há um flash gigante de luz. Um barulho violento.*

E *o tempo para. Então volta, para um pouco e começa a retroceder no começo, devagar. E então há um barulho e uma luz, e eles desaparecem.*

ATO TRES, CENA OITO
ORLA DA FLORESTA PROÍBIDA, 1994

E *nós vemos a cena da Parte Um se reprisar, mas mais do fundo do palco do que da frente. Nós vemos ALVO e ESCÓRPIO com seus uniformes de Durmstrang. E em meio a isso ouvimos o "brilhante" (palavras dele, não nossas) LUDO BAGMAN.*

ESCÓRPIO, HERMIONE, RONY e SNAPE assistem ansiosamente.

LUDO BAGMAN: Cedrico Diggory entra em cena. E parece preparado. Assustado, mas preparado. Ele se esquiva de um lado, se esquiva do outro. As garotas desmaiam quando procura por abrigo. Choram juntas: Não machuque nosso Diggory, Sr. Dragão! E Cedrico sai pela esquerda e mergulha pela direita, e aponta sua varinha...

SNAPE: Isso está demorando muito. O Vira-Tempo está rodando.

LUDO BAGMAN: O que este jovem, corajoso e bonito, tem em mente agora?

E*nquanto ALVO tenta tirar a varinha de CEDRICO, HERMIONE bloqueia seu feitiço. Ele olha para sua varinha, desconsolado, sem saber porque não funcionou.*

E *então o Vira-Tempo gira, eles se olham e entram em pânico quando são puxados por ele.*

LUDO BAGMAN: Um cachorro. Ele transfigurou uma pedra em um cachorro. Que cachorrada, Cedrico Diggory, você é criador de cachorrinhos.

ATO TRES, CENA NOVE
ORLA DA FLORESTA PROÍBIDA

E*les voltaram do passado, na orla da floresta, e RONY está com muita dor. SNAPE imediatamente olha ao redor, ciente da confusão em que se meteram.*

RONY: Ai. Ai. AAAAAAI.

HERMIONE: Rony... Rony... o que aconteceu com você?

SNAPE: Ah, não. Eu sabia.

ESCÓRPIO: O Vira-Tempo também fez alguma coisa com Alvo na primeira vez que usamos.

RONY: Ótima hora para nos contar!

SNAPE: Nós estamos a vista. Precisamos ir. Agora.

HERMIONE: Rony, você ainda pode andar. Vamos.

RONY levanta, gritando de dor. SNAPE ergue sua varinha.

ESCÓRPIO: Deu certo?

HERMIONE: Nós bloqueamos o feitiço. Cedrico ficou com sua varinha. Funcionou.

SNAPE: Mas voltamos para o lugar errado. Nós estamos do lado de fora. Vocês estão aqui fora.

RONY: Nós precisamos usar o Vira-Tempo de novo para sair daqui.

SNAPE: Precisamos encontrar um esconderijo. Estamos expostos demais.

E *de repente, pelo auditório, há uma sensação de um sopro de vento gelado. Algumas capas pretas sobem entre as pessoas. Capas pretas que se tornam formas pretas. Que se tornam Dementadores.*

HERMIONE: Tarde demais.

SNAPE: Isso é um desastre.

HERMIONE (*ela percebe o que precisa fazer*): Estão atrás de mim, não de vocês. Rony, eu te amo e sempre te amei. Mas precisam correr. Vão. Agora.

RONY: Quê?

ESCÓRPIO: Quê?

RONY: Podemos falar sobre isso primeiro?

HERMIONE: Ainda é o mundo de Voldemort. Estou cansada dele. Reverter a tarefa mudará tudo.

ESCÓRPIO: Mas vão sugar sua alma.

HERMIONE: E então vocês mudarão o passado, e eles não terão feito isso. Vão. Agora.

O*s Dementadores sentem o cheiro deles. De todos os lados, formas gritantes surgem.*

SNAPE: Vamos.

HERMIONE: Já deveriam ter ido.

RONY: Bem, também estão atrás de mim e realmente sinto muita dor. Vocês sabem, prefiro ficar aqui. Expecto...

E*le prepara o feitiço, mas HERMIONE para seu braço.*

HERMIONE: Vamos mantê-los aqui e dar ao menino a melhor chance que puder.

R*ONY olha para ela e concorda tristemente.*

HERMIONE: Uma filha.

RONY: E um filho. Gostei da ideia também.

E*le olha ao redor, e sabe seu destino.*

RONY: Estou com medo.

HERMIONE: Me beije.

RONY pensa e então a beija. Os dois são afastados e presos no chão. E nós assistimos enquanto uma neblina dourada-esbranquiçada sai de seus corpos. Eles têm suas almas sugadas. Isso é aterrorizante. ESCÓRPIO assiste, impotente.

SNAPE: Vamos para a água. Ande. Não corra.

SNAPE olha para ESCÓRPIO.

SNAPE: Fique calmo, Escórpio. Eles podem ser cegos, mas podem sentir seu medo.

ESCÓRPIO olha para SNAPE.

ESCÓRPIO: Acabaram de sugar a alma deles.

Um dementador mergulha sobre eles devagar e para na frente de ESCÓRPIO.

SNAPE: Pense em outra coisa. Ocupe sua mente.

ESCÓRPIO: Sinto frio. Não consigo enxergar. Tem uma neblina dentro e em volta de mim.

SNAPE: Você é um rei, e eu sou um professor. Só vão nos atacar com uma razão. Pense naqueles que ama, no motivo de estar fazendo isso.

ESCÓRPIO: Posso ouvir a minha mãe. Ela quer que eu ajude, mas sabe que não posso.

SNAPE: Escuta, Escórpio. Pense no Alvo. Desistirá do seu reinado por Alvo, certo?

ESCÓRPIO está impotente, consumido por tudo o que os Dementadores estão fazendo ele sentir.

SNAPE: Uma pessoa. Só precisa de uma pessoa. Eu não pude salvar Harry pela Lílian, e agora dou minha aliança para a causa que ela acreditava. É possível que, ao longo do caminho, comecei a acreditar nela por mim mesmo.

ESCÓRPIO sorri para SNAPE. Ele anda firmemente para longe do dementador.

ESCÓRPIO: O mundo muda e nós mudamos com ele. Estou melhor nesse mundo, mas não é o melhor. Não quero isto.

De repente, DOLORES UMBRIDGE surge na frente dele.

DOLORES UMBRIDGE: Professor Snape!

SNAPE: Professora Umbridge.

DOLORES UMBRIDGE: Ficou sabendo das novidades? Pegamos a traidora sangue-ruim Hermione Granger. Estava bem aqui fora.

SNAPE: Isso é fantástico.

UMBRIDGE encara SNAPE, que olha de volta.

DOLORES UMBRIDGE: Com você. Granger estava com você.

SNAPE: Comigo? Está enganada.

DOLORES UMBRIDGE: Com você e Escórpio Malfoy, um estudante no qual estou ficando muito preocupada.

ESCÓRPIO: Bom...

SNAPE: Dolores, estamos atrasados para a aula. Então nos dê licença.

DOLORES UMBRIDGE: Se estão atrasados para a aula, por que não estão voltando para a escola? Estão indo para o lago?

Há um momento de puro silêncio. E então SNAPE faz algo totalmente incomum — ele sorri.

SNAPE: Há quanto tempo tem suspeitado?

UMBRIDGE sai do chão, abre seus grandes braços, tirando sua varinha para fora. Está cheia da Magia das Trevas.

DOLORES UMBRIDGE: Há anos, e eu deveria ter agido faz tempo.

SNAPE é mais rápido com sua varinha.

SNAPE: Depulso!

UMBRIDGE é jogada para trás pelo ar.

SNAPE: Dolores sempre foi grande demais pro seu próprio bem. Não há como voltar atrás agora.

O *céu se torna ainda mais negro ao redor deles.*

SNAPE: Expecto Patronum!

S*NAPE conjura um Patrono, e é uma linda corça branca.*

ESCÓRPIO: Uma corça? É o patrono de Lílian.

SNAPE: Estranho, não é? O que vem de dentro.

O*s Dementadores começam a aparecer ao redor deles, e SNAPE sabe o que significa.*

SNAPE: Você precisa correr. Vou mantê-los na borda o máximo que puder.

ESCÓRPIO: Obrigado por ser minha luz na escuridão.

S*NAPE olha para ele, um herói por inteiro, e sorri suavemente.*

SNAPE: Diga ao Alvo — a Alvo Severo — que tenho orgulho que carregue meu nome. Agora vai. Vai.

A *corça olha para ESCÓRPIO, e então começa a correr. ESCÓRPIO pensa e então corre atrás da corça, e ao redor dele o mundo fica mais assustador. Um grito descomunal cresce de um lado. Ele vê o lago e se joga nele.*

S*NAPE se prepara. Então é puxado com força do chão e então empurrado ao ar e sua alma sai dele, enquanto o grito parece apenas se multiplicar.*

A *corça vira para ESCÓRPIO com lindos olhos, e então desaparece.*

H*á um estrondo e uma luz. E então silêncio. E mais silêncio. Está tudo calmo, tão em paz, tão perfeitamente tranquilo.*

E *então ESCÓRPIO sobe até a superfície, respirando profundamente, olhando em volta. Está respirando fundo, em pânico. Olha para o céu, que certamente parece mais azul do que antes.*

E *então ALVO sobe ao lado dele. Há um silêncio. ESCÓRPIO*

apenas olha para ALVO, desacreditado. Os garotos respiram para dentro e para fora.

ALVO: Uau!

ESCÓRPIO: Alvo!

ALVO: Essa foi por pouco! Viu aquele sereia? O cara com o... uau!

ESCÓRPIO: É você.

ALVO: Mas foi estranho. Pensei ter visto Cedrico começar a expandir, e depois a encolher. Então te olhei e vi que estava com a sua varinha...

ESCÓRPIO: Não tem ideia de como é bom te ver de novo.

ALVO: Você acabou de me ver há dois minutos.

E*SCÓRPIO abraça ALVO na água. É uma tarefa difícil.*

ESCÓRPIO: Muita coisa aconteceu desde então.

ALVO: Cuidado, está me afogando. O que está vestindo?

ESCÓRPIO: O que estou vestindo? (*Ele tira sua capa.*) O que você está vestindo? Sim! Você é da Sonserina.

ALVO: Deu certo? Conseguimos fazer alguma coisa?

ESCÓRPIO: Não, e isso é brilhante.

A*LVO olha para ele, descrente.*

ALVO: O quê? Falhamos?

ESCÓRPIO: Sim. E ISSO É INCRÍVEL.

E*le espirrou um monte de água. ALVO começa a ir para a margem.*

ALVO: Escórpio, tem comido muito doce?

ESCÓRPIO: Lá vai você, tá vendo? Com todo esse humor seco. Amo isto.

ALVO: Estou começando a ficar preocupado.

H*ARRY entra e corre para o lado da água, seguido rapidamente de*

DRACO, GINA e PROFESSORA McGONAGALL.

HARRY: Alvo. Alvo. Está bem?

ESCÓRPIO (*super animado*): Harry! É o Harry Potter! E a Gina. E a Professora McGonagall. E meu pai. Oi, pai.

DRACO: Oi, Escórpio.

ALVO: Estão todos aqui.

GINA:A Murta nos contou tudo.

ALVO: O que está acontecendo?

PROFESSORA MCGONALL: Acabaram de voltar no tempo. Por que não nos contaram?

E*SCÓRPIO imediatamente registra o que eles sabem.*

ESCÓRPIO: Ah, não. Que saco. Onde está?

ALVO: Acabou de voltar de onde?

ESCÓRPIO: Eu perdi! Perdi o Vira-Tempo.

ALVO (*olhando para ESCÓRPIO, profundamente irritado*): Perdeu o quê?

HARRY: Alvo, sem desculpas.

PROFESSORA MCGONALL: Vocês dois têm muito a nos explicar.

ATO TRES, CENA DEZ
HOGWARTS, SALA DA DIRETORA

D*RACO, GINA e HARRY estão atrás dos olhares contraídos de ESCÓRPIO e ALVO. A PROFESSORA McGONAGALL está furiosa.*

PROFESSORA MCGONALL: Então, para ser clara, ilegalmente pularam do Expresso de Hogwarts, invadiram e roubaram o Ministério da Magia, foram mudar o tempo, no qual duas pessoas desapareceram.

ALVO: Concordo que não soa bem.

PROFESSORA MCGONALL: E a sua resposta para o desaparecimento de Hugo e Rosa Granger-Weasley foi voltar no tempo de novo. E dessa vez, em vez de perder duas pessoas, perderam várias e mataram seu pai, e, fazendo isso, ressuscitaram o pior bruxo que o mundo já viu e proclamaram uma nova idade das Artes das Trevas. (*Seca*). Está correto, Sr. Potter, isso não soa bem, soa? Tem noção de como foram estúpidos?

ESCÓRPIO: Sim, professora.

A*LVO hesita por um momento, e olha para HARRY.*

ALVO: Sim.

HARRY: Professora, se eu puder...

PROFESSORA MCGONALL: Não pode. O que decidirem fazer como pais é assunto de vocês, mas esta é a minha escola, estes são meus estudantes, e eu escolho qual punição irão enfrentar.

DRACO: Parece justo.

H*ARRY olha para GINA, que balança a cabeça.*

PROFESSORA MCGONALL: Deveria expulsá-los, mas (c*om um olhar para HARRY*) considerando todas as coisas, acho que será mais seguro ficarem sob meus cuidados. Estão em detenção pelo resto do ano. O Natal está cancelado para vocês. Podem esquecer de visitar Hogsmeade de novo. E isso é apenas o começo...

D*e repente HERMIONE chega cheia de razão e determinada.*

HERMIONE: O que eu perdi?

PROFESSORA McGONAGALL (*brava*): É considerado educado bater na porta ao entrar em uma sala, Hermione Granger. Talvez tenha esquecido disso.

H*ERMIONE percebe que exagerou.*

HERMIONE: Ah.

PROFESSORA McGONALL: Se eu também pudesse te dar uma detenção, Ministra, daria. Guardar um Vira-Tempo, que coisa estúpida!

HERMIONE: Em minha defesa...

PROFESSORA McGONALL: E em uma estante de livros. Você o guardou em uma estante. É quase engraçado.

HERMIONE: Minerva. (*Ela respira fundo*) Professora McGonagall...

PROFESSORA McGONALL: Seus filhos deixaram de existir!

H*ERMIONE ficou sem resposta para isso.*

PROFESSORA McGONALL: Aconteceu na minha escola, sob a minha vigilância. Depois de tudo o que Dumbledore fez, não consigo conviver comigo mesmo.

HERMIONE: Eu sei.

PROFESSORA McGONAGALL (*se recompõe por um momento*): Suas intenções para salvar Cedrico são honrosas, se consideradas. E parece que foram muito corajosos, mas a lição que até mesmo o seu pai às vezes falhou em te dar é que coragem não perdoa burrice. Sempre pense. Pense o que é possível. Um mundo controlado por Voldemort é...

ESCÓRPIO: Um mundo horrível.

PROFESSORA McGONALL: Vocês são tão jovens. (*Ela olha para HARRY, DRACO, GINA e HERMIONE*). Não tem ideia de como as guerras bruxas foram sombrias. Foram inconsequentes com o mundo

que algumas pessoas — amigos meus e seus — sacrificaram muitas coisas para criar e manter.

ALVO: Sim, professora.

ESCÓRPIO: Sim, professora.

PROFESSORA MCGONALL: Vão. Saiam. Todos vocês. E encontrem aquele Vira-Tempo.

ATO TRES, CENA ONZE
HOGWARTS, DORMITÓRIO DA SONSERINA

ALVO está sentado em seu quarto. HARRY entra e olha para seu filho, cheio de raiva, mas com cuidado para não demonstrá-la.

HARRY: Obrigado por me deixar entrar.

ALVO vira, e acena com a cabeça para o pai. Também está sendo cauteloso.

HARRY: Ainda não tivemos sorte para encontrar o Vira-Tempo. Estão negociando com os Sereianos para procurar no lago.

Ele senta desconfortável.

HARRY: Esse quarto é legal.

ALVO: Verde é uma cor calma, não é? Quer dizer, o da Grifinória também é legal, mas o problema com o vermelho é que te deixa meio louco.

HARRY: Você pode me explicar por que tentou fazer isso?

ALVO: Pensei que poderia mudar as coisas. Pensei que Cedrico... Foi injusto.

HARRY: Claro que é, Alvo. Acha que não sei disso? Estava lá. O vi morrer. Mas arriscar tudo...

ALVO: Eu sei.

HARRY (*falhando em conter sua raiva*): Se estava tentando fazer como fiz, foi pelo caminho errado. Não me voluntariei para a aventura, fui forçado a entrar nela. Fez algo realmente imprudente, algo estúpido e perigoso que poderia ter destruído tudo.

ALVO: Eu sei, tá bom? Eu sei.

Pausa. ALVO enxuga uma lágrima, HARRY percebe e respira. Ele se

acalma.

HARRY: Fui errado em pensar que Escórpio era filho de Voldemort. Ele não era a nuvem negra.

ALVO: Não.

HARRY: Escondi o mapa, não o verá de novo. Sua mãe deixou seu quarto exatamente como estava quando fugiu, sabia? Não me deixava entrar — ninguém entrar. Realmente nos assustou.

ALVO: Te assustei?

HARRY: Sim.

ALVO: Não era o Harry Potter que não tinha medo de nada?

HARRY: É isso que pensa de mim?

A*LVO olha para seu pai, tentando desvendá-lo.*

ALVO: Quando voltamos depois de falhar em consertar a primeira tarefa, de repente, eu estava na Grifinória. Nada estava melhor entre nós. Então o fato deu estar na Sonserina não é a razão para os nossos problemas. Não é só sobre isso.

HARRY: Não, eu sei. Não é só sobre isso.

HARRY olha para ALVO.

HARRY: Você está bem, Alvo?

ALVO: Não.

HARRY: Nem eu.

ATO TRES, CENA DOZE
SONHO, GODRIC'S HOLLOW, CEMITÉRIO

O *JOVEM HARRY está olhando para uma lápide coberta de flores. Ele tem um pequeno buquê nas mãos.*

TIA PETÚNIA: Vai, coloque suas flores encardidas e vamos logo. Odeio essa vilazinha. Nem sei porque ainda tive que pensar em vir. Godric's Hollow está mais pra Hollow Esquecida, uma colmeia de sujeira. Vai lá, rápido.

E*le se aproxima da lápide, e fica ali por um momento.*

TIA PETÚNIA: Agora, Harry. Não tenho tempo pra isso. Dudinha tem um encontro dos escoteiros hoje a noite, e sabe que ele não gosta de chegar atrasado.

JOVEM HARRY: Tia Petúnia, somos seus últimos parentes vivos, né?

TIA PETÚNIA: Sim. Você e eu.

JOVEM HARRY: Eles não eram populares? Me disse que não tinham nenhum amigo.

TIA PETÚNIA: Lílian tentava, — que Deus a abençoe — mas não era sua culpa em afastar as pessoas. Era sua natureza, a intensidade, os modos e o jeito dela. E seu pai era um homem desagradável. Extremamente desagradável.

JOVEM HARRY: Então por que tem tantas flores no túmulo deles?

T*IA PETÚNIA olha em volta, vê todas as flores pela primeira vez e isso a afeta muito. Ela se aproxima e senta no túmulo da irmã, tentando lutar contra as emoções que vêm, mas sucumbindo-as.*

TIA PETÚNIA: Ah, suponho que tenham alguns. Devem ter voado dos outros túmulos, ou alguém está pregando uma peça. Sim, acho que deve ser isso. Algum jovem malvado com tempo demais deve ter pegado as flores dos outros túmulos e colocado aqui.

JOVEM HARRY: Mas todas estão marcadas com seus nomes. “Lílian e Tiago, o que vocês fizeram, nunca vamos esquecer”. “Lílian e Tiago, seu sacrifício...”

VOLDEMORT: Eu sinto cheiro de culpa. Há um cheiro de culpa no ar.

TIA PETÚNIA (*para o JOVEM HARRY*): Vamos embora daqui.

E*la o puxa. A mão de VOLDEMORT sobe no ar e sobre o túmulo dos Potter, e o resto do corpo sobe em seguida. Nós não vemos seu rosto, mas seu corpo está entalhado, em uma forma horrível.*

TIA PETÚNIA: Eu sabia. Esse lugar é perigoso. Quanto antes deixarmos Godric’s Hollow, melhor.

O *JOVEM HARRY é puxado para fora do palco, mas se vira para VOLDEMORT.*

VOLDEMORT: Você ainda vê com os meus olhos, Harry Potter?

O *JOVEM HARRY sai, perturbado, enquanto ALVO surge da capa de VOLDEMORT. Ele estende a mão desesperadamente para seu pai.*

ALVO: Pai... pai...

A*lgumas palavras são ditas em Ofidioglossia. Ele está vindo. Está vindo. Está vindo.*

H*á um grito. E então, do fundo da sala, suspirando entre todos, ouve-se palavras ditas por uma voz inconfundível. A voz de Voldemort...*

HAARRY POTTTTTER.

ATO TRES, CENA TREZE
CASA DE HARRY E GINA POTTER, COZINHA

H*ARRY está em um estado horrível, petrificado pelo que pensa a respeito do que o sonho está dizendo.*

GINA:Harry? Harry? O que foi? Estava gritando.

HARRY: Os sonhos não pararam.

GINA:E não iriam parar assim, imediatamente. Tem sido tempos estressantes.

HARRY: Mas nunca estive em Godric's Hollow com Petúnia. Isso não faz...

GINA: Harry, está realmente me assustando.

HARRY: Ele ainda está aqui, Gina.

GINA: Quem ainda está aqui?

HARRY: Voldemort. Vi Voldemort e Alvo.

GINA: E Alvo?

HARRY: Voldemort disse "Eu sinto cheiro de culpa. Há um cheiro de culpa no ar". Estava falando comigo.

H*ARRY olha para ela e toca sua cicatriz. O queixo dela cai.*

GINA: Harry, Alvo ainda está em perigo?

O *rosto de HARRY empalidece.*

HARRY: Acho que todos nós estamos.

ATO TRES, CENA QUATORZE
HOGWARTS, DORMITÓRIO DA SONSERINA

ESCÓRPIO se inclina ameaçadoramente sob a cabeceira de ALVO.

ESCÓRPIO: Alvo... psiu. Alvo.

ALVO não acorda.

ESCÓRPIO: ALVO!

ALVO acorda em choque. ESCÓRPIO ri.

ALVO: Que agradável. É um ótimo jeito e nenhum pouco assustador de me acordar.

ESCÓRPIO: É estranho, mas desde que estive no lugar mais sombrio que se possa imaginar, comecei a lidar melhor com o medo. Sou Escórpio, o destemido. Sou Malfoy, o despreocupado.

ALVO: Que bom!

ESCÓRPIO: Estar preso em detenção permanente, me arrasaria. Mas qual a pior coisa que podem fazer? Trazer de volta Voldy bolorento para me torturar? Não.

ALVO: Você é assustador quando está de bom humor, sabia?

ESCÓRPIO: Hoje, quando Rosa veio até mim na aula de Poções e me chamou de Cabeça de Pão, quase a abracei. Não, realmente tentei abraçá-la, mas me chutou.

ALVO: Não tenho certeza se ser destemido fará bem para sua saúde.

ESCÓRPIO olha para ALVO, e seu rosto fica mais contemplativo.

ESCÓRPIO: Você não sabe como é bom estar de volta, Alvo. Odiei aquela realidade.

ALVO: Menos a parte em que Polly Chapman te admirava.

ESCÓRPIO: Cedrico era uma pessoa completamente diferente, sombria, perigosa. Meu pai fazia qualquer coisa que eles queriam. E eu? Descobri um outro Escórpio. Intitulado, raivoso, ruim. As pessoas tinham medo de mim. Parece que todos fomos testados, e todos falhamos.

ALVO: Mas você mudou as coisas. Teve a chance, e mudou o tempo. Te mudou novamente.

ESCÓRPIO: Só porque eu sabia que deveria.

ALVO digere a informação.

ALVO: Acha que também fui testado? Fui, não fui?

ESCÓRPIO: Não. Ainda não.

ALVO: Está enganado. Não voltei uma vez, e qualquer um pode cometer este erro, mas fui arrogante o suficiente para voltar duas vezes.

ESCÓRPIO: Nós dois voltamos, Alvo.

ALVO: E por que eu estava tão determinado a fazer isso? Por Cedrico? Sério? Não. Tinha que provar uma coisa. Meu pai está certo, não se voluntariou para a aventura. Tudo foi minha culpa. Se não fosse por você, poderia ter ido para as Trevas.

ESCÓRPIO: Mas não foi, e está aliviado tanto quanto eu. Quando os Dementadores estavam dentro da minha cabeça, Severo Snape me disse para pensar em você. Pode não ter estado lá, Alvo, mas estava lutando ao meu lado.

ALVO balança a cabeça, tocado pelas palavras.

ESCÓRPIO: Salvar Cedrico não era uma ideia tão ruim. Mas, de qualquer forma, não podemos tentar mais.

ALVO: Eu sei.

ESCÓRPIO: Então me ajuda a destruir isso?

ESCÓRPIO revela o Vira-Tempo para ALVO.

ALVO: Tenho quase certeza que disse a todos que estava no fundo do

lago.

ESCÓRPIO: Acontece que Malfoy, o despreocupado, é um bom mentiroso.

ALVO: Escórpio, deveríamos contar a alguém.

ESCÓRPIO: Quem? O ministério guardou antes, e realmente confia neles para guardá-lo de novo? Somente nós experimentamos como é perigoso. Temos que destruí-lo. Ninguém pode fazer o que fizemos, Alvo. Ninguém. (*Levemente majestoso*) É hora do Vira-Tempo se tornar algo do passado.

ALVO: Está bem orgulhoso dessa frase, não está?

ESCÓRPIO: Vim trabalhando nela o dia inteiro.

ATO TRES, CENA QUINZE
HOGWARTS, DORMITÓRIO DA SONSERINA

H*ARRY e GINA se movem rapidamente pelo dormitório. CRAIG BOWKER JR. os segue.*

CRAIG BOWKER JR: Vou ter que repetir? Isso é contra as regras, e está de madrugada.

HARRY: Preciso achar meu filho.

CRAIG BOWKER JR: Sei quem é, Sr. Potter, mas até você mesmo precisa entender que é contra a política da Escola

que pais ou professores entre na sede da Casa sem permissão expressa da...

A *PROFESSORA McGONAGALL avança por trás deles.*

PROFESSORA MCGONALL: Por favor, não seja entediante, Craig.

HARRY: Recebeu nossa mensagem? Que bom.

CRAIG BOWKER JR. (*chocado*): Diretora. Eu só estava...

H*ARRY abre a cortina de uma das camas.*

PROFESSORA MCGONALL: Ele sumiu?

HARRY: Sim.

PROFESSORA MCGONALL: E o jovem Malfoy?

G*INA abre outra cortina.*

GINA: Ah, não...

PROFESSORA MCGONALL: Então vamos virar a escola de cabeça pra baixo. Craig, temos muito trabalho a fazer.

G*INA e HARRY ficam, olhando para a cama.*

GINA:Isso não parece familiar?

HARRY: Alguma coisa parece pior desta vez.

G*INA olha para o marido, cheia de medo.*

GINA: Falou com ele mais cedo?

HARRY: Sim.

GINA: Veio ao dormitório e falou com ele?

HARRY: Sabe que falei.

GINA: E o que disse para o nosso filho, Harry?

H*arry pode sentir o tom de acusação na voz dela.*

HARRY: Tentei ser honesto como pediu. Não disse nada.

GINA: E se controlou da raiva?

HARRY: Não acho que eu... Acha que o assustei novamente?

GINA: Posso te perdoar por um erro, Harry, talvez até dois. Mas quanto mais erros comete, mais difícil se torna para entender.

ATO TRES, CENA DEZESSEIS
HOGWARTS, CORUJAL

E*SCÓRPIO E ALVO emergem em um telhado banhado pelo luar. Pios suaves de coruja os rodeiam.*

ESCÓRPIO: Acho que devíamos usar um simples Confrigo.

ALVO: Definitivamente não. Para uma coisa dessa, precisa ser um Expulso.

ESCÓRPIO: Expulso? Lanço um Expulso e estaremos limpando pedaços de Vira-Tempo deste corujal por dias.

ALVO: Bombarda?

ESCÓRPIO: E acordar todo mundo em Hogwarts? Talvez Estupefaça. Eles foram originalmente destruídos assim. ALVO: Exatamente, já foi feito antes. Vamos fazer algo novo, divertido.

ESCÓRPIO: Divertido? Olha, muitos bruxos negligenciam a importância de se escolher o feitiço certo, mas isto realmente importa. Acho que é a parte mais subestimada da bruxaria moderna.

DELPHI: "A parte mais subestimada da bruxaria moderna". Vocês dois são os melhores, sabiam?

E*SCÓRPIO olha para cima, surpreso ao ver que DELPHI apareceu atrás deles.*

ESCÓRPIO: Uau. Você está... O que está fazendo aqui?

ALVO: Me pareceu importante mandar uma coruja, deixá-la ciente do que estamos fazendo, sabe?

E*SCÓRPIO olha para seu amigo, acusadoramente.*

ALVO: Isso é do interesse dela também.

E*SCÓRPIO pensa, e então acena, aceitando.*

DELPHI: O que é do meu interesse? Do que se trata?

ALVO mostra o Vira-Tempo.

ALVO: Precisamos destruí-lo. As coisas que Escórpio viu depois da segunda tarefa... Desculpe. Não podemos arriscar, voltar de novo. Não podemos salvar seu primo.

DEPLHI olha para o Vira-Tempo e depois para ambos.

DELPHI: Sua coruja disse tão pouco...

ALVO: Imagine o pior mundo possível, e então imagine mais. Pessoas sendo torturadas, Dementadores em toda parte, um Voldemort despótico, meu pai morto, eu nunca nascido, o mundo cercado por Magia das Trevas. Não podemos permitir que isso aconteça.

DELPHI hesita, e então sua expressão muda.

DELPHI: Voldemort no comando? Estava vivo?

ESCÓRPIO: Comandava tudo. Foi terrível.

DELPHI: Pelo que nós fizemos?

ESCÓRPIO: Humilhar Cedrico o transformou em um homem raivoso, e depois em um Comensal da Morte. Tudo deu errado. Muito errado.

DELPHI olha para o rosto de ESCÓRPIO cuidadosamente. Seu rosto afunda.

DELPHI: Um Comensal da Morte?

ESCÓRPIO: E um assassino. Ele matou o Professor Longbottom.

DELPHI: Então, obviamente, temos que destruí-lo.

ALVO: Compreende?

DELPHI: Mais do que isso... Cedrico teria entendido. Nós o destruiremos juntos, e então iremos até meu tio explicar a situação.

ALVO: Obrigado.

DELPHI sorri para eles tristonha, e então pega o Vira-Tempo. Ela o olha, e sua expressão muda suavemente.

ALVO: Ah, a marca é legal.

DELPHI: O quê?

A *capa de DELPHI tinha escorregado. Uma tatuagem de Agoureiro é visível na parte de trás do pescoço dela.*

ALVO: Nas suas costas. Não tinha notado antes. As asas. É o que os Trouxas chamam de tatuagem?

DELPHI: Ah, sim. É um Agoureiro.

ESCÓRPIO: Um Agoureiro?

DELPHI: Nunca os estudou em Trato das Criaturas Mágicas? São pássaros negros de olhar sinistro que choram quando a chuva se aproxima. Os bruxos costumavam acreditar que o canto do Agoureiro anuncia a morte. Quando estava crescendo, minha babá tinha um em uma gaiola.

ESCÓRPIO: Sua babá?

D*ELPHI olha para ESCÓRPIO. Agora que possui o Vira-Tempo, está gostando desse jogo.*

DELPHI: Costumava dizer que estava chorando porque enxergava que eu teria um final desagradável. Ela não gostava muito de mim. Euphemia Rowle só ficou comigo por causa do ouro.

ALVO: E por que então quis uma tatuagem daquele pássaro?

DELPHI: Ele me lembra que o futuro é meu.

ALVO: Legal. Talvez eu faça uma de Agoureiro também.

ESCÓRPIO: Os Rowles eram Comensais da Morte bem extremos.

Mil pensamentos zombem na cabeça de ESCÓRPIO.

ALVO: Vamos logo, destruí-lo. Confrigo? Estupeçada? Bombarda? Qual usaria?

ESCÓRPIO: Devolva. Devolva o Vira-Tempo.

DELPHI: O quê?

ALVO: Escórpio? O que está fazendo?

ESCÓRPIO: Não acredito que esteve doente. Por que não veio para Hogwarts? Por que está aqui agora?

DELPHI: Estou tentando trazer meu primo de volta!

ESCÓRPIO: Eles chamavam você de Agoureiro. No outro mundo, te chamavam assim.

Um sorriso lento se espalha pelo rosto de DELPHI.

DELPHI: O Agoureiro? Iria gostar disso.

ALVO: Delphi?

Ela é muito rápida. Empunhando sua varinha, repele ESCÓRPIO, e é de longe a mais forte. ESCÓRPIO tenta alcançá-la, mas rapidamente o domina.

DELPHI: Fulgari!

Os braços de ESCÓRPIO se unem em perversas cordas luminosas.

ESCÓRPIO: Alvo, corra!

DELPHI: Fulgari!

ALVO é jogado no chão, aturdido, e suas mãos são atadas pelas mesmas amarras brutais.

DELPHI: E olha que esse foi o primeiro feitiço que usei! Achei que teria que usar outros. É mais fácil te controlar do que Amos. Crianças, particularmente meninos, são naturalmente maleáveis, não são? Agora, iremos consertar esta bagunça de uma vez por todas.

ALVO: Mas por quê? Quem é você?

DELPHI: Alvo, sou o novo passado.

Ela pega a varinha de ALVO e a quebra no meio.

DELPHI: Sou o novo futuro.

Ela pega a varinha de ESCÓRPIO e a quebra também.

DELPHI: Sou a resposta que este mundo estava procurando.

ATO TRES, CENA DEZESSETE
MINISTÉRIO DA MAGIA, ESCRITÓRIO DE HERMIONE

R*ONY está sentado na mesa de HERMIONE, comendo mingau de aveia.*

RONY: Não consigo superar o fato de que em algumas realidades nós nem mesmo estávamos casados.

HERMIONE: Rony, seja o que for, só tenho dez minutos até os duendes chegarem para falarmos da segurança de Gringotes.

RONY: Estamos juntos há tanto tempo, casados por tanto tempo. Quero...

HERMIONE: Se esta é a tua forma de dizer que quer uma pausa matrimonial, Rony, vou te espetar com uma pena.

RONY: Fica quieta. Vai ficar pelo menos uma vez? Quero fazer renovação dos votos. Renovação do casamento. O que acha?

HERMIONE (*se derretendo um pouco*): Quer se casar comigo de novo?

RONY: Éramos muito jovens da primeira vez, e eu estava bêbado. Para ser honesto, não consigo me lembrar de muita coisa. A verdade é que te amo Hermione Granger, seja lá o que o tempo diga. Gostaria de ter a oportunidade de dizer em frente a outras pessoas. De novo. Sóbrio.

E*la olha para ele, sorri, puxa-o para perto e o beija.*

HERMIONE: Você é um amor.

RONY: E você tem gosto de caramelo.

H*ERMIONE ri, HARRY, GINA e DRACO andam até eles enquanto se movem para se beijarem novamente. Eles se separam.*

HERMIONE: Harry, Gina e... Draco. Que bom vê-los.

HARRY: Os sonhos. Começaram de novo. Bem, nunca pararam.

GINA: E Alvo está desaparecido, de novo.

DRACO: Escórpio também. Fizemos McGonagall procurar pela escola toda. Sumiram.

HERMIONE: Vou reunir os Aurores imediatamente, e...

RONY: Não, não vai. Vi Alvo ontem à noite. Está tudo bem.

DRACO: Onde?

T*odos se viram para olhar RONY, que está um pouco desconcertado.*

RONY: Eu estava tomando Whisky de Fogo com o Neville em Hogsmeade. Voltando bem tarde da noite, depois de acertarmos as coisas como sempre fazemos, tentando decidir qual pó de Flu usar depois de termos bebido um pouco.

GINA: Rony, pode ir direto ao ponto antes que todos nós estrangulemos você?

RONY: Não estava fugindo, apenas passando por um grande momento. Ele tem uma namorada mais velha.

HARRY: Uma namorada mais velha?

RONY: E de tirar o fôlego. Com lindos cabelos prateados. Eu os vi no telhado juntos, perto do Corujal, com Escórpio segurando vela. É muito bom ver minha poção do amor sendo usada corretamente.

H*ARRY tem um pensamento.*

HARRY: O cabelo dela era prateado e azul?

RONY: Sim, isso mesmo.

HARRY: Rony está falando de Delphi Diggory, sobrinha de Amos.

GINA: É sobre Cedrico outra vez?

H*ARRY não diz nada, pensando rápido. HERMIONE olha para todos a volta, preocupada, e então grita para o outro*cô*modo.*

HERMIONE: Ethel! Cancele os duendes.

ATO TRES, CENA DEZOITO
LAR ST. OSWALD PARA BRUXOS IDOSOS, QUARTO DE AMOS:

H*ARRY entra com sua varinha empunhada, seguido por DRACO.*

HARRY: Onde eles estão?

AMOS:: Harry Potter, o que posso fazer por ti, senhor? E por Draco Malfoy. Estou honrado.

HARRY: Sei que usou meu filho.

AMOS:: Usei seu filho? Não, você que usou o meu.

DRACO: Conte-nos agora onde estão Alvo e Escórpio, ou encare as mais profundas consequências.

AMOS:: Mas por que eu saberia onde estão?

DRACO: Sem desculpas, velhote. Sabemos que tem mandando corujas a ele.

AMOS:: Não fiz nada disso.

HARRY: Amos, sei que não é tão velho para ir a Azkaban. Eles foram vistos pela última vez em uma torre de Hogwarts com a sua sobrinha, depois de desapareceram.

AMOS:: Não tenho ideia do que está... (*ele para por um momento, confuso*). Minha sobrinha?

HARRY: Não há profundidade o suficiente para rebaixar o nível, não é? Sim, sua sobrinha. Está negando que está sob suas instruções?

AMOS:: Estou. Não tenho uma sobrinha.

DRACO: Tem sim. É enfermeira, trabalha aqui. Delphini Diggory.

AMOS:: Não tenho uma sobrinha, porque nunca tive irmãos. Nem minha mulher.

DRACO: Vamos. Precisamos descobrir quem ela é, agora.

ATO TRES, CENA DEZENOVE
HOGWARTS, CAMPO DE QUADRIBOL

C*omeçamos com DELPHI aproveitando cada segundo de sua mudança de identidade. Onde existia desconforto e insegurança, agora existe apenas poder.*

ALVO: O que estamos fazendo no campo de Quadribol?

D*ELPHI não diz nada.*

ESCÓRPIO: O Torneio Tribruxo. A terceira tarefa. O labirinto. Foi colocado aqui. Vamos voltar em Cedrico.

DELPHI: Sim, e desta vez poupar o Outro. Voltaremos por Cedrico, e ao fazer isso, traremos o mundo que você viu, Escórpio.

ESCÓRPIO: O inferno. Quer ressuscitá-lo?

DELPHI: Quero renascer as Trevas. A forte e pura magia.

ESCÓRPIO: Quer que Voldemort retorne?

DELPHI: O único verdadeiro governante do mundo mágico. Ele retornará. Agora, vocês garantiram que as duas primeiras tarefas estivessem com acúmulo de poder. Existe pelo menos duas visitas do futuro em cada uma delas, e não arriscarei ser descoberta ou distraída. A terceira tarefa está limpa, e vamos começar de lá. Que tal?

ALVO: Não vamos impedi-lo, independente do que fizer para nos forçar. Sabemos que Diggory precisa vencer o torneio com meu pai.

DELPHI: Não quero que simplesmente o impeça, quero que o humilhe. Ele precisa voar para fora do labirinto pelado em uma vassoura feita de penas purpurinadas. A humilhação o levou até lá antes, e nos levará novamente. E a profecia se cumprirá.

ESCÓRPIO: Não sabia que tinha uma profecia. Qual é?

DELPHI: Você viu o mundo como deveria ser, Escórpio. E hoje, asseguraremos que ele retorne.

ALVO: Não. Não iremos te obedecer. Seja lá quem você for, e o que fizer conosco.

DELPHI: Claro que vão.

ALVO: Então terá que usar a maldição Imperius para me controlar.

DELPHI: Não. Para completar a profecia, preciso que seja você, não um "robozinho" seu. Tem que ser aquele que humilhará Cedrico, senão, o Imperius não fará efeito. Terei que o forçar de outra maneira.

E*la saca sua varinha e aponta para ALVO, que projeta seu queixo.*

ALVO: Dê o seu pior.

D*EPLHI olha para ele, e volta sua varinha para ESCÓRPIO.*

DELPHI: Darei.

ALVO: Não!

DELPHI: Sim, como pensei. Isso parece ser o que mais te apavora.

ESCÓRPIO: Alvo, seja lá o que fizer comigo, não podemos...

DELPHI: Crucio!

E*SCÓRPIO grita de dor.*

ALVO: Eu vou!

DELPHI (*gargalhando*): O quê? Que diabos acha que pode fazer? Um desapontamento do mundo bruxo? Uma mancha no nome da sua família? Um resto? Quer me impedir de machucar seu único amigo? Então faça o que lhe digo.

E*la olha para ALVO, e seus olhos continuam resistentes.*

DELPHI: Não? Crucio!

ALVO: Por favor. Pare.

C*RAIG corre, desembestado.*

CRAIG BOWKER JR.: Escórpio? Alvo? Todos estão procurando vocês.

ALVO: Craig, saia daqui. Vá buscar ajuda!

CRAIG BOWKER JR.: O que está acontecendo?

DELPHI: Avada Kedavra!

D*ELPHI lança um clarão de luz verde pelo palco. CRAIG é arremessado de costas, e é imediatamente morto. Há um silêncio. Um silêncio que parece durar um longo período.*

DELPHI: Não entende? Não estamos brincando. Você é útil para mim, seu amigo não.

A*LVO e ESCÓRPIO olham para o corpo de CRAIG. Seus pensamentos são infernais.*

DELPHI: Levou um bom tempo para descobrir sua fraqueza, Alvo Potter. Pensei que fosse orgulho, necessidade de impressionar seu pai, mas percebi que sua fraqueza é a mesma dele: a amizade. Você fará exatamente o que for dito para fazer, senão, Escórpio morrerá.

E*la olha para ambos.*

DELPHI: Voldemort retornará e Agoureiro se sentará ao seu lado. Da mesma forma que foi profetizado: "Quando o Outro for poupado, o tempo voltar e as crianças invisíveis matarem seus pais, o Lorde das Trevas retornará."

E*la sorri, e puxa ESCÓRPIO violentamente para junto dela.*

DELPHI: Cedrico é o Outro, e Alvo...

E*la puxa ALVO violentamente para junto dela.*

DELPHI: ...a criança invisível que matará seu pai para reescrever a história. E então, o Lorde das Trevas retornará.

O *Vira-Tempo começa a rodar, e ela coloca as mãos deles sobre o objeto.*

DELPHI: Agora!

U*m gigante clarão varre o local, um barulho de algo se quebrando. E o tempo para, se reverte, para um pouco, e começa a rodar ao contrário, lento no início.*

E *então acelera e se ouve um barulho de sucção, acompanhado de um BANG.*

ATO TRES, CENA VINTE
TORNEIO TRIBRUXO, LABIRINTO, 1995

O *labirinto é uma espiral de sebes que não param de se mover. DELPHI anda por ele, determinada. Atrás dela, ALVO e ESCÓRPIO, com os braços amarrados e as pernas se movendo com relutância.*

LUDO BAGMAN: Damas e cavalheiros, meninos e meninas, apresento a vocês o maior, o fabuloso, o grande e único TORNEIO TRIBRUXO.

H*á uma alta gritaria. DELPHI vira à direita.*

LUDO BAGMAN: Se você é de Hogwarts, quero ouvir um grito.

H*á uma alta gritaria.*

LUDO BAGMAN: Se você é de Durmstrang, quero ouvir um grito.

H*á uma alta gritaria.*

LUDO BAGMAN: E SE VOCÊ É DE BEAUXBATONS, QUERO OUVIR UM GRITO.

H*á uma gritaria exagerada. DELPHI e os garotos são forçados a se moverem quando uma sebe se fecha sobre eles.*

LUDO BAGMAN: Os franceses, finalmente, mostraram que são capazes. Damas e cavalheiros, apresento a vocês a última das tarefas Tribruxo. Um labirinto de mistérios, escuridão incontrolável e doentia. Este labirinto vive. Vive.

V*IKTOR KRUM entra no palco, se movendo através do labirinto.*

LUDO BAGMAN: E por que se arriscar neste pesadelo? Porque dentro dele, no meio desta vegetação, está a Taça Tribruxo.

DELPHI: Onde ele está? Cadê Cedrico?

U*ma sebe quase disseca ALVO e ESCÓRPIO.*

ESCÓRPIO: As sebes também querem nos matar? Que ótimo.

DELPHI: Vão continuar ou enfrentarão as consequências?

LUDO BAGMAN: Os perigos são grandes, mas os prêmios já são palpáveis. Quem lutará até o final? Quem cairá no último obstáculo? Quais heróis temos entre nós? Só o tempo dirá, damas e cavalheiros. Só o tempo dirá.

E*SCÓRPIO e ALVO se movem pelo labirinto, forçados por DELPHI. Enquanto segue em frente, os garotos têm uma chance de conversar.*

ESCÓRPIO: Alvo, precisamos fazer alguma coisa.

ALVO: Eu sei, mas o quê? Ela pegou nossas varinhas, estamos amarrados, e está ameaçando matá-lo.

ESCÓRPIO: Estou pronto para morrer se isto deter o retorno de Voldemort.

ALVO: Está?

ESCÓRPIO: Não se lamentará por muito tempo. Me matará primeiro, e depois você.

ALVO (*desesperado*): A falha no Vira-Tempo, a regra de cinco minutos. Faremos todo o possível para voltar.

ESCÓRPIO: Não irá funcionar.

Q*uando outra sebe muda de lado, DELPHI puxa ALVO e ESCÓRPIO. Eles continuam pelo labirinto do desespero.*

LUDO BAGMAN: Agora, deixe-me lembrá-los do placar. Empatados em primeiro lugar o Sr. Cedrico Diggory e Sr. Harry Potter. Em segundo lugar, Sr. Viktor Krum. E em terceiro, *sacré bleu*, senhorita Fleur Delacour.

D*e repente, ALVO e ESCÓRPIO surgem de trás de uma sebe, correndo.*

ALVO: Onde ela foi?

ESCÓRPIO: Isso importa? Para qual lado?

D*ELPHI surge atrás deles. Está voando, sem uma vassoura.*

DELPHI: Pobres criaturas.

E*la joga os garotos no chão.*

DELPHI: Acharam que poderiam escapar?

ALVO (*impressionado*): Você nem... tem uma vassoura.

DELPHI: Vassouras são objetos incômodos e desnecessários. Três minutos se foram, só faltam dois. Vocês farão o que devem fazer.

ESCÓRPIO: Não, não vamos.

DELPHI: Acha que podem lutar comigo?

ESCÓRPIO: Não, mas podemos derrotá-la, se empenharmos. DELPHI: A profecia se cumprirá.

ESCÓRPIO: Profecias podem ser quebradas. DELPHI: Errado. Profecias são o futuro.

ESCÓRPIO: Então se profecias são inevitáveis, por que estamos tentando influenciar uma? Suas ações contradizem com seus pensamentos. Nos trouxe ao labirinto porque acredita que a profecia deve acontecer, e por esta lógica, profecias também podem ser quebradas, e impedidas.

DELPHI: Você fala demais. Crucio!

E*SCÓRPIO é torturado.*

ALVO: Escórpio!

ESCÓRPIO: Queria um teste, Alvo, e aqui está. Vamos passá-lo, juntos.

A*LVO olha para ESCÓRPIO, finalmente entendendo o que deve fazer. Ele acena.*

DELPHI: Então morrerão.

ALVO (*cheio de força*): Sim, iremos. E felizes por termos te impedido.

D*ELPHI se ergue, cheia de fúria.*

DELPHI: Não temos tempo para isto. Cru...

VOZ MISTERIOSA: Expelliarmus!

B*ang. A varinha de DELPHI é jogada para longe dela. ESCÓRPIO olha, espantado.*

VOZ MISTERIOSA: Brachiabindo!

E *DELPHI está amarrada. ESCÓRPIO e ALVO se viram juntos, perplexos, na direção de onde veio o feitiço: um* rapaz *jovem e bonito de dezessete anos, CEDRICO.*

CEDRICO: Não se aproximem.

ESCÓRPIO: Mas você é...

CEDRICO: Cedrico Diggory. Ouvi gritos, e tive que vir. Nomeiem-se, posso derrotá-los.

A*LVO olha ao redor, assustado.*

ALVO: Cedrico?

ESCÓRPIO: Nos salvou.

CEDRICO: Também são um desafio? Um obstáculo? Digam. Devo detê-los também?

H*á um silêncio.*

ESCÓRPIO: Não, só tem que nos libertar. Este é o desafio.

C*EDRICO pensa, tentando descobrir se é uma armadilha. Depois, acena sua varinha.*

CEDRICO: Emancipare! Emancipare!

O*s garotos estão livres.*

CEDRICO: Agora posso ir? Terminar o labirinto?

E*les olham para CEDRICO, com o coração partido.*

ALVO: Creio que deva continuar.

CEDRICO: Então irei.

CEDRICO sai confiante. ALVO o olha, desesperado para dizer algo, mas incerto sobre o que dizer.

ALVO: Cedrico...

CEDRICO se vira para ele.

ALVO: Seu pai o ama muito.

CEDRICO: O quê?

Atrás deles, o corpo de DELPHI começa a se mexer. Ela se arrasta.

ALVO: Só pensei que devesse saber.

CEDRICO: Ok. Hm. Obrigado.

CEDRICO olha para ALVO mais um pouco, então vai embora. DELPHI puxa o Vira-Tempo de dentro de suas vestes.

ESCÓRPIO: Alvo.

ALVO: Não. Espera!

ESCÓRPIO: O Vira-Tempo está rodando. Olha o que ela está fazendo. Não podemos deixar.

ALVO e ESCÓRPIO se esbarram para agarrar o Vira-Tempo.

Então aparece uma luz. E um estrondo. E o tempo para. Então volta, para um pouco e começa a voltar, devagar primeiro. Então ganha velocidade.

ESCÓRPIO: Alvo...

ALVO: O que fizemos?

ESCÓRPIO: Temos que ir com o Vira-Tempo para tentar impedi-la.

DELPHI: Me impedir? Como pensam que pode? Podem ter destruído minhas chances de usar Cedrico, mas talvez esteja certo, Escórpio. Talvez profecias possam ser impedidas e quebradas. Cansei de usar vocês, criaturas irritantes e incompetentes, desperdiçando meu precioso tempo. É hora de tentar algo novo.

Ela amaldiçoa o Vira-Tempo, que explode em mil pedaços. DELPHI

começa a voar novamente. Ela ri, deliciada, enquanto vai embora. Os garotos tentam segui-la, mas não têm a menor chance. Ela voa, eles correm.

ALVO: Não... não pode...

E*SCÓRPIO volta e tenta juntar os pedaços do Vira-Tempo.*

ALVO: Está destruído?

ESCÓRPIO: Completamente. Estamos presos aqui. No tempo. Seja qual ele for. E sem saber o que ela planeja fazer.

ALVO: Hogwarts parece a mesma.

ESCÓRPIO: Sim, e não podemos ser vistos. Vamos sair logo daqui.

ALVO: Precisamos impedi-la, Escórpio.

ESCÓRPIO: Eu sei, mas como?

ATO TRES, CENA VINTE E UM
LAR ST. OSWALD PARA BRUXOS IDOSOS, QUARTO DE DELPHI

H*ARRY, HERMIONE, RONY, DRACO E GINA olham para um simples quarto feito de tábuas de carvalho.*

HARRY: Deve ter usado o feitiço Confundus nele. Em todos eles. Fingiu ser uma enfermeira, ser sua sobrinha.

HERMIONE: Acabei de checar com o Ministério, e não há registro dela. É apenas uma sombra.

DRACO: Specialis Revelio!

T*odos olham para DRACO.*

DRACO: Ah, foi só uma tentativa. Não sabemos de nada. Devemos esperar que o quarto nos revele algo.

GINA:Onde poderia esconder alguma coisa? É quase um quarto espartano.

RONY: Estas tábuas devem ocultar segredos.

DRACO: Ou a cama.

D*RACO começa a examinar a cama, GINA um abajur, e outros as tábuas de madeira da parede.*

RONY (*gritando enquanto martela as paredes*): O que você esconde? O que tem?

HERMIONE: Talvez devêssemos parar por um momento, e pensar sobre o que...

G*INA desparafusa o anteparo de uma lâmpada a óleo. Há um barulho de respiração, e então palavras sibiladas. Todos procuram.*

HERMIONE: O que é isto?

HARRY: É algo que eu não deveria estar entendendo. Ofidioglossia.

HERMIONE: E o que diz?

HARRY: Como eu...? Não consigo entender desde a morte de Voldemort.

HERMIONE: E sua cicatriz também não doía.

HARRY olha para HERMIONE.

HARRY: Diz “Bem-vinda, Agoureiro”. Tenho que pedir para que abra.

DRACO: Então, faça.

HARRY fecha os olhos e fala na língua as cobras. A sala se transforma, se tornando mais escura e desesperadora. Uma reunião de cobras contorcidas aparece pintada nas paredes. E nelas, escrita em tinta fluorescente, uma profecia.

DRACO: Que iss...

RONY: “Quando o Outro for poupado, o tempo voltar e as crianças invisíveis matarem seus pais, o Lorde das Trevas retornará.”

GINA: Uma profecia. Uma nova profecia.

HERMIONE: Cedrico foi chamado de Outro.

RONY: Quando o tempo voltar... Ela está com o Vira-Tempo, não está?

Seus rostos desabam.

HERMIONE: Irá cumpri-la.

RONY: Mas por que precisa de Escórpio ou Alvo?

HARRY: Porque eu sou o pai com uma criança invisível. Um pai que não entende seu filho.

DRACO: Quem é ela? Por que está tão obcecada nestas coisas?

GINA: Acho que tenho a resposta.

T*odos se viram, e ela aponta para cima. Seus rostos desabam mais ainda, cheios de medo. Palavras se revelam em todas as paredes do auditório. Palavras perigosas, horríveis.*

"*Eu renascerei as Trevas. Trarei meu pai de volta."*

RONY: Não. Ela não pode...

HERMIONE: Como é possível?

DRACO: Voldemort teve uma filha?

E*les olham, horrorizados. GINA segura a mão de HARRY.*

HARRY: Não, não, não. Isso não. Tudo menos isto.

E*ntão, tudo fica escuro.*

ATO QUATRO, CENA UM
MINISTÉRIO DA MAGIA, SALÃO DE REUNIÕES

B*ruxos e bruxas de vários lugares enchem o salão de reuniões. HERMIONE anda rapidamente até o palco e ergue as mãos pedindo silêncio. Silêncio. Está surpresa pela rapidez na qual conseguiu. Depois, olha ao redor.*

HERMIONE: Obrigado. Agradeço a presença de todos na minha Segunda Reunião Geral Extraordinária. Tenho algumas coisas a dizer. Peço que esperem para fazer perguntas — haverá muitas — quando eu acabar de falar. Como a maioria sabe, um corpo foi encontrado em Hogwarts. Seu nome era Craig Bowker. Era um bom garoto. Não temos certeza do responsável pelo ato, mas ontem fomos até o Lar St. Oswald e um quarto nos revelou duas coisas: a primeira é que uma profecia promete o retorno das trevas, e a segunda são alguns escritos no teto, uma proclamação de que o Lorde das Trevas teve uma filha.

A*s notícias reverberam pelo salão.*

HERMIONE: Não sabemos todos os detalhes. Estamos investigando, questionando aqueles que têm uma conexão com os Comensais da Morte, e, por enquanto, nenhum registro foi encontrado da criança ou da profecia. Mas parece que há algo verdadeiro ali. A criança foi mantida escondida do mundo mágico, e agora está ressurgindo.

PROFESSORA MCGONALL: Ela? Uma filha? Voldemort teve uma filha?

HERMIONE: Sim.

PROFESSORA MCGONALL: E está em custódia?

HARRY: Professora, sem perguntas!

HERMIONE: Tudo bem, Harry. Não, professora, aí que está o problema. Temo que não podemos mantê-la em custódia. Ou pior,

impedi-la de fazer qualquer coisa. Ela está fora de nosso alcance.

PROFESSORA MCGONALL: Não podemos procurá-la?

HERMIONE: Temos bons motivos para acreditar que está se escondendo... no tempo.

PROFESSORA MCGONALL: Ainda guardou o Vira-Tempo?

HERMIONE: Professora, asseguro...

PROFESSORA MCGONALL: Que vergonha, Hermione Granger.

H*ERMIONE recua diante da raiva.*

HARRY: Não, ela não merece isto. A senhora e todos tem o direito de ficar com raiva, mas não é culpa da Hermione.

Não sabemos como conseguiu o Vira-Tempo, se meu filho deu a ela...

GINA: Se *nosso* filho a deu, ou se roubou dele.

G*INA se junta a HARRY no palco.*

PROFESSORA MCGONALL: Sua solidariedade é admirável, mas não esconde sua negligência.

DRACO: Então é uma negligência na qual também sou responsável.

D*RACO sobe no palco ao lado de GINA. É praticamente um momento espartano. Há arquejos.*

DRACO: Hermione e Harry não fizeram nada de errado, só tentaram nos proteger. Se são culpados, também sou.

H*ERMIONE olha para as pessoas, se mexendo. RONY se junta ao palco.*

RONY: Não sei muito a respeito do assunto, então não posso ser responsável. E tenho certeza que meus filhos não têm nada a ver com isso. Mas, se meus amigos estão aqui, em pé, também estou.

GINA: Ninguém sabe se estão juntos ou separados. Acredito que

nossos filhos estão fazendo tudo o que podem para impedi-la, mas...

HERMIONE: Não desistiremos. Fomos até os gigantes, até os trasgos e a todos que pudemos encontrar. Os Aurores estão voando, procurando, conversando com aqueles que sabem dos segredos e seguindo os que não os revelam.

HARRY: Mas há uma verdade da qual não podemos escapar. Que em algum lugar do nosso passado, uma bruxa está tentando reescrever tudo o que sabemos. E agora, só nos resta esperar. Esperar pelo momento em que terá sucesso, ou falhará.

PROFESSORA MCGONALL: E se ela conseguir?

HARRY: Então a maioria de nós partirá. Não existiremos mais, e Voldemort governará novamente.

ATO QUATRO, CENA DOIS
TERRAS ALTAS ESCOCESAS, ESTAÇÃO DE TREM AVIEMORE, 1981

ALVO e ESCÓRPIO estão olhando para o chefe da estação, apreensivos.

ALVO: Um de nós deveria falar com ele, não acha?

ESCÓRPIO: Ola, Sr. Trouxa, Chefe da Estação, viu uma bruxa voadora por aqui? E falando nisso, em que ano estamos? Acabamos de fugir de Hogwarts porque estávamos com medo de piorar as coisas, mas está tudo bem?

ALVO: Sabe o que mais me irrita? Meu pai achará que fizemos de propósito.

ESCÓRPIO: Alvo. Sério? Estamos presos, perdidos no tempo, e está preocupado com o que talvez seu pai pense? Nunca irei entendê-los.

ALVO: Há muito para entender. Ele é complicado.

ESCÓRPIO: E você não é? Não quero questionar seu gosto pelas mulheres, mas pensou que... bom...

Ambos sabem de quem ele está falando.

ALVO: Pensei, não é? Quer dizer, o que fez ao Craig.

ESCÓRPIO: Não pensaremos. Vamos focar no fato de que não temos varinha, vassoura ou algum um meio de voltar. Só nos resta nossa sagacidade. Temos que impedi-la.

CHEFE DA ESTAÇÃO (*em um escocês muito forte*): Rapazes, estão esperando o trem?

ESCÓRPIO: Desculpe?

CHEFE DA ESTAÇÃO: O horário mudou. Estão adiantados. Ele parte daquele lado.

E*le os observa, e os dois olham de volta, perplexos. Ele franze as sobrancelhas e mostra o novo horário, apontando para a tabela.*

CHEFE DA ESTAÇÃO: Só sai à tarde.

A*LVO pega a tabela e a examina. Sua feição muda quando lê. ESCÓRPIO encara o CHEFE DA ESTAÇÃO.*

ALVO: Eu sei onde ela está.

ESCÓRPIO: Você conseguiu entender?

ALVO: Olhe a data na tabela.

E*SCÓRPIO se encosta e lê.*

ESCÓRPIO: Trinta de outubro de 1981. Véspera do Dia das Bruxas, trinta e nove anos atrás. Mas por que estaria...?

Ah.

O *rosto de ESCÓRPIO despenca quando percebe.*

ALVO: A morte dos meus avós. O ataque ao meu pai quando ainda era um bebê. O momento em que a maldição de Voldemort ricocheteou. Ela não está tentando cumprir a sua profecia, está tentando evitar a outra.

ESCÓRPIO: A outra?

ALVO: "Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima..."

E*SCÓRPIO se junta a ele.*

ALVO e ESCÓRPIO: "...nascido do que os desafiaram três vezes, nascido ao terminar o sétimo mês."

E*SCÓRPIO sente cada palavra.*

ESCÓRPIO: É tudo minha culpa. Disse que profecias podem ser quebradas, questionadas.

ALVO: Em vinte e quatro horas, Voldemort se amaldiçoará tentando matar o bebê Harry Potter. Delphi está tentando evitá-lo. Ela mesma

matará Harry. Precisamos chegar a Godric's Hollow. Agora.

ATO QUATRO, CENA TRES
GODRIC'S HOLLOW, 1981

ALVO e ESCÓRPIO andam pelo centro de Godric's Hollow, um pequeno e belo povoado.

ESCÓRPIO: Não há sinais de ataque.

ALVO: Estamos mesmo em Godric's Hollow?

ESCÓRPIO: Seu pai nunca o trouxe aqui?

ALVO: Não. Tentou algumas vezes, mas recusei.

ESCÓRPIO: Não há tempo para um tour. Precisamos salvar o mundo de uma bruxa assassina. Mas veja, a Igreja de São Jerônimo...

Enquanto ele apontava, uma igreja se tornava visível.

ALVO: É linda.

ESCÓRPIO: E o cemitério de São Jerônimo, que dizem ser mal assombrado. (*Ele aponta em outra direção*) É ali que a estátua de Harry e seus pais estará.

ALVO: Meu pai tem uma estatua?

ESCÓRPIO: Ah, ainda não. Mas terá. Com sorte. E aqui é a casa em que Batilda Bagshot vivia. Ou melhor, vive.

ALVO: A Batilda Bagshot? Batilda Bagshot de Uma História da Magia?

ESCÓRPIO: A própria. Meu Deus, é ela! Uau! Na mosca. Minha "nerdice" está palpitando.

ALVO: Escórpio!

ESCÓRPIO: E aqui é...

ALVO: A casa de Tiago, Lílian e Harry Potter.

Um casal jovem e bonito deixa a casa com um bebê em um carrinho.

ALVO se move em sua direção, mas ESCÓRPIO o puxa de volta.

ESCÓRPIO: Não podem te ver, Alvo. Se acontecer, o futuro pode mudar, e não faremos isto desta vez.

ALVO: Quer dizer que ela não viverá? Estamos aqui, Escórpio. Não podemos deixar que...

ESCÓRPIO: E o que fazemos agora? Nos preparamos para lutar? Delphi está furiosa.

ALVO: Sim, mas não pensamos nesta parte, né? O que fazemos agora? Como protegemos meu pai?

ATO QUATRO, CENA QUATRO
MINISTÉRIO DA MAGIA, ESCRITÓRIO DE HARRY

H*ARRY procura algo apressadamente em seus papéis.*

DUMBLEDORE: Boa noite, Harry.

H*á uma batida. HARRY olha para o retrato de DUMBLEDORE, indiferente.*

HARRY: Professor Dumbledore, no meu escritório, quanta honra. Devo estar onde a ação está hoje à noite?

DUMBLEDORE: O que está fazendo?

HARRY: Procurando por papéis, vendo se deixei escapar o que não deviria. Organizando forças para lutar do jeito limitado que podemos, sabendo que a batalha está piorando muito longe de nós. O que mais posso fazer?

P*ausa. DUMBLEDORE não diz nada.*

HARRY: Onde estava, Dumbledore?

DUMBLEDORE: Estou aqui.

HARRY: Agora que a batalha está perdida? Duvida que Voldemort retornará?

DUMBLEDORE: É possível.

HARRY: Vá embora. Saia. Não o quero aqui. Esteve ausente todas as vezes que precisamos. O derrotei três vezes sem você, e derrotarei de novo, se precisar. Sozinho.

DUMBLEDORE: Harry, não acha que gostaria de ter lutado em seu lugar? Se pudesse, o livraria.

HARRY: “O amor nos cega”? Pelo menos sabe o que significa? Sabe o quanto este conselho foi ruim? Meu filho está lutando batalhas por nós do mesmo jeito que fiz por ti. E tenho provado ser um pai ruim a ele, como você foi para mim. O deixei em lugares onde não se sentia amado, ajudando a crescer nele ressentimentos que demorarão anos para serem cicatrizados.

DUMBLEDORE: Se está referindo à Rua dos Alfeneiros...

HARRY: Anos. Passei muito tempo sozinho, sem saber o que eu era ou porque estava lá. Achando que ninguém se importava!

DUMBLEDORE: Não queria me apegar a você...

HARRY: Estava protegendo a si mesmo!

DUMBLEDORE: Não, estava te protegendo. Não queria machucá-lo...

D*UMBLEDORE tenta sair para fora do retrato, mas não pode. Começa a chorar, tentando esconder.*

DUMBLEDORE: Mas tive que encontrá-lo no fim, onze anos depois. Era tão corajoso, tão bom. Andava pacientemente pelo seu próprio caminho. Claro que o amei Harry. E sabia que se isto acontecesse novamente, causaria um dano irreparável. Não sirvo para o amor. Nunca amei sem causar dor.

H*á uma batida.*

HARRY: Não me amaria menos se tivesse me contado naquela época.

DUMBLEDORE (*chorando abertamente agora*): Estava cego. É o que o amor faz. Não pude ver que precisava saber que este reservado, complicado e perigoso velho te amava.

U*ma pausa. Os dois estão emocionados.*

HARRY: Não é verdade que nunca reclamei.

DUMBLEDORE: Harry, não há resposta perfeita neste bagunçado mundo emocional. A perfeição está além da humanidade, além da magia. Em cada momento de felicidade é derramado um veneno: o conhecimento de que a dor virá de novo. Seja honesto com os que ama,

mostre sua dor. Sofrer é tão humano quanto respirar.

HARRY: Me disse isto uma vez.

DUMBLEDORE: É tudo que posso lhe oferecer hoje.

E*le começa a sair.*

HARRY: Não vá!

DUMBLEDORE: Aqueles que amamos nunca nos abandonam, Harry. Há coisas que a morte não pode mudar. Histórias, memórias e amor.

HARRY: Também te amei, Dumbledore.

DUMBLEDORE: Eu sei.

E*le se vai, e HARRY fica sozinho. DRACO entra.*

DRACO: Sabia que nesta outra realidade que Escórpio viu, eu era Chefe de Execução das Leis da Magia? Talvez esta sala seja minha em breve. Você está bem?

H*ARRY está consumido pela tristeza.*

HARRY: Entre, pode olhá-la.

D*RACO entra hesitante na sala, olhando tudo em volta.*

DRACO: Eu nunca quis ser um homem do Ministério, mesmo quando criança. Este sonho sempre foi do meu pai.

HARRY: O que queria fazer?

DRACO: Quadribol. Mas não era bom o suficiente. Principalmente, queria ser feliz.

H*ARRY acena, e DRACO o olha por mais um segundo.*

DRACO: Desculpe, não sou bom em papos furados. Se importa se pularmos para a parte séria?

HARRY: Claro. Qual parte seria?

H*á uma batida.*

DRACO: Acha que Teodoro Nott só tinha um Vira-Tempo?

HARRY: O quê?

DRACO: O Vira-Tempo que o Ministério pegou era um protótipo, feito de metal barato. Voltava no tempo, claro, mas só por cinco minutos. Era uma falha séria, não uma coisa a se vender a colecionadores de Magia Negra.

H*ARRY percebe o que DRACO está dizendo.*

HARRY: Ele trabalhava para você?

DRACO: Não, para meu pai. Gostava de ter coisas que mais ninguém tinha. Os Vira-Tempos do Ministério, graças ao Croaker, sempre foram insuficientes. Queria ter a habilidade de voltar mais do que uma hora, mas sim, anos. Nunca os usou. Secretamente, acho que preferia um mundo sem Voldemort. Mas é verdade, o Vira-Tempo foi construído para ele.

HARRY: E você o guardou?

D*RACO revela o Vira-Tempo.*

DRACO: Sem o problema dos cinco minutos, e brilha como ouro, como os Malfoy gostam. Você está sorrindo.

HARRY: Hermione Granger. Foi o motivo pelo qual o guardou, por medo de que houvesse outro. O escondendo, não poderia ser mandado para Azkaban.

DRACO: Considere outra alternativa. Se as pessoas soubessem que tenho a habilidade de viajar no tempo, os rumores teriam crédito.

H*ARRY olha para DRACO, o entendendo perfeitamente.*

HARRY: Escórpio.

DRACO: Nós poderíamos ter filhos, mas Astoria era frágil. Houve uma maldição sanguínea. Um ancestral foi amaldiçoado, e ela herdou a doença. Sabe como essas coisas podem ressurgir depois de gerações.

HARRY: Sinto muito, Draco.

DRACO: Não quis arriscar sua saúde, e disse que não me importava

com a linhagem dos Malfoy, independente do que meu pai dissesse. Mas Astoria não queria um bebê pelo meu sobrenome, pelo sangue ou pela glória, mas por nós. Nosso filho, Escórpio, nasceu, e foi o melhor dia de nossas vidas, ainda que o nascimento tenha enfraquecido mais Astoria. Nós nos escondemos. Queria conservar sua força, então os rumores começaram.

HARRY: Não consigo imaginar como foi doloroso.

DRACO: Ela sempre soube que não viveria muito tempo. Queria que eu conhecesse alguém quando morresse, porque é muito solitário ser o Draco Malfoy. Sempre suspeitarão, não há como escapar do passado. Nunca percebi, entretanto, que o escondendo deste mundo fofoqueiro e julgador, quase fiz com que meu filho emergisse em uma situação pior do que pude imaginar.

HARRY: O amor cega. Ambos tentamos dar a nossos filhos o que não precisavam, mas o que nós precisávamos. Ficamos tão ocupados tentando reescrever nossos passados, que ofuscamos o presente deles.

DRACO: E é por isso que precisa disto. Tenho guardado, resistindo para não o usar. Venderia minha alma por mais um minuto com Astoria.

HARRY: Draco, não podemos usá-lo.

D*RACO olha para HARRY e, pela primeira vez, no fundo deste terrível poço, se olham como amigos.*

DRACO: Temos que encontrá-los mesmo que demore séculos.

HARRY: Não temos ideia de onde ou em que época estão. Procurar no tempo algo que não se tem ideia de onde procurar, é um serviço tolo. Temo que o amor não fará isto, nem mesmo um Vira-Tempo. Tudo está nas mãos dos nossos filhos. Eles são os únicos que podem nos salvar.

ATO QUATRO, CENA CINCO
GODRIC'S HOLLOW, FORA DA CASA DE TIAGO E LÍLIAN POTTER, 1981

ALVO: Contaremos para os meus avós?

ESCÓRPIO: Que nunca verão o filho crescer?

ALVO: Ela é forte o bastante para entender. Sei que é, eu a vi.

ESCÓRPIO: Eu sei, parece maravilhosa, Alvo. Se eu fosse você, estaria desesperado para abraçá-la. Mas ela precisa ser capaz de implorar a Voldemort pela vida de Harry. Deve pensar que ele morrerá. Se fizer isto, será o maior estraga prazer de um mundo que acabou não existindo.

ALVO: Dumbledore! Ele está vivo. Temos que envolvê-lo. Faremos como fez com Snape...

ESCÓRPIO: Podemos arriscá-lo ao saber que seu pai sobrevive? Que terá filhos?

ALVO: É o Dumbledore! Pode cooperar com qualquer coisa!

ESCÓRPIO: Alvo, existem muitos livros escritos sobre o que Dumbledore sabia e como sabia, e porque fez o que fez. Mas sobre o que precisa fazer, não. Não arriscarei, mexendo nisso. Eu pude pedir ajuda porque estava em uma realidade alternativa, mas nós não. Estamos no passado. Não podemos arrumar o tempo só para criar mais problemas. Se nossas aventuras nos ensinaram alguma coisa, foi isso. Os perigos de conversar com alguém e infectar o tempo são enormes.

ALVO: Então precisamos conversar com o futuro, mandar uma mensagem pro meu pai.

ESCÓRPIO: Mas não temos uma coruja que viaja pelo tempo. E ele, um Vira-Tempo.

ALVO: Conseguiremos. Tenho certeza que dará um jeito de vir aqui,

mesmo que tenha que construir um.

ESCÓRPIO: Mandaremos uma memória, como uma Penseira. Ficaremos em frente a ele bebê, pediremos ajuda e esperamos que a encontre no momento exato. Não é provável, mas gritar repetidamente SOCORRO, SOCORRO, SOCORRO, vai traumatizá-lo.

ALVO: Só um pouco.

ESCÓRPIO: Ah, um pouco de drama agora não é nada comparado ao que está acontecendo. E talvez quando pensar, mais tarde, no futuro, lembre-se dos nossos rostos gritando...

ALVO: Socorro.

ESCÓRPIO olha para ALVO.

ESCÓRPIO: Está certo, é uma ideia terrível.

ALVO: Uma das piores que já teve.

ESCÓRPIO: Já sei! Nos entregamos e esperamos quarenta anos. Esperamos que...

ALVO: Sem chance. Uma vez que Delphi fizer o que quiser com o tempo, mandará exércitos para nos encontrar e nos matar.

ESCÓRPIO: Então a gente se esconde em um buraco?

ALVO: Como será prazeroso me esconder em um buraco contigo pelos próximos quarenta anos. Ela nos encontrará, morreremos e o tempo estará preso da maneira errada. Não. Precisamos de algo que podemos controlar, que sabemos que estará exatamente no momento certo. Precisamos de...

ESCÓRPIO: Não há nada. De qualquer forma, se eu pudesse escolher uma companhia para ficar no retorno das trevas para sempre, te escolheria.

ALVO: Sem ofensas, mas eu escolheria alguém realmente muito bom com mágica.

LÍLIAN sai de casa com o HARRY BEBÊ rumo à praça,

cuidadosamente o embrulhando em um cobertor. O seu cobertor.

ESCÓRPIO: Hoje o dia está um pouco frio.

ALVO: Meu pai me disse que foi a única coisa que teve dela. Olha o amor com o qual o coloca nele. Acho que gostaria de saber disso. Gostaria de poder contá-lo.

ESCÓRPIO: E eu queria poder contar ao meu pai algo que não sei. Contar que sou ocasionalmente capaz de ter mais coragem do que imagina.

A*LVO tem uma ideia.*

ALVO: Escórpio, meu pai ainda tem aquele cobertor.

ESCÓRPIO: Não vai funcionar. Se a gente escrever a mensagem agora, mesmo que muito pequena, ela lerá a tempo e a estragará.

ALVO: O que sabe sobre Poções do Amor? Quais são os ingredientes que contém?

ESCÓRPIO: Entre outras coisas, pó de pérola.

ALVO: Pó de pérola é um ingrediente relativamente raro, né?

ESCÓRPIO: Principalmente porque é bem caro. Por que isso, Alvo?

ALVO: Meu pai e eu brigamos um dia antes deu ir para Hogwarts.

ESCÓRPIO: Eu sei, e acho que, por este motivo, estamos nesta confusão.

ALVO: Joguei o cobertor pelo quarto, que bateu em uma Poção do Amor que Rony tinha me dado como uma brincadeira.

ESCÓRPIO: O Rony é bem engraçado.

ALVO: A Poção derramou por todo o cobertor, e eu soube que minha mãe não o deixou entrar no meu quarto desde que sai.

ESCÓRPIO: E?

ALVO: E está chegando a véspera do Halloween nesse e no outro tempo, e lembro que me disse que precisa estar com ele nessa data.

Então irá procurá-lo, e quando encontrar...

ESCÓRPIO: Continuo sem entender.

ALVO: O que reage com pó de pérola?

ESCÓRPIO: Tintura de Seminviso. Dizem que se os dois se encontrarem, queimam.

ALVO: E tintura de (*ele não tem certeza de como pronunciar a palavra*) Seminviso é visível a olho nu?

ESCÓRPIO: Não.

ALVO: Então se pegarmos aquele cobertor e escrevermos com ela, iria...

ESCÓRPIO (*eureca*): ...reagir quando entrasse em contato com a Poção do Amor. No seu quarto. No presente. Por Dumbledore, amei isto.

ALVO: Só precisamos descobrir onde encontrar alguns Seminvisos.

ESCÓRPIO: O boato é que Batilda Bagshot nunca entendeu o porquê dos bruxos trancarem suas portas.

A *porta se abre.*

ESCÓRPIO: O boato estava certo. É hora de roubar umas varinhas e um pouco de ingredientes.

ATO QUATRO, CENA SEIS
CASA DE HARRY E GINA POTTER, QUARTO DE ALVO

H*ARRY está sentado na cama de ALVO. GINA entra, e olha para ele.*

GINA:Estou surpresa por te encontrar aqui.

HARRY: Não se preocupe, não mexi em nada. Seu santuário está preservado. (*Ele estremece.*) Não queria dizer isto.

G*INA não diz nada, mas HARRY a olha.*

HARRY: Já tive vésperas de Halloween terríveis, mas esta é, sem dúvida, a segunda pior.

GINA:Estava errada em te culpar. Alvo sumiu, mas não por sua causa. Desculpa. HARRY: Acha que não foi por mim?

GINA:Harry, ele foi sequestrado por uma poderosa bruxa das trevas. Como poderia ter sido você?

HARRY: Eu o fiz ir embora. Fiz ir até ela.

GINA:Podemos parar de agir como se a batalha estivesse perdida?

G*INA balança a cabeça. HARRY começa a chorar.*

HARRY: Sinto muito, Gin...

GINA:Está me escutando? Também sinto muito.

HARRY: Eu não deveria ter sobrevivido. Meu destino era morrer. Até Dumbledore acreditava nisso, e ainda assim, vivi. Derrotei Voldemort. Todas aquelas pessoas morreram — meus pais, Fred, os mortos na Batalha — e eu que sobrevivo? Por que? Todo o estrago foi por minha culpa.

GINA: Eles foram mortos por Voldemort.

HARRY: Mas e se eu o tivesse parado antes? Todo o sangue está

derramado sobre as minhas mãos. E agora nosso filho também foi levado.

GINA: Ele não está morto, Harry. Não está.

E*la abraça HARRY, e há uma grande pausa preenchida com pura infelicidade.*

HARRY: O Menino Que Sobreviveu. Quantas pessoas morreram pelo Menino Que Sobreviveu?

H*ARRY oscila por um momento, incerto. Então percebe o cobertor, e anda até ele.*

HARRY: Esse cobertor é tudo o que tenho da véspera do Halloween. Tudo que tenho para me lembrar deles. E ainda...

E*le pega o cobertor, descobrindo que há buracos. Então continua olhando, consternado.*

HARRY: Está cheio de buracos. A Poção do Amor de Rony o queimou. Olha isso, está arruinado.

E*le abre o cobertor e vê algo escrito queimando nele. HARRY fica surpreso.*

HARRY: O quê?

GINA:Harry, tem alguma coisa escrita...

E*m outra parte do palco, ALVO e ESCÓRPIO aparecem.*

ALVO: “Pai...”

ESCÓRPIO: Vamos começar com “Pai”? ALVO: Sim, e saberá que sou eu. ESCÓRPIO: Devíamos começar com “Harry.” ALVO (*firme*): Vamos começar com “Pai.”

HARRY: “Pai”? Está escrito “Pai”? Não está muito nítido.

ESCÓRPIO: “Pai, SOCORRO.”

GINA:“Corro”? Está escrito “Corro”? E então “Godão”.

HARRY: “Pai Corro Godão Hall”? Não. Essa brincadeira é muito

estranha.

ALVO: "Pai. Socorro. Godric's Hollow."

GINA: Deixa eu ver. Minha visão é melhor do que a sua. Sim, diz "Pai Corro Godão". Não, é "corro", e isso aqui é "Hallow" ou "Hollow"? Tem alguns algarismos, que estão claros. "3, 1, 1, 0, 8, 1." Isso é um número de telefone trouxa, ou uma localização?

HARRY olha, e muitos pensamentos são esmagados em seu cérebro de uma só vez.

HARRY: Não, é uma data. 31 de outubro de 1981. O dia em que meus pais foram mortos.

GINA olha para HARRY, e então olha de volta para o cobertor.

GINA: Não diz "Corro." Diz "Socorro."

HARRY: "Pai. Socorro. Godric's Hollow. 31/10/81." É uma mensagem.

HARRY beija GINA com força.

GINA: Foi Alvo que escreveu?

HARRY: Sim, e me contou onde e em que tempo estão. Agora que sabemos o local, podemos lutar contra ela.

Ele a beija de novo.

GINA: Mas ainda não os trouxemos de volta.

HARRY: Mandarei uma coruja a Hermione. Mande outra para Draco. Diga-o para nos encontrar em Godric's Hollow, com o Vira-Tempo.

GINA: Nem pense em ir sem mim, Harry.

HARRY: Claro que irá. Só temos uma chance, Gina, e era tudo o que precisávamos. Uma chance.

ATO QUATRO, CENA SETE
GODRIC'S HOLLOW

R*ONY, HERMIONE, DRACO, HARRY e GINA andam por Godric's Hollow no tempo atual. É uma cidade de mercado, movimentada. Expandiu-se muito ao longo dos anos.*

HERMIONE: Godric's Hollow. Faz uns vinte anos que...

GINA: Impressão minha ou tem mais trouxas?

HERMIONE: Ficou bastante popular como um lugar de descanso nos finais de semana.

DRACO: E consigo entender o porque. Olhe para os tetos de palha. É uma feira livre?

H*ERMIONE se aproxima de HARRY, que está olhando ao seu redor, estupefato com o que vê.*

HERMIONE: Lembra a última vez que viemos aqui? Parece como nos velhos tempos.

RONY: Como nos velhos tempos e com alguns "rabos de cavalo" misturados.

D*RACO reconheceu a indireta assim que a ouviu.*

DRACO: Só digo que...

RONY: Malfoy, pode até estar sendo verdadeiro, mas disse muitas coisas desagradáveis a respeito da minha esposa.

HERMIONE: E ela não precisa que você lute em suas batalhas.

H*ERMIONE olha seca para RONY, que assente.*

RONY: Ótimo. Mas se disser mais alguma coisa...

DRACO: Vai fazer o quê, Weasley?

HERMIONE: Irá te abraçar, porque estamos todos no mesmo time. Não

estamos, Rony?

RONY (*hesitando sob o firme olhar dela*): Tá bom. Até que acho seu cabelo bonito, Draco.

HERMIONE: Obrigada. Agora, me parece um bom lugar. Vamos lá.

D*RACO tira o Vira-Tempo, que começa a rodar um pouco selvagem, enquanto todos tomam seus lugares. E há uma grande luz. Um estrondo.* E *o tempo para. E então roda, para um pouco, e começa a voltar, devagar. Então acelera. Eles se olham.*

RONY: E então, deu certo?

ATO QUATRO, CENA OITO
GODRIC'S HOLLOW, GALPÃO, 1981

ALVO olha para cima, maravilhado por ver seus pais. Então, percebe o resto do grupo feliz (RONY, DRACO e HERMIONE).

ALVO: Mãe?

HARRY: Alvo Severo Potter. Estamos felizes em te ver.

ALVO corre e se joga nos braços de GINA, que o abraça, feliz.

ALVO: Receberam nosso aviso?

GINA: Sim, filho.

ESCÓRPIO vai até seu pai.

DRACO: Podemos nos abraçar, se quiser.

ESCÓRPIO olha para o seu pai, incerto. Então se abraçam de uma maneira bem estranha. DRACO sorri.

RONY: Onde está Delphi?

ESCÓRPIO: Sabem sobre ela?

ALVO: Está aqui, em algum lugar do passado, tentando matar meu pai. Quer destruir a profecia antes que Voldemort se amaldiçoe.

HERMIONE: Pensamos nisto. Sabe onde está?

ESCÓRPIO: Não, ela desapareceu. Como conseguiram vir sem um Vira-Tem...?

HARRY (*interrompendo*): Essa é uma longa e complicada história, Escórpio. Não temos tempo.

DRACO sorri para HARRY, agradecendo.

HERMIONE: Harry está certo, o tempo é essencial. Godric's Hollow não é tão grande, mas Delphi pode estar vindo de qualquer direção. Precisamos de um lugar que nos dê uma boa visão da cidade, que

permita-nos múltiplos e claros pontos de observação e óbvio, que nos mantenham escondidos. Não podemos ser vistos.

T*odos franzem a testa, pensando.*

HERMIONE: A igreja de São Jerônimo me parece ter todos estes atributos, não acham?

ATO QUATRO, CENA NOVE
GODRIC'S HOLLOW, IGREJA DE SÃO JERÔNIMO, SANTUÁRIO, 1981

ALVO está dormindo em um banco. GINA o observa, cuidadosamente. HARRY está olhando para a janela oposta.

GINA: O que foi, Harry?

HARRY: Nada. Por que Delphi não está aqui?

GINA: Harry, estamos juntos, e seus pais, vivos. Podemos voltar no tempo, mas não acelerá-lo. Ela virá quando estiver pronta, e estaremos prontos para enfrentá-la.

Ela olha ALVO dormindo.

GINA: Ou só alguns de nós.

HARRY: Alvo pensou que podia salvar o mundo.

GINA: Mas salvou. Aquele cobertor foi um truque de mestre. Quer dizer, quase o destruiu também, mas, provavelmente, é melhor esquecermos.

HARRY: Acha que ele está bem?

GINA: Vai ficar. Só precisa de um tempo, como você.

HARRY sorri. Ela olha de volta para ALVO, e depois HARRY o olha.

GINA: Depois que abri a Câmara Secreta, depois que Voldemort me enfeitiçou com aquele horrível diário...

HARRY: Eu me lembro.

GINA:...após sair do hospital, todos me ignoraram. Menos um garoto. Ele era da Grifinória, e me desafiou a jogar Snaps Explosivos. As pessoas pensam que sabem tudo sobre você, Harry, mas sempre foi um herói, de maneiras discretas. O que estou tentando dizer é que, depois que tudo acabar, apenas se lembre que alguns — particularmente as

crianças — só precisam de alguém pra jogar Snaps Explosivos também.

HARRY: Acha que é disso que estamos esquecendo? Dos Snaps Explosivos?

GINA: Não, mas do amor que senti por você depois daquele dia. Tenho certeza que Alvo não o sente.

HARRY: Eu faria qualquer coisa por ele.

HARRY: Harry, faria qualquer coisa por qualquer pessoa. Estava bem feliz em se sacrificar pra salvar o mundo. Alvo precisa sentir um amor específico, só dele. Isso irá fazê-los mais forte.

HARRY: Foi depois de Alvo desaparecer que realmente compreendi o que minha mãe foi capaz de fazer por mim. Um contra-feitiço tão poderoso que repeliu o feitiço da morte.

GINA: E o único encanto que Voldemort não poderia entender, o amor.

HARRY: Mas eu o amo, Gina.

GINA: Eu sei, mas ele precisa senti-lo.

HARRY: Sou muito sortudo por ter você.

GINA: É sim, e ficarei feliz em discutir contigo o quanto, porém, em outra hora. Agora, focaremos em deter Delphi.

HARRY: Estamos ficando sem tempo.

U*m pensamento ocorre a GINA.*

GINA: Por que ela escolheu o dia de hoje?

HARRY: Porque foi o dia em que tudo mudou.

GINA:Você tem mais de um ano, certo?

HARRY: Um ano e três meses.

GINA: Mas já poderia ter te matado. Está aqui, em Godric’s Hollow, há mais de vinte e quatro horas. O que será que está esperando?

HARRY: Ainda não entendi.

GINA: E se não estiver esperando por você, mas sim, por ele?

HARRY: O quê?

GINA: Delphi escolheu o dia de hoje porque Voldemort está vindo te matar. Ela quer vê-lo. Os problemas de Voldemort só começaram quando te atacou. Se não tivesse feito isto...

HARRY: Teria ficado mais poderoso. As trevas apenas ficariam mais fortes.

GINA: O melhor jeito de destruir a profecia não é matando Harry Potter, e sim, impedindo Voldemort.

ATO QUATRO, CENA DEZ
GODRIC'S HOLLOW, IGREJA DE SÃO JERÔNIMO, 1981

O *grupo está reunido e cheio de incertezas.*

RONY: Deixe-me ver se entendi direito. Estamos lutando para proteger Voldemort?

ALVO: E deixá-lo matar meus avós? E meu pai?

HERMIONE: Claro, Gina. Delphi não está tentando matar o Harry, e sim, impedindo Voldemort de matá-lo. Brilhante.

DRACO: Então só o esperamos aparecer?

ALVO: Ela sabe quando ele virá? Porque chegou primeiro em Godric's Hollow? Será que não tinha certeza de quando viria? Os livros de história não mostram nada a respeito de quando ou como ele chegou?

ESCÓRPIO e HERMIONE: Infelizmente não.

RONY: Caramba! Tem dois deles!

DRACO: Então como podemos ter vantagem?

ALVO: Sabem no que realmente sou bom?

HARRY: É bom em muitas coisas, Alvo.

ALVO: Preparar Poção Polissuco. E acho que Batilda Bagshot tem todos os ingredientes em seu porão. Podemos nos transformar em Voldemort, e trazê-la até nós.

RONY: Para fazer a Poção, precisamos de algo da pessoa. Não temos nada de Voldemort.

HERMIONE: Mas gostei do conceito, um rato falso para o gato.

HARRY: E se usássemos a Transfiguração?

HERMIONE: Nós sabemos como ele é. Temos bruxos excelentes aqui.

GINA: Quer se transfigurar em Voldemort?

ALVO: É o único jeito.

HERMIONE: É, não é?

RONY dá um passo à frente, bravamente.

RONY: Então acho que deva ser eu. Não será legal, mas, provavelmente, sou o mais calmo de todos. Talvez ao me transfigurar no Lorde das Trevas, me prejudicarei menos do que vocês, que são tão intensos!

H*ARRY dá um passo para longe, pensativo.*

HERMIONE: Quem está chamando de intenso?

DRACO: Gostaria de me voluntariar. Ser Voldemort requer precisão — sem ofensa, Rony — e conhecimento sobre as Artes das Trevas.

HERMIONE: Quero me voluntariar também. Como Ministra da Magia, é o meu direito e minha responsabilidade.

ESCÓRPIO: Talvez devesse ter vários...

DRACO: Não se voluntariará, Escórpio.

ALVO: Na verdade...

GINA: Todos estão loucos. Sei o que é ouvir constantemente aquela voz.

HARRY: Não tem jeito. Precisa ser eu.

T*odos se viram para Harry.*

DRACO: O quê?

HARRY: Pro plano funcionar, Delphi precisa realmente acreditar, sem hesitação. Ela usará Ofidioglossia. Mas, além disso, só eu sei como é se sentir como ele. Como é ser ele. Tem que ser eu.

RONY: Que besteira. Sem chances.

HERMIONE: Harry está certo.

RONY: Não! Não deveria... Voldemort não é algo pra se ser.

GINA: Odeio concordar com meu irmão, mas...

RONY: Poderia até ficar preso no corpo dele para sempre.

HERMIONE: Qualquer um poderia. Sua preocupação é válida, mas...

HARRY: Espera, Hermione. Gina?

G*INA e HARRY fazem um contato visual.*

HARRY: Se não quiser, não faço. Mas é nossa única saída.

G*INA pensa por um momento e então balança a cabeça devagar. O rosto de HARRY se contrai.*

GINA: Tudo bem, Harry.

HARRY: Então tá.

DRACO: Nem precisamos discutir o caminho no qual seguirá.

HARRY: Delphi está procurando-o, e virá até mim.

DRACO: E quando encontrá-lo? Devo te lembrar que é uma bruxa muito poderosa.

RONY: Fácil. Ela entra aqui, e nós a destruímos.

DRACO: "A destruímos"?

H*ERMIONE olha ao redor da sala.*

HERMIONE: Esconderemos atrás das portas. Se conseguir trazê-la, (*ela indica o local onde a luz da janela atinge o chão*), saímos e certificamos que não terá chance de escapar.

RONY (*com um olhar para DRACO*): E então iremos destruí-la.

HERMIONE: Harry, é a nossa última chance. Tem certeza?

HARRY: Sim.

DRACO: Não. Existem muitos "e se". Muitas coisas podem dar

errado. Se ela escapar novamente, não há como imaginar o estrago que possa fazer. Precisamos de um tempo maior para planejar.

ALVO: Draco, confie no meu pai. Não irá nos decepcionar.

H*ARRY olha para ALVO, comovido.*

HERMIONE: Varinhas.

T*odos sacam suas varinhas. HARRY segura a dele firme. Há uma luz que cresce e inunda. A transfiguração é lenta e monstruosa. A forma de VOLDEMORT emerge de HARRY. E é horrenda.*

E*le se vira, e olha para seus amigos e sua família. Eles o olham de volta, perplexos.*

RONY: Caramba.

HARRY/VOLDEMORT: Deu certo, então?

GINA (*séria*): Sim.

ATO QUATRO, CENA ONZE
GODRIC'S HOLLOW, IGREJA DE SÃO JERÔNIMO, 1981

RONY, HERMIONE, DRACO, ESCÓRPIO e ALVO estão na janela, olhando para fora. GINA não consegue olhar, e se senta atrás deles. ALVO nota que sua mãe está sentada sozinha, e vai até ela.

ALVO: Vai ficar tudo bem.

GINA: Eu sei, ou espero que saiba. Só não quero vê-lo daquele jeito. O homem que eu amo transformado no que eu mais odeio.

ALVO se senta ao lado da mãe.

ALVO: Eu gostava dela, mãe. E era filha de Voldemort?

GINA: É nisso que são bons, Alvo. Capturar inocentes em suas teias.

ALVO: É tudo minha culpa.

GINA pega ALVO em seus braços.

GINA: Engraçado, seu pai também acha que é toda dele. Estranha dupla vocês são.

ESCÓRPIO: É ela, é ela. Está o observando.

HERMIONE: Em posições. Todos. E lembrem-se, não saiam até que ele a traga para a luz. Só temos uma oportunidade.

Eles se movem rápido.

DRACO: Hermione Granger está mandando em mim. (*Ela se vira para ele. Ele sorri*). E até que estou gostando.

ESCÓRPIO: Pai...

Eles se espalham e se escondem atrás de duas portas enormes.

HARRY/VOLDEMORT retorna a igreja, anda alguns passos e se vira.

HARRY/VOLDEMORT: Seja quem for que esteja me seguindo, lhe asseguro, irá se arrepender.

D*ELPHI emerge atrás dele. Está compelida. Este é o seu pai, e esperou toda vida por este momento.*

DELPHI: Lorde Voldemort, sou eu.

HARRY/VOLDEMORT: Não a conheço. Saia.

E*la respira profundamente*

DELPHI: Sou sua filha.

HARRY/VOLDEMORT: Se fosse, a reconheceria.

E*la olha para ele, implorando.*

DELPHI: Venho do futuro. Sou sua filha com Belatriz Lestrange. Nasci na mansão dos Malfoy antes da batalha de Hogwarts, na qual perderá. Tive que vir salvá-lo.

H*ARRY/VOLDEMORT se vira. Ela encontra seus olhos.*

DELPHI: Foi Rodolfo Lestrange, o leal marido de Belatriz, quando retornou à Azkaban, que me contou quem eu era e me revelou a profecia. Pensou que eu estava destinada a concretizá-la. Sou sua filha, senhor.

HARRY/VOLDEMORT: Conheço Belatriz. Há certas similaridades em seu rosto, embora não tenha herdado o melhor dela. Mas sem provas...

D*ELPHI fala intensamente Ofidioglossia, e HARRY/VOLDEMORT ri viciosamente.*

HARRY/VOLDEMORT: Essa é a sua prova?

D*ELPHI esforçadamente se levanta no ar.*

HARRY/VOLDEMORT fala de volta, maravilhado.

DELPHI: Sou o Agoureiro de seu Lorde das Trevas, e estou pronta para dar tudo o que tenho para servir-lhe.

HARRY/VOLDEMORT (*tentando não transparecer seu choque*):

Aprendeu a voar comigo?

DELPHI: Tentei seguir seus passos.

HARRY/VOLDEMORT: Nunca me deparei com qualquer bruxo ou bruxa que tivesse a intenção de ser igual a mim antes.

DELPHI: Não se engane, não teria a pretensão de ser igual a ti, Lorde. Mas dediquei minha vida em ser a filha que o senhor pudesse se orgulhar.

HARRY/VOLDEMORT (*interrompendo*): Vejo o que é, e o que poderia ser. Minha filha.

DELPHI: Pai?

HARRY/VOLDEMORT: Juntos, poderemos ser mais fortes.

DELPHI: Pai...

HARRY/VOLDEMORT: Venha até aqui, na luz, para eu ver o que meu sangue fez.

DELPHI: Sua missão de atacar Harry Potter é um erro. Ele o destruirá.

HARRY/VOLDEMORT: É só um bebê.

DELPHI: Harry tem o amor de sua mãe. Seu feitiço ricocheteará, te destruindo. Ele terá poder e o senhor enfraquecerá. Passará dezessete anos em uma batalha, e perderá.

O *cabelo de HARRY/VOLDEMORT começa a crescer. Ele sente, ameaça cobri-los, e puxa seu capuz para cima da cabeça.*

HARRY/VOLDEMORT: Está certa, não irei atacá-lo.

DELPHI: Pai?

H*ARRY/VOLDEMORT encolhe, e agora é mais HARRY do que VOLDEMORT. Depois, vira de costas para DELPHI.*

DELPHI: Pai?

HARRY (*tentando desesperadamente ainda soar como Voldemort*): Seu plano é bom. A luta está cancelada. Terá que me servir. Agora, venha para luz e deixe-me examiná-la.

DELPHI vê uma porta ligeiramente entreaberta sendo puxada para se fechar. Ela franze o cenho, pensando rapidamente, e suas suspeitas aumentam.

DELPHI: Pai...

Ela tenta espiar sua face de novo. Há quase uma dança acontecendo.

DELPHI: Você não é o Lorde Voldemort.

DELPHI solta um raio de sua mão. HARRY a alcança.

DELPHI: Incêndio!

Os raios se encontram em uma linda explosão no meio da sala. E com a outra mão, DELPHI envia raios para as duas portas conforme tentam se abrir.

DELPHI: Potter. Colloportus!

HARRY olha para as portas, desanimado.

DELPHI: O que foi? Achou que seus amigos se juntariam a você?

HERMIONE (*de fora*): Harry... Harry...

GINA (*de fora*): Ela trancou as portas.

HARRY: Lidarei contigo, sozinho.

Ele se move para atacá-la de novo, mas ela é, de longe, a mais forte. A varinha de HARRY ascende em sua direção. Está desarmado, indefeso.

HARRY: Como fez...? O que é você?

DELPHI: Tenho te observado há muito tempo. O conheço melhor do que meu pai conheceu.

HARRY: Acha que aprendeu as minhas fraquezas?

DELPHI: Aprendi para ser digna dele! Mesmo sendo o maior bruxo de todos os tempos, ficará orgulhoso de mim. Expulso!

HARRY rola para longe conforme o chão explode atrás dele. Engatinha freneticamente embaixo dos bancos da igreja, tentando

achar um jeito de lutar contra ela.

DELPHI: Está fugindo, Harry Potter? Não é o herói do mundo bruxo? Engatinhando, fugindo como um rato. Wingardium Leviosa!

O *banco da igreja se ergue no ar.*

DELPHI: Será que vale a pena gastar meu tempo te matando? No futuro, ao impedir meu pai, o destruirá. Como decidir? Ah, estou entediada, matarei você.

E*la deixa o banco da igreja cair pesadamente sobre ele, que se estraçalha ao mesmo tempo em que Harry rola para longe. ALVO aparece por uma grade no chão. Nenhum dos dois percebe.*

DELPHI: Avada...

ALVO: Pai...

HARRY: Alvo! Não!

DELPHI: Os dois? Escolhas e mais escolhas. Acho que matarei o garoto primeiro. Avada Kedavra!

E*la lança a maldição da morte em ALVO, mas Harry o arremessa para longe. O raio atinge o chão. Ele lança um raio de volta.*

DELPHI: Acha que é mais forte do que eu?

HARRY: Não, não sou.

E*les lançam raios impiedosamente um ao outro, enquanto ALVO rola rapidamente, lançando um feitiço nas duas portas.*

HARRY: Mas nós somos.

A*LVO abre as duas portas com a varinha.*

ALVO: Alohomora! Alohomora!

HARRY: Nunca lutei sozinho, e nunca lutarei.

E*ntão HERMIONE, RONY, GINA e DRACO surgem pelas portas, e disparam seus feitiços contra ela, que grita exasperada, mas não consegue combatê-los. Uma série de bangs e raios são lançados, e*

DELPHI, sobrecarregada, cai no chão.

DELPHI: Não... Não...

HERMIONE: Barchiabindo!

E*la está amarrada*, e *HARRY avança em sua direção, fixando os olhos nela. Os outros se afastam.*

HARRY: Alvo, está bem?

ALVO: Sim, pai.

H*ARRY continua olhando para DELPHI, muito assustado.*

HARRY: Gina, ele está machucado? Preciso saber se está seguro.

GINA:Ele insistiu. Era o único pequeno o suficiente para se esgueirar pela grade. Tentei impedi-lo.

HARRY: Apenas me diga que está bem.

ALVO: Estou bem, pai. Juro.

H*ARRY continua avançando em direção a DELPHI.*

HARRY: Muitas pessoas tentaram me machucar, mas meu filho não! Se atreveu a machucar meu filho?

DELPHI: Só queria conhecer meu pai.

E*stas palavras pegam HARRY de surpresa.*

HARRY: Não pode refazer sua vida, sempre será uma órfã. Isso nunca a deixará.

DELPHI: Só me deixe vê-lo.

HARRY: Não posso, e não vou.

DELPHI (*realmente deplorável*): Então me mate.

H*ARRY pensa por um momento.*

HARRY: Também não farei isto.

ALVO: O quê? Pai? Ela é perigosa.

HARRY: Não, Alvo.

ALVO: É uma assassina. Eu a vi matar...

H*ARRY se vira para olhar seu filho, e então, para GINA.*

HARRY: Sim, Alvo, é uma assassina, mas nós não somos.

HERMIONE: Temos que ser melhores do que eles.

RONY: Sim. É um saco, mas foi o que aprendemos.

DELPHI: Tire minha consciência, minha memória. Me faça esquecer quem sou.

RONY: Não, a levaremos para o nosso tempo.

HERMIONE: E irá para Azkaban, como sua mãe.

DRACO: Onde apodrecerá para sempre.

H*ARRY ouve um barulho. Um sibilo. E então há um barulho que soa como morte, um que nunca ouviram antes. HAAARRY POTTTTER…*

ESCÓRPIO: O que é isso?

HARRY: Não. Não. Ainda não.

RONY: Voldemort.

DELPHI: Pai.

HERMIONE: Agora? Aqui?

DELPHI: Pai!

DRACO: Silencio! (*DELPHI é silenciada.*) Wingardium Leviosa! (*Ela é içada para cima e longe de vista*).

HARRY: Ele está vindo. Está vindo, agora.

V*OLDEMORT vem de trás do palco, o cruza, e desce para o auditório. Ele traz a morte, e todos sabem disto.*

ATO QUATRO, CENA DOZE
GODRIC'S HOLLOW, 1981

HARRY procura por VOLDEMORT, desamparado.

HARRY: Voldemort está indo matar meus pais, e não posso fazer nada para impedi-lo.

DRACO: Não é verdade.

ESCÓRPIO: Pai, agora não.

ALVO: Existe algo, mas você não vai.

DRACO: Isso é bem heróico.

GINA pega na mão de HARRY.

GINA: Não precisa assistir, Harry. Podemos ir pra casa.

HARRY: É preciso que aconteça. Tenho que assistir.

HERMIONE: Então todos nós vamos.

RONY: Veremos juntos com você.

Ouvimos vozes desconhecidas…

TIAGO (*de fora*): Lílian, pegue o Harry e corra. É ele! Vá! Corra! Irei atrasá-lo...

Uma explosão ocorre, e então uma gargalhada.

TIAGO (*de fora):* Afaste-se. Afaste-se.

VOLDEMORT (*de fora*): Avada Kedavra!

Harry se encolhe, enquanto uma luz verde brilha em volta do auditório. ALVO pega sua mão, HARRY a agarra e segura. Ele precisa disso.

ALVO: Ele fez tudo o que pôde.

GINA se levanta ao seu lado e pega a outra mão de HARRY. Ele se

inclina para eles, sendo apoiado.

HARRY: É minha mãe, na janela. Consigo vê-la. Está linda.

H*á um estrondo de portas sendo explodidas.*

LÍLIAN (*de fora*): O Harry não, não. Por favor, o Harry não...

VOLDEMORT (*de fora*): Afaste-se, garota tola. Agora.

LÍLIAN (*de fora*): O Harry não, por favor, não. Me leve, me mate no lugar dele.

VOLDEMORT (*de fora*): Este é o meu último aviso.

LÍLIAN (*de fora*): O Harry não! Por favor, tenha piedade. Meu filho não! Por favor, faço qualquer coisa.

VOLDEMORT (*de fora*): Avada Kedavra!

E *uma luz atravessa o corpo de Harry. Ele cai no chão, uma pura confusão de luto. E um ruído, como um grito* e*ncolhido, desce e sobe a nossa volta. E apenas assistimos.*

E *lentamente o que estava lá, não mais existe. O palco se transforma, e roda. E HARRY, sua família e seus amigos estão girando para fora de cena, para longe.*

ATO QUATRO, CENA TREZE
GODRIC'S HOLLOW, DENTRO DA CASA DE TIAGO E LÍLIAN POTTER, 1981

E *nós estamos nas ruínas da casa. Uma casa que sofreu um terrível ataque. HAGRID anda pelas ruínas.*

HAGRID: Tiago?

E*le olha a sua volta.*

HAGRID: Lílian?

E*le anda lentamente, temendo ver o que não quer. Está inteiramente sobrecarregado. E então HAGRID os vê, para, e não diz nada.*

HAGRID: Oh. Oh. Isso não é verdade. Por que eu não estava aqui? Me falaram, mas... eu esperava pelo melhor.

E*le os olha, e abaixa a cabeça. Balbucia algumas palavras e então pega algumas flores amassadas em seu bolso e as põe no chão.*

HAGRID: Me perdoem. Vocês me avisaram, Dumbledore me avisou. Não esperava que fosse acontecer. Os Trouxas estão vindo com as suas lanternas, preciso ir. Não vão gostar de me ver aqui.

E*le deixa escapar um choro.*

HAGRID: É difícil deixá-los. Quero que saibam que nunca serão esquecidos. Nem por mim, nem por ninguém.

E *então ele ouve um som de um bebê fungando. HAGRID se vira para ele, andando com mais intensidade agora. Olha para baixo e fica sobre o berço, que parece irradiar uma luz.*

HAGRID: Oi, você deve ser o Harry. Olá, sou Rúbeo Hagrid. Serei seu amigo, goste disso ou não. Porque você é durão, mesmo que não saiba ainda. E precisará de amigos. Agora, é melhor vir comigo, não acha?

C*onforme uma luz brilhante enche a sala, dando a ela um brilho quase etéreo, ele apanha o BEBÊ HARRY gentilmente em seus braços. E então, sem olhar para trás, se distancia da casa.*

E *nós embarcamos em uma escuridão suave.*

ATO QUATRO, CENA QUATORZE
HOGWARTS, SALA DE AULA

E*SCÓRPIO e ALVO correm para dentro da sala, cheios de excitação, batendo a porta atrás deles.*

ESCÓRPIO: Quase não acredito que fiz isso.

ALVO: Quase não acredito também.

ESCÓRPIO: Chamei Rosa Granger-Weasley para sair.

ALVO: E ela disse não.

ESCÓRPIO: Mas pedi. Plantei a semente. E ela crescerá em um eventual casamento.

ALVO: Você sonha demais!

ESCÓRPIO: Até concordaria com você, mas Polly Chapman me chamou para ir ao baile da escola.

ALVO: Sim, mas em uma realidade alternativa, onde era significantemente popular. Lá, você era diferente, e por isso pediu para sair contigo. Então, significa que...

ESCÓRPIO: Pela lógica, eu deveria procurá-la, ou deixar que me procure. Ela é linda, mas a Rosa é a Rosa.

ALVO: Sabia que pela lógica eu também diria que você é muito esquisito? Rosa te odeia.

ESCÓRPIO: Odiava. Viu os olhos dela quando eu pedi? Aquilo não era ódio, era pena.

ALVO: E pena é algo bom?

ESCÓRPIO: A pena é só um bom começo, meu amigo. Uma fundação na qual construirei um palácio de amor.

ALVO: Honestamente, pensei que fosse conseguir uma namorada primeiro.

ESCÓRPIO: Ah, mas vai, não tenha dúvida. E provavelmente será aquela professora de Poções, de olhos claros. Ela é um pouco mais velha para você, não é?

ALVO: Não tenho queda por mulheres mais velhas!

ESCÓRPIO: E ainda tem muito tempo para seduzi-la. Por que a Rosa levará muitos anos para ser persuadida.

ALVO: Admiro sua confiança.

R*OSA passa por eles pela escada, e olha para ambos.*

ROSA: Oi.

N*enhum dos dois sabe como responder. Então, ela olha para ESCÓRPIO.*

ROSA: Isso só será estranho se quiser.

ESCÓRPIO: Tá bom.

ROSA: Ok. “Rei Escórpio”.

E*la vai embora com um sorriso no rosto, e ESCÓRPIO e ALVO se olham. ALVO sorri e dá um murro no braço de ESCÓRPIO.*

ALVO: Talvez tenha razão. A pena é só um bom começo.

ESCÓRPIO: Você vai assistir ao jogo de Quadribol? Sonserina contra Lufa-Lufa. Será um jogaço.

ALVO: Pensei que odiássemos Quadribol.

ESCÓRPIO: Pessoas mudam. Aliás, até estive treinando. Acho que posso entrar para o time. Vamos.

ALVO: Não posso. Meu pai disse que viria aqui.

ESCÓRPIO: Ele tirou umas “férias” do Ministério?

ALVO: Disse que quer caminhar um pouco. Tem algumas coisas pra

me dizer.

ESCÓRPIO: Caminhar?

ALVO: Eu sei. Deve ser algo pra nos unir um pouco, ou alguma coisa similar que me faça vomitar. Ainda assim, acho que vou.

E*SCÓRPIO alcança e abraça ALVO.*

ALVO: O que é isso? Achei que tivéssemos decidido que não nos abraçaríamos mais.

ESCÓRPIO: Ah, esqueci. Não tinha tanta certeza disso. A gente mudou, Alvo.

ALVO: É melhor perguntar pra Rosa se é a coisa certa a se fazer.

ESCÓRPIO: Tá bom.

O*s dois garotos se deslocam e riem um para o outro.*

ALVO: Te vejo no jantar.

ATO QUATRO, CENA QUINZE
UM LINDO MORRO

H*ARRY e ALVO sobem um morro, em um lindo dia de verão. Não dizem nada, apenas aproveitam o sol que bate em seus rostos.*

HARRY: Você está pronto?

ALVO: Para quê?

HARRY: Pros testes do quarto ano, depois pro quinto. Esse, é um grande ano. No meu quinto ano eu fiz...

E*le olha para ALVO e sorri. Então, continua falando.*

HARRY: ...um monte de coisas. Algumas ruins, e outras bem confusas.

ALVO: É bom saber.

H*arry sorri.*

ALVO: Sabe, consegui vê-los — seus pais — por um momento. Estavam se divertindo juntos. Seu pai gostava de fazer anéis de fumaça contigo, e você não parava de sorrir.

HARRY: É?

ALVO: Acho que teria gostado deles. E acho que eu, Lílian e Tiago, teríamos os amado também.

H*arry acena com a cabeça. Há um silencio levemente desconfortável. Ambos estão tentando se conectar, mas ambos estão falhando.*

HARRY: Achei que tinha derrotado Voldemort, mas então minha cicatriz começou a doer novamente, tive sonhos e até podia falar Ofidioglossia. Comecei a sentir como se nada tivesse mudado, como se ele nunca tivesse me deixado.

ALVO: E deixou?

HARRY: A parte minha que era dele morreu há muito tempo, mas só fisicamente. Preciso me livrar mentalmente dela. E isso é muito para um homem de quarenta anos aprender.

E*le olha para ALVO.*

HARRY: Aquilo que te disse foi imperdoável, e não posso pedir para que esqueça, mas posso esperar que superemos. Vou tentar ser um pai melhor, Alvo. Tentar ser honesto.

ALVO: Pai, não tem que...

HARRY: Me disse que acha que não tenho medo de nada, mas tenho de tudo. Tenho medo do escuro, sabia?

ALVO: Harry Potter tem medo do escuro?

HARRY: Não gosto de espaços pequenos. Nunca disse isso pra ninguém, (*ele hesita antes de dizer*) mas também não gosto de pombos.

ALVO: Não?

HARRY (*contrai seu rosto*): São criaturas sujas, desagradáveis e famintas. Me dão arrepios.

ALVO: Mas pombos são inofensivos!

HARRY: Eu sei. Mas o que mais me assusta, Alvo Severo Potter, é ser um pai para você. Porque estou agindo sem exemplos. A maioria das pessoas tem um pai para se basearem. Eu não tenho nada, ou muito pouco. Então estou aprendendo, ok? Vou tentar, com tudo o que tenho, ser um bom pai.

ALVO: E eu vou tentar ser um filho melhor. Sabe, não sou o Tiago, e nunca vou conseguir ser igual a ele, mas...

HARRY: Tiago não se parece nada comigo.

ALVO: Não?

HARRY: Tudo vem fácil pra ele. Minha infância foi um constante sofrimento.

ALVO: A minha também. Então está dizendo que sou parecido

contigo?

H*ARRY sorri para ALVO.*

HARRY: Na verdade, é mais com sua mãe. É corajoso, feroz, engraçado. Tem tudo o que eu mais gosto. E isso faz de você um filho muito bom.

ALVO: Eu quase destruí o mundo.

HARRY: Delphi não ia a lugar algum, Alvo. Você a trouxe para a luz e encontrou um jeito de combatê-la. Pode não conseguir enxergar agora, mas salvou todos nós.

ALVO: Mas eu não poderia ter feito melhor?

HARRY: Acha que não me pergunto a mesma coisa?

ALVO (*com o estomago afundando, sabe que isso não é o que seu pai faria*): E então, quando a pegamos, queria matá-la.

HARRY: Você a viu matar o Craig, Alvo. Estava com raiva. É compreensível. Mas sei que não teria feito isto.

ALVO: Como sabe? Talvez esse é o meu lado Sonserino. Talvez seja isso que o Chapéu Seletor viu em mim.

HARRY: Não entendo seus pensamentos, na verdade, não preciso, pois entendendo o seu coração. Não o entendia por muito tempo, mas graças a essa "escapada", sei o que tem aí dentro. Sonserina, Grifinória, tanto faz o rótulo que te deram, eu sei que seu coração é bom. Gostando ou não, está se tornando um grande bruxo.

ALVO: Ah, mas não serei um bruxo. Vou ser corredor de pombos. Estou bem animado com isso.

H*arry sorri.*

HARRY: Esses nomes que você tem não deveriam ser um fardo. Alvo Dumbledore e Severo Snape teve seus momentos também.

ALVO: Eram bom homens.

HARRY: Eram grandes homens, com grandes falhas. E elas, quase os

fizeram ainda maiores.

A*LVO olha em volta dele.*

ALVO: Pai, porque estamos aqui?

HARRY: É onde venho às vezes.

ALVO: Mas é um cemitério!

HARRY: E esta é a lápide de Cedrico.

ALVO: Pai?

HARRY: O garoto que morreu, Craig Bowker, você o conhecia?

ALVO: Não muito bem.

HARRY: Também não conhecia Cedrico o suficiente. Poderia ter jogado Quadribol pela Inglaterra. Ou ser um Auror brilhante. Poderia ter sido qualquer coisa. E Amos está certo, ele foi roubado. Então venho aqui, só para dizer que sinto muito.

ALVO: É uma boa coisa a se fazer.

A*LVO se junta ao seu pai em frente à lápide de Cedrico. HARRY sorri para o filho, e olha para o céu.*

HARRY: Acho que vai ser um lindo dia.

E*le toca o ombro do filho. E os dois, só um pouco, cedem juntos.*

ALVO (*sorri*): Eu também.